

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Natália Duarte Marção

Constructicografia multilíngue da flexão verbal:
uma abordagem construcionista contrastiva para tempo, modo e aspecto em
português e espanhol

Juiz de Fora
2025

Natália Duarte Marção

Constructicografia multilíngue da flexão verbal:

uma abordagem construcionista contrastiva para tempo, modo e aspecto em
português e espanhol

Tese de doutorado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Linguística da Universidade Federal de
Juiz de Fora e ao Programa de
Doctorado en Artes y Humanidades da
Universidad de Murcia como requisito
parcial à obtenção do título de Doutora
em Linguística. Área de concentração:
Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Timponi Torrent

Co-Orientador: Prof. Dr. Javier Valenzuela Manzanares

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Marção, Natália Duarte.

Constructicografia multilíngue da flexão verbal : uma abordagem construcionista contrastiva para tempo, modo e aspecto em português e espanhol / Natália Duarte Marção. -- 2025.

162 p. : il.

Orientador: Tiago Timponi Torrent

Coorientador: Javier Valenzuela Manzanares

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2025.

1. Construções TAM em Português e em Espanhol. 2. Análise Contrastiva. 3. Comparative Concepts. 4. Gramática de Construções. 5. FrameNet Brasil. I. Torrent, Tiago Timponi, orient. II. Manzanares, Javier Valenzuela, coorient. III. Título.

Natália Duarte Marção

Constructicografia multilíngue da flexão verbal: uma abordagem construcionista contrastiva para tempo, modo e aspecto em português e espanhol

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de doutora em linguística. Área de concentração: linguística.

Aprovada em 15 de outubro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiago Timponi Torrent - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Javier Valenzuela Manzanares - Coorientador

Universidade de Murcia

Prof. Dr. André Vinicius Lopes Coneglian

Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Diogo Oliveira Ramires Pinheiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profª Drª Sandra Aparecida Faria de Almeida

Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Lauriê Ferreira Martins Dall'Orto

Universidade Federal de Juiz de Fora

Juiz de Fora, 04/09/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Tiago Timponi Torrent, Coordenador(a)**, em 15/10/2025, às 12:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lauriê Ferreira Martins Dall' Orto, Professor(a)**, em 15/10/2025, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Aparecida Faria de Almeida, Professor(a)**, em 15/10/2025, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Diogo Oliveira Ramires Pinheiro, Usuário Externo**, em 15/10/2025, às 20:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Javier Valenzuela Manzanares, Usuário Externo**, em 22/10/2025, às 12:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andre Vincius Lopes Coneglian, Usuário Externo**, em 29/10/2025, às 18:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2601065** e o código CRC **C5074474**.

Àquela que sempre acreditou em meu potencial, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu porto seguro e minha fortaleza. A Jesus Cristo por ser meu caminho, minha verdade e minha vida. Ao Espírito Santo que me conduziu com seus dons em minha jornada.

À minha mãe, Alci Luzia, por ser sempre meu amparo, minha inspiração e meu exemplo de mulher. Ao meu irmão por sempre me motivar a seguir em frente e não desistir. Agradeço também a minha sobrinha, Ana Elisa, por me fazer todos os dias uma pessoa melhor.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Tiago Timponi Torrent, que desde 2012 me recebeu no projeto FrameNet Brasil e segue, até hoje, me orientando de bom grado. Agradeço por ser, além de um professor e orientador excepcional, também um ser humano extraordinário. Sou eternamente grata aos ensinamentos e incentivos à busca pela carreira acadêmica e por compartilhar seu amor pela pesquisa e pela ciência.

Ao meu co-orientador, Javier Valenzuela Manzanares, que me recebeu em seu grupo de pesquisa, Daedalus, na Espanha e me ajudou nessa empreitada além mar.

À Universidade de Murcia que me recebeu durante o doutorado sanduíche.

À Universidade Federal de Juiz de Fora, que foi minha segunda casa por tantos anos durante a graduação, o mestrado e o doutorado. Agradeço também ao Programa de Pós-Graduação em Linguística por dar suporte ao meu desenvolvimento intelectual e acadêmico e por me fornecer todo suporte no decorrer da pós-graduação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por ter me auxiliado com a concessão da bolsa de doutorado, processos 88887.711817/2022-00, 88887.816221/2022-00 e 88887.940132/2024-00 e pelo financiamento do doutorado sanduíche, processo 88881.690506/2022-01, através do Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE).

Ao programa Erasmus+, que estabeleceu um convênio com a UFJF, que me concedeu uma bolsa, permitindo-me estender minha permanência do doutorado sanduíche na Espanha.

"Como no estás experimentado en las cosas del mundo, todas las cosas que tienen algo de dificultad te parecen imposibles; confía en el tiempo, que suele dar dulces salidas a muchas amargas dificultades"

Cervantes

RESUMO

Este trabalho apresenta a modelagem das construções de tempo, aspecto e modo verbal (TAM) em português brasileiro e em espanhol sob uma perspectiva construcionista contrastiva, de modo a contribuir tanto com o desenvolvimento do *Constructicon* da FrameNet Brasil (Torrent *et al.*, 2018) quanto com a iniciativa MoCCA – *Model of Comparative Concepts for Aligning Constructicons* (Almeida *et al.*, 2024). Dessa maneira, esta tese busca embasamento em pressupostos teóricos relacionados à Linguística Cognitiva, tais como a Semântica de *Frames* (Fillmore, 1982) e a Gramática das Construções de Berkeley (Kay; Fillmore, 1999) e segue a metodologia de análise da FrameNet Brasil. Ademais, esta pesquisa também toma como base os *Comparative Concepts* propostos por Croft (2022) para a análise contrastiva. A metodologia empregada na tese combina (a) o levantamento do tratamento dado às construções TAM em ambas as línguas por estudos descritivos e contrastivos constantes de compêndios gramaticais e materiais didáticos, (b) o levantamento de correspondências de tradução entre construções TAM em *corpora* bilíngues alinhados e (c) a modelagem computacional das referidas construções. Dada a necessidade de limitação do escopo do trabalho para adequação ao tempo de um curso de doutoramento, a tese foca as construções TAM do modo indicativo, incluindo tanto as construções flexionais dos tempos simples quanto as dos tempos compostos. Ao todo, foram modeladas 53 construções, 27 em português e 26 em espanhol. Para o português modelamos 8 construções TAM e 19 construções adicionais, necessárias para a correta definição dos elementos que compõem as construções TAM. Já para o espanhol modelamos 7 construções TAM e 19 construções adicionais. A análise contrastiva usa a metodologia definida em Laviola *et al.* (no prelo) para calcular a similaridade de cossenos entre as construções modeladas. Tal métrica é seguida de estudo contrastivo de *corpus*, de modo a averiguar se as distinções de escopo formal e funcional entre construções de um mesmo tipo em cada uma das línguas, conforme definidas na modelagem, se correlacionam a uma maior ou menor correspondência entre as construções. Os resultados indicam que ao associar os *Comparative Concepts* à modelagem obtivemos resultados positivos em relação à similaridade e às discrepâncias entre as construções comparadas

em português e em espanhol. Outro indicativo dos dados é que um estudo de *corpus* que contraste construções entre línguas distintas deve levar em conta vários fatores contextuais, assim, não demonstra dados relevantes ao que diz respeito ao contexto de similaridade e, principalmente, de discrepância entre as construções.

Palavras-chave: Construções TAM em Português e em Espanhol. Análise Contrastiva. *Comparative Concepts*. Gramática de Construções. FrameNet Brasil.

ABSTRACT

This work presents the modeling of tense, aspect, and mood (TAM) constructions in Brazilian Portuguese and Spanish from a contrastive constructionist perspective. The goal is to contribute to both the development of the FrameNet Brasil Constructicon (Torrent *et al.*, 2018) and the MoCCA initiative — Model of Comparative Concepts for Aligning Constructicons (Almeida *et al.*, 2024). Grounded in the theoretical framework of Cognitive Linguistics, the study draws on Frame Semantics (Fillmore, 1982) and Berkeley Construction Grammar (Kay; Fillmore, 1999), following the analytical methodology adopted by FrameNet Brasil. Furthermore, the research incorporates Croft's (2022) notion of Comparative Concepts to inform its contrastive approach. The methodology combines: (a) a review of how TAM constructions are addressed in descriptive and contrastive studies found in reference grammars and pedagogical materials for both languages; (b) the identification of translation correspondences between TAM constructions using aligned bilingual *corpora*; and (c) the computational modeling of these constructions. Due to the need to delimit the scope of the research to fit within the timeframe of a doctoral program, the study focuses exclusively on indicative mood TAM constructions, encompassing both simple tense inflectional forms and auxiliary tense constructions. In total, 53 constructions were modeled — 27 in Portuguese and 26 in Spanish. For Portuguese, 8 TAM constructions and 19 additional constructions (necessary to define the components of the TAM structures) were modeled. For Spanish, the modeling included 7 TAM constructions and 19 additional constructions. The contrastive analysis applies the methodology proposed by Laviola *et al.* (forthcoming), which calculates cosine similarity between the modeled constructions. This quantitative approach is supplemented by a *corpus*-based contrastive study aimed at investigating whether formal and functional distinctions among constructions of the same type in each language, as defined in the modeling, correlate with stronger or weaker cross-linguistic correspondences. Findings suggest that the incorporation of Comparative Concepts into the modeling process yields promising results in capturing both similarities and divergences between TAM constructions in Portuguese and Spanish. Moreover, the data indicate that *corpus*-based

contrastive studies must account for a range of contextual factors, as these are essential to accurately interpret the degree of similarity or, more critically, the divergences between constructions across languages.

Keywords: TAM Constructions in Portuguese and Spanish. Contrastive Analysis. Comparative Concepts. Construction Grammar. FrameNet Brasil.

RESUMEN

Esta tesis presenta el modelado de las construcciones de tiempo, aspecto y modo verbal (TAM) en portugués brasileño y en español desde una perspectiva construccionista contrastiva. El objetivo es contribuir tanto al desarrollo del *Constructicon* de FrameNet Brasil (Torrent *et al.*, 2018) como a la iniciativa MoCCA – Model of Comparative Concepts for Aligning *Constructicons* (Almeida *et al.*, 2024). El trabajo se basa en fundamentos teóricos de la Lingüística Cognitiva, tales como la Semántica de Marcos (Fillmore, 1982) y la Gramática de Construcciones de Berkeley (Kay; Fillmore, 1999), y adopta la metodología de análisis de la FrameNet Brasil. Además, incorpora los Comparative Concepts propuestos por Croft (2022) como base para el análisis contrastivo. La metodología combina: (a) un levantamiento del tratamiento que reciben las construcciones TAM en ambas lenguas, con base en estudios descriptivos y contrastivos presentes en compendios gramaticales y materiales didácticos; (b) la identificación de correspondencias de traducción entre construcciones TAM en *corpus* bilingües alineados; y (c) la modelización computacional de dichas construcciones. Dado que fue necesario delimitar el alcance del estudio para adecuarse al tiempo disponible en un programa de doctorado, la tesis se enfoca en las construcciones TAM del modo indicativo, incluyendo tanto los tiempos simples como los tiempos compuestos. En total, se modelaron 53 construcciones: 27 en portugués y 26 en español. En el caso del portugués, se modelaron 8 construcciones TAM y 19 construcciones adicionales necesarias para la correcta definición de los elementos constituyentes. En el caso del español, se modelaron 7 construcciones TAM y 19 construcciones adicionales. El análisis contrastivo sigue la metodología propuesta por Laviola *et al.* (en prensa), que calcula la similitud del coseno entre las construcciones modeladas. Esta métrica se complementa con un estudio de *corpus* contrastivo, destinado a verificar si las diferencias de alcance formal y funcional entre construcciones del mismo tipo en cada lengua, tal como fueron definidas en la modelización, se correlacionan con un mayor o menor grado de correspondencia entre ellas. Los resultados indican que la asociación de los Comparative Concepts a la modelización permite

identificar de forma efectiva similitudes y discrepancias entre las construcciones TAM en portugués y español. Asimismo, los datos revelan que un estudio contrastivo de *corpus* entre lenguas distintas debe tener en cuenta múltiples factores contextuales, ya que estos son fundamentales para interpretar adecuadamente los niveles de similitud o, en particular, de discrepancia entre las construcciones.

Palabras clave: Construcciones TAM en portugués y español. Análisis contrastivo. Comparative Concepts. Gramática de construcciones. FrameNet Brasil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 A FLEXÃO VERBAL DE TEMPO, ASPECTO E MODO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL.....	20
2.1 A FLEXÃO VERBAL DE TEMPO, ASPECTO E MODO EM PORTUGUÊS..	20
2.1.1 O Aspecto Verbal em Português.....	20
2.1.2 O Tempo Verbal em Português.....	27
2.1.3 O Modo Verbal em Português.....	35
2.1.4 Realizações das Flexões TAM em Português Brasileiro.....	37
2.2 A FLEXÃO VERBAL DE TEMPO, ASPECTO E MODO EM ESPANHOL	39
2.2.1 O Aspecto Verbal em Espanhol.....	40
2.2.2 O Tempo Verbal em Espanhol.....	43
2.2.3 O Modo Verbal em Espanhol.....	47
2.2.4 Realizações das Flexões TAM em Espanhol.....	50
2.3 A FLEXÃO TAM EM UM VIÉS CONTRASTIVO: O QUE DIZ A GRAMÁTICA.....	52
2.4 A FLEXÃO TAM NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS.....	59
3 O CONSTRUCTICON DA FRAMENET BRASIL.....	81
3.1 MODELAGEM DE CONSTRUÇÕES: CONSTITUÊNCIA.....	81
3.2 CONSTRAINTS E COMPARATIVE CONCEPTS.....	87
3.3 MODELAGEM DE CONSTRUÇÕES EM MAIS DE UMA LÍNGUA NO CONSTRUCTICON DA FRAMENET BRASIL.....	96
4 METODOLOGIA.....	98
4.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS.....	98
4.2 CORPORA.....	99
4.3 TABULAÇÃO DOS DADOS.....	101
4.4 MODELAGEM DAS CONSTRUÇÕES.....	105
4.5 CÁLCULO DA COMPARABILIDADE CONSTRUCIONAL.....	106
5 MODELAGEM DE CONSTRUÇÕES DE TEMPO, ASPECTO E MODO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL.....	108
5.1 CONSTRUÇÕES TAM EM PORTUGUÊS.....	108
5.2 CONSTRUÇÕES TAM EM ESPANHOL.....	131
6 ANÁLISE CONTRASTIVA DE CONSTRUÇÕES TAM EM PORTUGUÊS E ESPANHOL.....	137
7 CONCLUSÃO.....	148
REFERÊNCIAS.....	150
APÊNDICE I - Links de acesso às construções modeladas.....	159

1 INTRODUÇÃO

Esta tese de doutoramento propõe uma análise contrastiva das construções de tempo, aspecto e modo (TAM) do português brasileiro e do espanhol a partir da combinação de técnicas de modelagem linguístico-computacional e estudos de *corpora*. Em específico, debruça-se sobre as construções TAM do modo indicativo de ambas as línguas, oferecendo uma proposta de modelagem tanto para os tempos simples quanto para os tempos compostos. Esse recorte de trabalho apenas com o modo indicativo se deve às restrições de escopo de uma pesquisa de doutorado. O trabalho se enquadra nas discussões teórico-metodológicas da FrameNet Brasil (FN-Br) (Salomão, 2009), do *Constructicon* do Português Brasileiro (PB) (Torrent *et al.*, 2018) e do *Model of Comparative Concepts for Aligning Constructicons* (MoCCA) (Almeida *et al.*, 2024).

A FN-Br visa a modelar a semântica do PB, com base em propostas teóricas relacionadas à Linguística Cognitiva, tais como a Semântica de *Frames* (Fillmore, 1982) e a Gramática das Construções de Berkeley (Kay; Fillmore, 1999). De forma mais geral, vem explorando a implementação dessas teorias, através da criação de recursos linguístico-computacionais, como o Lexicon e o *Constructicon*. Os recursos disponíveis na FN-Br precisam funcionar juntos para que a continuidade entre léxico e gramática (Fillmore, 2008) seja mapeada de forma satisfatória. A perspectiva de tratar os fenômenos semânticos via *frames* e formalizar o significado das sentenças juntamente com seus aspectos sintáticos fornece à modelagem de construções um alinhamento entre o modelo de descrição linguística da Gramática das Construções baseada em unificação e a implementação computacional da FN-Br.

O tema das construções gramaticais tem sido explorado por linguistas há quase quatro décadas, e estudos têm sido desenvolvidos para muitas línguas ao redor do mundo. Mais recentemente, a implementação computacional de gramáticas de construção – tanto como recursos (Lyngfelt *et al.*, 2018a) quanto

como analisadores (Matos *et al.*, 2017; Steels, 2017) – ganhou espaço no campo da linguística computacional.

O presente trabalho contribui para o campo da implementação computacional de construções gramaticais, porém adotando uma abordagem contrastiva. Nomeadamente, investigamos como as construções TAM em espanhol e em português podem ser modeladas a partir da metodologia definida para tanto no *Constructicon* da FrameNet Brasil. A perspectiva contrastiva para a modelagem é possibilitada pelo uso do *framework* MoCCA (Almeida *et al.*, 2024), que se constitui como uma implementação do modelo de alinhamento de *constructicons* proposto por Lyngfelt *et al.* (2022). Em tal modelo são utilizados os *Compartive Concepts* (CC) como uma base compartilhada para comparar línguas entre si e intralinguisticamente. O MoCCA utiliza cinco tipos de CCs: construções, estratégias, conteúdo semântico, empacotamento de informação e *frames*. Os quatro primeiros CCs foram propostos por Croft (2022) e Lyngfelt *et al.* (2022) acrescentam a ideia de *frame* de modo a contribuir para a expansão do significado. Esse *framework* apresenta uma lista fechada de CCs que advêm dos trabalhos de Croft (2022) e Lyngfelt *et al.* (2022), a FrameNet apresenta, também, uma lista fixa de *frames* devido ao fato de ser um recurso que tem sua origem na lexicografia. O modelo permite que, ao associar os CCs e *frames* a construções e aos seus elementos constitutivos, se possa, além de alinhar os dados dos *Constructicons*, tornar mais estruturada e menos subjetiva a análise comparativa e/ou contrastiva das construções de um mesmo idioma ou entre idiomas.

Uma vez realizada a modelagem e seguindo a proposta de Laviola *et al.* (no prelo), calculamos a proximidade entre as construções TAM nas duas línguas alvo desta tese através da métrica da similaridade de cossenos entre representações modeladas de cada par de construções. A ideia de atribuir um *score* a um par de construções de duas línguas distintas já aparece na literatura em constructicografia multilíngue desde o trabalho de Lyngfelt *et al.* (2018b) em que são comparadas construções do PB e do Sueco. Entretanto, naquela altura, como pontuado pelos próprios autores, a avaliação comparativa requeria, necessariamente, que se tomasse uma terceira língua como mediadora da comparação – no caso, o inglês – e dependia da subjetividade do analista.

Ademais, os critérios de comparação propostos então não incluíam qualquer estudo em *corpora* que pudessem validar as análises contrastivas realizadas.

Nesse sentido, esta tese avança em duas direções no campo da constructicografia multilíngue: primeiramente, por implementar um sistema de comparação direta entre línguas a partir do MoCCA, permitindo uma comparação menos subjetiva, e, em segundo lugar, por correlacionar os resultados da comparação com estudo em *corpora* bilíngues alinhados. Tal correlação permite testar a hipótese de que, **uma vez que os conceitos comparativos representam categorias analíticas aplicáveis translinguisticamente, uma menor similaridade de cossenos entre duas construções deve estar correlacionada a uma maior discrepância de escolhas tradutórias ao nível dessas construções**. Em outras palavras, dadas uma construção TAM em espanhol e uma construção TAM em português, a similaridade de cossenos entre elas é inversamente proporcional ao percentual de discrepâncias de tradução encontradas para essas mesmas construções em um *corpus* bilíngue alinhado.

A tese ainda apresenta como contribuição o fato de, pela primeira vez, terem sido modeladas, no *constructicon* da FrameNet Brasil, construções morfológicas, o que representa um avanço considerável no escopo de fenômenos que passam a ser tratáveis no âmbito da FrameNet Brasil. Contribui, ainda, no sentido de identificar uma lacuna no MoCCA, no que concerne à modelagem translinguística da categoria de tempo.

Esta tese está estruturada em sete capítulos, sendo o capítulo um composto pela introdução, na qual apresentamos brevemente nosso objeto de estudo. No capítulo dois apresentamos como a flexão de tempo, aspecto e modo é tratada em Português Brasileiro e em Espanhol. O capítulo três consiste na apresentação das bases fundamentais para o tratamento das construções TAM no *Constructicon* da FrameNet Brasil. No capítulo quatro expomos a metodologia utilizada para a composição dos *corpora*, a tabulação de dados, para a descrição e modelagem das construções TAM e para o cálculo de comparabilidade das construções. No capítulo cinco, trazemos como se deu a modelagem das construções TAM em português brasileiro e em espanhol no *Constructicon* da FrameNet Brasil. Já o capítulo seis traz a análise contrastiva entre as construções TAM em português brasileiro e em espanhol e demonstra o grau de

comparabilidade entre as construções entre esses idiomas. Por fim, no capítulo sete as conclusões obtidas com esse trabalho.

2 A FLEXÃO VERBAL DE TEMPO, ASPECTO E MODO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

Um fenômeno linguístico pode ser estudado e analisado sob diversos vieses e através de várias abordagens. Com o propósito de entender as diferenças quanto ao tratamento da flexão verbal em português brasileiro e em espanhol, optamos por revisitar trabalhos que tratam as questões flexionais verbais, sejam elas temporais, aspectuais ou modais, sob um viés descritivo nessas línguas. Para tanto, o trabalho parte de um levantamento bibliográfico iniciado pela Nova Gramática do Português Brasileiro, escrita por Ataliba de Castilho (2010) e pela *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, organizada por Ignacio Bosque e Violeta Demonte (1999), sendo posteriormente expandido de modo a incluir outros trabalhos.

2.1 A FLEXÃO VERBAL DE TEMPO, ASPECTO E MODO EM PORTUGUÊS

Nas subseções que se seguem, apresentamos uma sumarização das características das flexões TAM em português brasileiro.

2.1.1 O Aspecto Verbal em Português

Analisando as categorias semânticas do verbo, Castilho (2010) inicia sua descrição a partir do aspecto verbal. De acordo com o autor, o aspecto “é uma propriedade da predicação que consiste em representar os graus do desenvolvimento do estado de coisas aí codificado” (Castilho, 2010, p. 417), ou seja, tem relação com a duração da ação verbal, indicando se a ação verbal é considerada como concluída ou não. O linguista destaca que o aspecto pode ser de três tipos: (i) o que dura (imperfectivo); (ii) o que começa e acaba (perfectivo) e; (iii) o que se repete (iterativo).

O aspecto imperfectivo ou durativo é “expresso habitualmente por verbos de classe acional atética, que representam uma predicação que tem existência

tão logo iniciada, dispensando seu desfecho” (Castilho, 2010, p. 419). Os verbos atéticos são aqueles que indicam uma situação que não tende a um fim necessário, por exemplo, *cantar, chover, ler, caminhar* etc. Outra característica do aspecto imperfectivo é que este “apresenta uma predicação dinâmica de sujeito /específico/, na maior parte dos casos” (Castilho, 2010, p. 420), logo, pode ser dividido em três fases, segundo Castilho (2010): fase inicial, também chamada de imperfectivo inceptivo; fase medial, chamada imperfectivo cursivo, e fase final, chamada imperfectivo terminativo.

O autor argumenta que o imperfectivo inceptivo depende muito de construções de perífrases de infinitivo e gerúndio que tenham como verbo auxiliar verbos do tipo: *principiar, começar, pega*, como observamos nos exemplos de a a c:

- a) **Principiou** a falar mal de mim.
- b) **Começou** a falar mal de mim.
- c) **Pegou** a falar. (Castilho, 2010, p. 421)

O imperfectivo cursivo, segundo o autor, é aquele que apresenta o estado de coisas em seu curso pleno, sem que haja alguma referência às fases inicial ou final do evento descrito. Pode-se observar tal fenômeno utilizando o presente de verbos atéticos e verbos atéticos construídos com advérbios que demonstram aspecto durativo, como nos exemplos:

- a) Uma amiga minha que **faz** Medicina e ela vai sempre para o Xingu.
- b) Há uma ênfase que **dura muitas décadas** nas Ciências Sociais. (Castilho, 2010, p. 421-422)

Segundo a análise do imperfectivo cursivo, Castilho (2010, p. 422) destaca que a grande maioria das perífrases com gerúndio expressa aspecto imperfectivo cursivo, como exemplos o autor traz de a a l.

- a) Ele **estava falando** que a topografia da cidade é muito bonita.
- b) A cidade (...) **está crescendo** desordenadamente.
- c) Aquele (...) que tem esperança (...) **vai... vai lutando...**
- d) À medida que **for barateando...** então (...) o empresário médio já pode...
- e) A população **irá aprendendo** a... a assistir esses programas
- f) Então essa linguagem **vai evoluindo** no seu país de origem.
- g) É isso que a gente **vem dizendo** até agora... certo?
- h) Mandeí a ela umas flores com um cartão de... cartão de Natal e pus “do seu noivo”... entre parênteses... e daí **vim vindo vim vindo** e em cinquenta e nove (...) nos casamos.
- i) Enquanto não houver concurso **continuam trabalhando**.

j) Facilmente ela é descontinuada e:: já vem uma outra:: uma outra linha **substituindo**.

k) E eu mexendo dentro d'água a pedra era redonda me lembro de ter escorregado... caído... dentro d'água e **estava me afogando**... vinha vim para cima assim...

l) Temos que o teatro **está sucumbindo** e eles não... não não têm como apresentar uma justificativa.

Sobre o imperfectivo terminativo, o autor destaca que este demonstra os momentos finais de uma duração, só sendo possível fazê-lo através de perífrases de *acabar de/por*, *cessar de*, *deixar de*, *terminar de+infinitivo*, como em:

a) Essa criança **termina de brincar**. (Castilho, 2010, p. 424).

O exemplo acima é entendido como: Essa criança estava brincando, mas deixou de brincar.

Por fim, o autor destaca que o aspecto, de uma maneira geral, depende bastante da classe acional do verbo, seja este em forma simples ou através de perífrases. Ademais, ressalta que há uma predominância dos verbos atéticos sobre os verbos télicos. O autor destaca, ainda, que esse tipo de aspecto ocorre principalmente em estruturas de fundo em narrativas e se manifesta, em grande parte, por perífrases verbais.

Para Castilho (2010, p. 424), o aspecto perfectivo, por outro lado, “apresenta a predicação em sua completude, sem qualquer menção a fases”, isto é, indica que a ação está totalmente concluída, sendo facilmente concebido o começo, o desenvolvimento e o final da ação. Assim como o imperfectivo, o aspecto perfectivo “apresenta uma predicação dinâmica de sujeito /específico/, na maior parte dos casos” (Castilho, 2010, p. 424). Por fim, o autor destaca que esse aspecto costuma correr, nas narrativas, na sequência de eventos principais (figura). O perfectivo pode ser subdividido em perfectivo pontual e perfectivo resultativo.

O perfectivo pontual indica que a ação é momentânea, ocorrendo apenas em um determinado momento: assim são os tempos presente, pretérito perfeito simples e pretérito mais-que-perfeito. Castilho (2010, p. 424) argumenta que o perfectivo pontual “é expresso geralmente por verbos de classe télica o que confirma a pontualidade deste”, uma vez que os verbos télicos são aqueles que indicam uma situação que necessariamente chega a um fim, ou seja, uma situação que tende a um ponto terminal natural como, por exemplo, *decidir*,

morrer, nascer etc. O autor discorre, ainda, sobre o fato de que alguns advérbios podem atribuir essa característica de pontualidade aos verbos. Isso ocorre de duas formas “i) verbo já télico, e o adverbial apenas reforça sua perfectividade; ii) verbo é atélico e o advérbio aspectualizador altera suas propriedades intencionais que passam a expressar um perfectivo pontual” (Castilho, 2010, p. 425). Para exemplificar, o autor traz os exemplos de a a d, sendo a e b com verbos télicos e os exemplos c e d com verbos atélicos:

- a) A juventude **absorveu completamente** a moda do cabelo comprido.
- b) Eu **pus** o camarão naquele refogado... **rapidamente**... só mexi o camarão.
- c) **Ajeitou** os cabelos **de um golpe**.
- d) Você acha que ele não vai fixar essa ideia? **Já fixou!** (Castilho, 2010, p. 425)

O perfectivo resultativo associa uma ação a um estado, essa ação é pressuposta como anterior ao momento de fala, logo, é necessariamente tomada no passado. Dessa forma, esse aspecto apresenta o estado presente da ação pressuposta, ademais, se relaciona à voz passiva. O perfectivo resultativo ocorre em predicções estático-dinâmicas.

Segundo Castilho (2010, p. 425-426), o perfectivo resultativo pode aparecer com verbo simples como em a, em perífrases de particípio como em b e c.

- a) Então **ficou** muito bonito (quando a gente entrou).
- b) As provas **estão corrigidas**.
- c) Falou, **tá falado**.

Seguindo a análise, o autor apresenta o aspecto iterativo. Para ele, esse aspecto possui as propriedades de (i) representar uma quantificação do imperfectivo e do perfectivo, logo há o iterativo imperfectivo e um iterativo perfectivo; (ii) apresenta o sujeito habitualmente (não específico), pluralizado e (iii) o componente léxico é irrelevante, logo o iterativo depende mais de fatores de natureza composicional que outros aspectos. De modo a exemplificar essas propriedades Castilho (2010, p. 226, 227 e 228) traz alguns exemplos:

- a) **Vestiam-se** muito mais modestamente (...) **usavam** chita.

- b) Eles **telefonam**... **falam** com a pessoa (...) ou **ligam** para a casa da pessoa... aí **conversam** e a pessoa diz se está interessada.
- c) Vários professores **viviam** daquilo.
- d) O meu problema é doce... **raramente** eu **como** doce...

Os exemplos a e b, apresentam respectivamente o iterativo imperfectivo e o iterativo perfectivo. Já o exemplo c demonstra o sujeito pluralizado, já o exemplo d demonstra que a iteratividade do verbo “como” está atrelada ao advérbio “raramente”, mostrando sua dependência léxica.

Para Ataliba de Castilho, o aspecto verbal pode ser observado de forma independente ao tempo verbal, uma vez que este conserva seus valores independentemente do tempo. Contudo, o autor pontua que o inverso é inconcebível, pois “é praticamente impossível descrever o tempo verbal sem considerar o aspecto ao mesmo tempo” (Castilho, 2010, p. 431).

Outra análise fundacional da categoria de aspecto em Português Brasileiro é a realizada por Travaglia (2016 [1981]). Este autor propõe que o aspecto pode ser definido como

(...) uma categoria verbal de TEMPO, não dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista, a saber: o do desenvolvimento, o do completamento e o da realização da situação. (Travaglia, 2016 [1981], p. 43).

O autor argumenta que a noção de tempo está incluída na análise do aspecto verbal, assim, ele diz que uma situação tem um início, um meio e um fim, e que o período entre o início e o fim é chamado de duração. A duração, para o autor, é opositiva à pontualidade ou não duração e pode ser entendida como limitada, ilimitada, contínua ou descontínua. A limitada indica o início, o fim ou o valor da duração. Na ilimitada os limites do início e do fim são desconhecidos. Já a contínua é aquela em que não há interrupção no tempo de existência, de desenvolvimento de uma situação, enquanto a descontínua é caracterizada por interrupções na duração de uma situação, dando a ideia de repetição (iteração). Podemos dizer que a noção de duração limitada se aproxima do que Castilho (2010) chama de perfectivo, a ilimitada e a contínua se aproximam da noção de imperfectivo e a descontínua se assemelha ao iterativo.

Após apresentar as noções aspectuais em relação à duração da situação, Travaglia (2016 [1981]) passa a apresentar as noções ligadas às suas fases. Dessa forma, o autor apresenta as três fases da situação a partir da sua realização. Assim, tem-se, primeiramente, a fase anterior à realização da situação. Nessa fase, a “situação” é apresentada como algo ainda por fazer, por ocorrer, por começar, embora haja ou tenha havido “intenção” ou “certeza”, de ela se realizar” (Travaglia, 2016 [1981], p. 50). A segunda fase é aquela em que a situação já é começada, entretanto, não acabada. Sendo assim, essa segunda fase apresenta a situação no período de sua realização, ou seja, em curso. Por fim, a terceira fase apresenta a situação concluída, já acabada.

Em seguida, o autor apresenta as fases do ponto de vista do desenvolvimento. Sobre isso, ele destaca que a fase do início da situação é chamada de inepção ou inceptividade. A fase relacionada ao meio é chamada de cursividade e a terceira fase, aquela que se relaciona ao fim da situação é a terminatividade.

O autor procura, ainda, demonstrar que algumas noções aspectuais não devem ser entendidas como tal. Sobre isso, em sua análise, Sigiliano (2013), resume as noções que não podem ser consideradas aspectuais para Travaglia, a partir da lista dos seguintes conceitos:

- (a) Habitualidade: existe quando temos iteração, se liga à noção de duração e advém dela.
- (b) Incoação: é uma indicação de mudança de estado e, por isso, liga-se à inceptividade. Essas nomenclaturas são apresentadas como sinônimas por Câmara Jr. e como coocorrentes por Castilho (cf. Travaglia, 1985 [1981], p. 67-68).
- (c) Progressividade: indica que a situação apresenta um desenvolvimento gradual, o que está ligado ao que é denominado como durativo.
- (d) Resultatividade ou permansividade: associadas às noções de um estado resultante de uma situação dinâmica que se concluiu, de permanência em um estado em consequência do término, ou ainda de situação concluída ao se atingir um ponto terminal. Esta noção faz referência ao que se chama de aspecto perfectivo.
- (e) Cessamento: surge quando se percebe na situação expressa pelo verbo uma noção de negação que se reporta ao presente. Conforme o autor, o “cessamento” é uma combinação do aspecto acabado e de uma noção temporal.
- (f) Experenciamento: indica que alguém já vivenciou uma determinada situação ao menos uma vez. Ela se liga ao aspecto chamado perfectivo, já que aparece apenas quando ele está presente. (Sigiliano, 2013, p. 39).

Depois de expor as noções aspectuais que podem ou não ser admitidas, Travaglia (2016 [1981]) segue o texto, em diálogo com Castilho (1967), argumentando que existem “aspectos compostos”, os quais são obtidos pela combinação de outros aspectos. A partir disso, o linguista propõe que o Perfectivo seria um aspecto composto caracterizado pelas noções de complemento (acabamento) e pela pontualidade. Já o Imperfectivo seria marcado pelo valor de duração, indicando uma ação durativa que pode ocorrer em três subtipos: Imperfectivo Inceptivo, que seria a combinação das noções de duração e início; o Imperfectivo Cursivo, que combina as noções de duração e meio, e, por fim, o Imperfectivo Terminativo, o qual é resultado da combinação entre as noções de duração e fim. Ele lança mão de uma lista de exemplos retirados de Castilho (1967) e, dentre estes, destaca os seguintes: “Na sua voz irradiante começou logo a contar uma complicada história familiar”; “Principiou a falar pausadamente”; e “Desatou a chorar convulsivamente”. Sobre esses exemplos, ele analisa que

temos realmente uma duração “pressentida pelo falante” como diz Castilho. Acontece, porém, que essa duração não é das situações de “começar a contar”, “principiar a falar” e “desatar a chorar” que são situações pontuais inceptivas (cf. item 3.2) e que nos exemplos aparecem como situações referenciais; a duração é das situações narradas (cf. item 3.3) “contar”, “falar” e “chorar”. Vemos assim que as formas **sublinhadas** nestes exemplos não podem ter aspecto Imperfectivo porque aí não há duração, mas pontualidade e, além disso, as situações referenciais são apresentadas como acabadas. Portanto, nos exemplos (133) a (135) teríamos, na verdade, aspecto Perfectivo. É preciso considerar, entretanto, que as situações são apresentadas em seu ponto de início e, portanto, há inepção. Para analisar o aspecto destas frases teríamos, pois, de acrescentar ao quadro de aspectos compostos um **Perfectivo Inceptivo**, que estaria presente em frases onde tivéssemos eventos cujo completamento (= acabamento) implica o início de uma situação durativa. Com estes três exemplos pudemos ver além de uma impropriedade de análise, a necessidade de proposição de mais um aspecto composto. (Travaglia, 2016 [1981], p. 43).

A partir dessa observação de Travaglia (2016 [1981]) sobre os exemplos explorados por Castilho (1967), é possível dizer que o autor os analisa sob uma perspectiva composicional da língua. Isso vai de encontro ao nosso trabalho, visto que, aqui, adotamos uma perspectiva construcional da língua. Para nosso

trabalho, assume-se que a unidade mínima de significado é a construção, logo, as construções são tidas como unidades básicas da língua que se constituem como uma associação convencional de forma e conteúdo (significado) (Goldberg, 1995). Isso significa que, quando modelados, os aspectos compostos poderão, por vezes, compor uma única construção, caso se perceba que, em separado, os elementos formais não mantêm necessariamente as mesmas propriedades semânticas para toda uma diversidade de combinações possíveis.

2.1.2 O Tempo Verbal em Português

As categorias de Tempo e Aspecto são complexas e possuem pontos em comum que dificultam diferenciar uma da outra, entretanto, para diferenciá-las, devemos tomar como base o ponto de vista semântico, basicamente a partir da concepção do chamado tempo interno (o Aspecto) diferente do tempo externo (o Tempo). Sobre isso Borba Costa (2002) *apud* Araújo *et al.* (2010) afirma que

As noções semânticas do âmbito do Tempo dizem respeito à localização do fato enunciado relativamente ao momento da enunciação; são, em linhas gerais, as noções de presente, passado e futuro e suas subdivisões. Já as noções semânticas do âmbito do Aspecto são as noções de duração, instantaneidade, começo, desenvolvimento e fim (Borba Costa, 2002, p. 19 *apud* Araújo *et al.*, 2010, p. 259).

As formas temporais dos verbos são usadas para o tempo em que uma ação ocorre. Entretanto, cabe aqui apresentar os diferentes tipos de tempo reconhecidos socialmente. Barbosa (2008) define o Tempo a partir dos propostos do linguista francês Émile Benveniste, que defende que existem três tempos: o físico, o crônico (ou cronológico) e o linguístico.

O tempo físico é aquele que mede o movimento exterior das coisas, como a relação entre o anterior e o posterior. Esse tempo “é um contínuo uniforme, infinito e linear, exterior ao homem” (Barbosa, 2008, p. 46).

O tempo crônico ou cronológico seria o tempo dos acontecimentos, o qual “engloba nossa própria vida enquanto sequência de acontecimentos” (Benveniste, 1989[1974], p. 71 *apud* Barbosa, 2008, p. 46). Esse tempo é a continuidade em que os acontecimentos são dispostos em série. Ele comporta as versões objetiva

e subjetiva. A versão objetiva, de acordo com Benveniste (1989[1974] *apud* Barbosa, 2008), possui três condições fundamentais: (a) a condição estativa, que seria o estabelecimento de um ponto; (b) a condição diretiva ou direcional, que é a situação em relação a esse ponto; e (c) a condição mensurativa, aquela que mensura a distância temporal. Já o tempo crônico subjetivo aponta a nossa visão pessoal sobre o que ocorreu em relação ao que consideramos fundamental em nossa vida.

Por fim, o tempo linguístico, segundo o linguista francês, tem como base o tempo crônico, mas não coincide com este. Esse é o tempo da produção de fala e se organiza e define como função do discurso, ele é “um centro, ao mesmo tempo, gerador e axial – no presente da instância da fala” (Benveniste, 1989[1974], p.74 *apud* Barbosa, 2008, p. 47). Barbosa (2008) complementa a definição de tempo linguístico a partir de Fiorin (1994), que aponta que o tempo linguístico pode ser definido como o “agora” que percorre o “fio do discurso”, permanecendo sempre agora, ou seja, é o resultado do ato de linguagem.

Castilho (2010) apresenta uma definição para tempo verbal um pouco diferente da proposta de Benveniste. Sobre o tempo verbal, o autor define que não usamos os tempos verbais somente com o intuito de situarmos em cronologias os estados de coisas, nas quais o tempo é caracterizado por sua simultaneidade com o ato de fala (presente), ou anterior ao ato de fala (passado) ou, ainda, posterior ao ato de fala (futuro), mas, sim, que usamos os tempos verbais para nos deslocarmos pela linha do tempo de maneira livre. Logo, Castilho considera que o tempo verbal pode ser dividido entre real, metafórico ou atemporal. O autor descreve que o tempo cronológico real pode ser aquele simultâneo ao ato de fala, ou seja, o tempo presente, também pode ser passado, logo, anterior ao tempo de fala, e pode ser futuro, isto é, tempo posterior ao ato de fala. O tempo metafórico seria o tempo imaginário, aquele que escapa à medição cronológica. Já o tempo vago, genérico, impreciso e que não coincide com o tempo real é chamado de atemporal.

A partir dessa definição do tempo verbal, Castilho (2010) apresenta os tempos verbais do PB. O autor inicia apresentando os tempos do modo indicativo, em seguida, destaca que o tempo presente pode ser de três tipos: o presente

real, o presente metafórico e o presente atemporal. O presente real é subdividido em três:

- a) Presente estreito, ou perfectivo: **Levanta** os olhos e **dá** comigo à janela.
- b) Presente largo, ou imperfectivo: **Vivemos** uma época feliz.
- c) Presente de hábito, ou iterativo: **Janto** sempre muito bem./A professora **deixa** a escola às três da tarde. (Castilho, 2010, p. 432)

O presente metafórico, por sua vez, é subdividido em cinco tipos, os quais o autor descreve como

- a) Presente pelo passado: Quando **sai**, vê que chovia.
- b) Presente pelo futuro do presente: Qualquer dia **caís** e partes uma perna./Fulano se **casa** no dia 20 de fevereiro.
- c) Presente pelo futuro do pretérito: A princípio, olham-me desconfiados, com medo uns dos outros. Sem dúvida, **gostam** de viver mais um século, mas dois séculos, mas não sabem ainda que emprego **hão** de dar à existência.
- d) Presente pelo futuro do subjuntivo/do indicativo na sentença complexa condicional: Se a tempestade **continua**, **morrem** todos.
- e) Presente pelo imperfeito do subjuntivo: Se **dou** um passo a mais, **tinha** caído. (Castilho, 2010, p. 432)

Castilho (2010) aponta que o presente temporal é segmentado em

- a) Presente gnômico, ou presente dos ditados: Água mole em pedra dura, tanto **bate** até que fura.
- b) Presente das verdades eternas: A terra **gira** à volta do sol.
- c) Presente de predisposição: Fulano é muito bom, só que **bebe**. (= não está bebendo agora)/Ih, a casa tem cachorro, será que ele **morde**? (= não está mordendo agora)
- d) Presente dos marcadores discursivos: **Sabe**, ele já chegou. (Castilho, 2010, p. 432-433)

O autor dá segmento apresentando as divisões dos tempos do passado. O passado perfeito simples é igualmente dividido entre real, metafórico e atemporal. Sobre o pretérito perfeito real, Castilho destaca que este pode ser de três tipos, sendo eles

- a) Pretérito pontual: Andou um pouco e **caiu** logo em seguida.
- b) Pretérito durativo: **Andou** um pouco e **caiu** logo em seguida.
- c) Pretérito iterativo: **Perdi** sempre no jogo do bicho. (Castilho, 2010, p. 433)

O autor prossegue sua descrição, apresentando as possíveis interpretações do pretérito metafórico, o qual pode ser usado:

- a) Pelo imperfeito: *Quando trabalhei lá, eu o **vi** diariamente*
- b) Pelo mais-que-perfeito: *Eu **avisei** que o padeiro tinha chegado, por que você não saiu logo para comprar o pão?*
- c) Pelo futuro do presente: *Bateu em meu filho? **Morreu!***
- d) Pelo futuro do presente composto: *Pode passar por aqui às seis horas, porque até lá já **acabei** o trabalho.*
- e) Pelo pretérito perfeito do subjuntivo: *Quem o **fez** que o diga!*
(Castilho, 2010, p. 433)

Já o pretérito perfeito atemporal pode ser apresentado no pretérito aorístico, como em (1), ou nos marcadores discursivos, como em (2), exemplos transcritos de Castilho (2010, p. 433).

- (1) Quem **morreu**, **morreu**.
- (2) Faça isso hoje, **viu**?

Sobre o pretérito Imperfeito, o autor supracitado ressalta que, assim como o presente e o perfectivo, o imperfeito pode ser dividido entre real, metafórico e atemporal. Sendo o imperfeito real dividido entre representar estado de coisas durativo, como no exemplo (3) e estado de coisas iterativo, assim como em (4), novamente, transcritos de Castilho (2010, p. 433).

- (3) Quando cheguei, ela **olhava** pelo buraco da fechadura.
- (4) Lá o barranco por onde eu **subia**.

O pretérito imperfeito metafórico pode ser interpretado:

- a) Pelo presente, nos usos de atenuação e polidez: *Eu **vinha** saber se você já pode devolver meu carro./**Queria** que vocês aceitassem minha proposta.*
- b) Pelo pretérito perfeito, no chamado “imperfeito de ruptura”: *Conheceram-se em maio, em junho se **casavam**.*
- c) Pelo imperfeito do subjuntivo: *Se eu **percebia** que o carro ia resvalando para o buraco, tinha saltado muito antes.*
- d) Pelo futuro do pretérito, no discurso indireto/no discurso indireto livre: *Ela disse que **vinha** logo./**Era** necessário, mesmo, libertá-lo?/Você bem que **podia** me arranjar um emprego./Numa viagem ao norte, desistiu de fazer a conferência. Os colegas insistiram. Não, não **fazia**.*
(Castilho, 2010, p. 433)

O pretérito imperfeito atemporal também é chamado por Castilho (2010) de “imperfeito *de conatu*” e é exemplificado por Castilho (2010, p. 433) em (5).

(5) Sentada na borda da cama, afinal ela **ia** embora.

Seguindo a caracterização dos tempos do passado, seguimos para o tempo pretérito mais-que-perfeito simples e composto, podem ser do tipo real de modo a indicar uma anterioridade remota em relação a uma outra ação anterior como em (6).

(6) Ao irromper o incêndio, ele **despertara/tinha despertado/havia despertado**. (Castilho, 2010, p. 433).

Já o pretérito mais-que-perfeito metafórico, conforme o autor, é interpretado:

a) Pelo imperfeito do subjuntivo, na prótase da sentença condicional, e pelo futuro do pretérito, na apódese da sentença condicional, na linguagem literária formal: Se *não **foras** tão trapaceiro, outro amigo te **ajudara***.

b) Pelo pretérito perfeito, nos usos de atenuação ou polidez: *Eu **tinha vindo** para te lembrar daquela dívida*.

c) Em expressões optativas cristalizadas: ***Tomara/quisera** eu ter ganho esse prêmio!/Quem me **dera** ser rico!/Também, **pudera**, o que você estava esperando?*

(Castilho, 2010, p. 434)

O pretérito perfeito composto, por sua vez, é subdividido em real e metafórico. O pretérito perfeito composto real indica uma anterioridade que se entende até o presente podendo ser durativo, como apontado por Castilho (2010, p. 434) em (7), ou iterativo como em (8).

(7) **Tem andado** muito alegre, é uma tonta.

(8) **Tenho perdido** muitos amigos por causa desse meu gênio.

Castilho (2010) define que o pretérito perfeito composto metafórico pode ser entendido pelo pretérito perfeito simples, na finalização de discursos como em

(9) e pelo mais-que-perfeito do indicativo em sentenças complexas condicionais, em (10).

(9) **Tenho dito!/Tenho chegado** ao final de minhas considerações.(Castilho, 2010, p. 434)

(10) Se eu **tenho sabido** disto a tempo, não vinha a esta reunião.
(Castilho, 2010, p. 434)

A apresentação dos tempos verbais do modo indicativo finaliza com os tempos do futuro. Os primeiros tempos apresentados são o futuro do presente simples e o composto. Eles estão subcategorizados em real, metafórico e atemporal. O futuro do presente real indica uma posterioridade em relação ao ato de fala, conforme o exemplo de Castilho (2010, p. 434), apresentado em (11).

(11) **Cuidaremos/teremos cuidado** disto amanhã.

O futuro do presente metafórico, por sua vez, pode ser interpretado:

- a) Pelo presente do indicativo, nos usos de atenuação e polidez: *Quanto **custará/terá custado** isto?/Que **será/terá sido** aquilo?*
- b) Futuro jussivo, nas leis, decretos, contratos: *Este acordo **durará/terá durado** cinco anos./O ano letivo **será/terá sido** de 220 dias.*
- c) Pelo presente do subjuntivo: *É provável que ele **fará/terá feito** isso./Talvez ele **dirá/terá dito** a verdade.*
- d) Pelo pretérito perfeito simples, no chamado “futuro profético”: *Esta foi a decisão que **mudará/terá mudado** o curso da história.*
(Castilho, 2010, p. 434)

Sobre o futuro atemporal, o autor aponta que este também pode ser chamado de gnômico e o exemplifica em (12).

(12) Trás mim **virá** quem melhor me **fará**. (Castilho, 2010, p. 434)

Os últimos tempos do indicativo apontados por Castilho são o futuro do pretérito simples e o composto e o autor propõe a mesma divisão entre real e metafórico. O futuro do pretérito real indica a posteridade problemática em relação a um ato de fala anterior, como no exemplo de Castilho em (13).

(13) O médico disse que **viria/teria vindo**. (Castilho, 2010, p. 434)

O futuro do pretérito metafórico pode ser entendido

- a) Pelo presente do indicativo, quando se manifesta opinião de modo reservado, ou nos usos de atenuação ou polidez: *Eu **acharia/teria achado** melhor irmos embora./Isto aqui **seria/teria sido** o bacilo de Koch, pelo menos ele não está/estava sentado nem deitado./ Que **seria/teria sido** aquilo?*
- b) Pelo pretérito imperfeito do indicativo: *Quando cheguei, **seriam/teriam sido** oito horas./Fulano **teria/teria tido** seus setenta anos quando morreu.*
- c) Pelo pretérito perfeito simples do indicativo: ***Chegaria/teria chegado** esta manhã a São José do Rio Preto.* (falando de um viajante cujo trajeto se conhece de antemão). (Castilho, 2010, p. 434)

Castilho (2010) segue apresentando os tempos verbais do subjuntivo. O primeiro tempo do modo subjuntivo é o presente, o qual pode expressar uma simultaneidade problemática nesses contextos:

- a) Incerteza, probabilidade, possibilidade: *Por que o portão não abre? Talvez **esteja** **quebrado**./ Talvez/possivelmente/provavelmente **venha**./ Quiçá **apareça** o livro perdido.*
- b) Volição, opção: *Oxalá **venha**!/Que **venha** logo!/Antes **chova**, bem melhor do que faltar água.*
- c) Exortação, imprecação: *Que se **dane**!/Um raio te parta e o diabo que te **carregue**!*
- d) Pedido, ordem: ***Traga-me** um copo d'água, por favor./**Desculpe-me**, não vi que você deixou o pé na minha frente.* (Castilho, 2010, p. 435).

Já o presente do subjuntivo pode ser interpretado, conforme o autor:

- a) Pelo futuro do presente do indicativo: *Suponho que ele **venha**.*
- b) Pelo pretérito perfeito composto do subjuntivo: *Espere até que o ônibus **pare**.*
- c) Pelo imperfeito do subjuntivo: *Ele **pediu-me** que o **faça**.* (Castilho, 2010, p. 435).

Os tempos do passado subjuntivo são divididos, conforme o mesmo autor, em pretérito perfeito composto, pretérito imperfeito e pretérito mais-que-perfeito. O pretérito perfeito composto pode expressar uma simultaneidade problemática de estado de coisas inteiramente concluído anteriormente a outro estado de coisas, exemplificado por Castilho (2010, p. 435) em (14).

(14) Espero que ao chegar você **tenha chegado** antes.

Já o pretérito perfeito composto metafórico é entendido como futuro do presente composto do indicativo, como no caso de (15) e como imperfeito do subjuntivo no caso de (16), ambos os exemplos trazidos originalmente pelo autor.

(15) Talvez no próximo sábado ele já **tenha acabado** tudo. (Castilho, 2010, p. 435)

(16) Não é possível que **tenha vindo** em tão curto espaço de tempo. (Castilho, 2010, p. 435)

O pretérito imperfeito do subjuntivo pode ser dividido em real e metafórico. Enquanto o real expressa anterioridade problemática, nas mesmas circunstâncias modais do presente do subjuntivo, apresentado no exemplo de Castilho em (17), o imperfeito metafórico pode ser entendido pelo mais-que-perfeito do subjuntivo, como em (18).

(17) Que **viesse** logo. (Castilho, 2010, p. 435)

(18) Não teria sido possível que o deputado **deixasse** de atendê-lo. (Castilho, 2010, p. 435)

Já o tempo Pretérito mais-que-perfeito expressa anterioridade remota, com os mesmos valores modais do presente do subjuntivo, conforme o exemplo dado pelo autor e reproduzido em (19).

(19) Talvez **tivesse** vindo. (Castilho, 2010, p. 435)

Os futuros simples e composto do subjuntivo expressam posterioridade problemática em sentenças subordinadas, como em (20).

(20) Só virei a perguntar se ele previamente **tiver demonstrado** disposição para responder. (Castilho, 2010, p. 435)

Após a apresentação dos tempos verbais, Castilho (2010) ainda enfatiza que, diferentemente do aspecto, o tempo verbal, bem como o modo, é marcado morfologicamente em Português Brasileiro.

Na seção seguinte apresentamos o modo verbal em Português.

2.1.3 O Modo Verbal em Português

Nesta seção, debruçamo-nos sobre o modo verbal. Serão apresentados estudos sobre os modos indicativo, subjuntivo e imperativo, apesar de, nesta tese, o foco da modelagem computacional recair exclusivamente, por razões de tempo, sobre o modo indicativo. O mesmo se dará para o espanhol.

De acordo com Waldemarim (2020), o modo, ao contrário do aspecto e do tempo, não tem a ver diretamente com uma característica do evento, mas com o *status* da proposição em relação ao falante. Assim sendo, o modo verbal pode ser caracterizado como “a avaliação que o falante faz sobre o que é dito, considerando-o real, irreal, possível ou necessário” (Castilho, 2010, p. 437).

Segundo Castilho (2010), no Português Brasileiro há, basicamente, três modos: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Uma característica relevante desses modos é que todos estes apresentam uma propriedade discursiva comum, a de representarem atos de fala.

Através do modo indicativo, expressamos uma avaliação do que é dito como um estado de coisas real, verdadeiro, portanto, esse modo aparece usualmente em sentenças simples, em assertivas e em interrogativas.

Waldemarim (2020) destaca que Givón (1994) propõe uma divisão para a avaliação ou atitude do falante em relação ao que é dito: “(i) atitudes epistêmicas: verdade, opinião, probabilidade, certeza, evidência; (ii) atitudes deônticas: conveniência, preferência, intenção, habilidade, obrigação, manipulação” (Givón, 1994, p. 266 *apud* Waldemarim, 2020, p. 24). O modo epistêmico se relaciona ao conhecimento, crença ou opinião. Enquanto o modo deôntico se relaciona à necessidade ou possibilidade de atos performados por agentes, isto é, relaciona-se a atos de fala como afirma Castilho (2010).

O autor supracitado ressalta, ainda, que Givón (1994) propõe a hipótese de que os verbos modais tendem a mudar de deôntico para epistêmico, configurando um *continuum* no qual as atitudes epistêmicas e deônticas seriam modalidades prototípicas que se desenvolvem e tornam o sistema linguístico mais complexo.

Castilho (2010) ressalta que o modo indicativo no português brasileiro é representado morfológicamente por sufixos que representam cumulativamente modo e tempo verbal, assim, são chamados de sufixos modo-temporais. O autor ainda aponta que esse modo verbal, sintaticamente predomina em sentenças simples, assertivas e interrogativa, enquanto que do ponto de vista semântico, o indicativo é o modo pelo qual expressamos uma avaliação do que é dito como um estado de coisas real e verdadeiro (Castilho, 2010, p. 438).

O modo subjuntivo é representado morfológicamente por sufixos, assim como o indicativo. Sobre essa questão, Givón (1994) *apud* Waldemarim (2020) defende uma escala de distribuição do modo subjuntivo, dentro da asserção *irrealis*, em dois pontos principais, um de fraca manipulação, o deôntico, e outro de baixa certeza, o epistêmico. O autor disserta que é por isso que existem línguas que possuem uma única marcação morfológica para ambos os contextos, como o caso do português brasileiro e do espanhol. O modo subjuntivo, como propõe Castilho (2010), expressa um estado de coisas duvidoso ou incerto, por isso o subjuntivo predomina em sentenças subordinadas.

Segundo Carvalho (2021), o modo imperativo é marcado pragmaticamente pelo ato ilocutório diretivo, assim, é por meio do imperativo que expressamos uma ordem ou um pedido e, se combinado a verbos auxiliares, expressamos possibilidade ou necessidade, sendo assim, é comum que esse modo apareça em sentenças simples (Castilho, 2010).

O modo imperativo possui morfemas próprios em sua forma afirmativa, entretanto, toma emprestados os morfemas do subjuntivo em sua forma negativa. Entretanto, Carvalho (2021) aponta que tem havido uma reconfiguração na morfologia e no uso do imperativo em Português Brasileiro por conta do avanço do uso do “você” nos lugares funcionais do “tu”. Como consequência desse processo,

as construções imperativas têm evidenciado um potencial variável no que se refere à realização associada às formas verdadeiras (*indicativo*) e supletivas (*subjuntivo*), uma vez que a identidade

semântica entre *tu* e *você*, como formas pronominais de referência ao sujeito de 2SG, alcançou as construções imperativas associadas ao indicativo em contexto de *você-sujeito*. (Carvalho, 2021, p. 1022)

O autor argumenta que esse fenômeno deu origem ao denominado “imperativo abasileirado”, o qual pode ser observado no slogan “Vem pra Caixa você também! Vem!”. Esse imperativo abasileirado é exposto por “construções compostas por uma forma verbal (indicativa ou subjuntiva) e pela referência a um sujeito de 2ª pessoa do singular (tu ou você)” (Carvalho, 2021, p. 1023).

2.1.4 Realizações das Flexões TAM em Português Brasileiro

Nesta seção sistematizamos como as categorias flexionais discutidas nas subseções anteriores se manifestam em Português Brasileiro. A sistematização é dada no Quadro 1.

Quadro 1 – Organização das Flexões TAM em Português

Modos	Tempos	Aspectos	Realizações
Indicativo	Presente	Perfeito	Levanta os olhos e dá comigo à janela. (Castilho, 2010, p. 432)
		Imperfeito	Vivemos uma época feliz. (Castilho, 2010, p. 432)

		Iterativo	Janto <i>sempre muito bem.</i> (Castilho, 2010, p. 432)
	Futuro simples		Ele irá amanhã para a praia.
	Futuro composto		Ele terá ido amanhã para a praia.
	Futuro do pretérito simples	Imperfeito	Ele disse que viria amanhã.
	Futuro do pretérito composto	Imperfeito	Ele disse que teria vindo amanhã.
	Pretérito Simples	Perfeito pontual	Ele comeu o bolo.
		Perfeito durativo	Ele andou um pouco e se cansou.
		Pretérito iterativo	Sempre perdi na megasena.
	Pretérito	Imperfeito durativo	Ele nadava , enquanto ela o observava .
		Imperfeito iterativo	Eu subia sempre de elevador.
	Pretérito Composto	Perfeito durativo	Ele tem estado triste.
		Perfeito iterativo	Tenho estudado para concurso.
	Pretérito mais que perfeito simples	Perfeito	Ele cuidara bem da irmã.

	Pretérito mais que perfeito composto	Perfeito	Ele tinha cuidado bem da irmã. / Ele havia cuidado bem da irmã.
Subjuntivo	Presente		Talvez ele apareça amanhã./ Espero que ele venha amanhã.
	Futuro		Partimos quando você quiser .
	Pretérito composto		Que a encomenda já tenha chegado .
	Pretérito	Imperfeito	Esperava que ele ganhasse o torneio.
	Pretérito mais que perfeito composto	Perfeito	Pensei que eu tivesse esquecido os documentos.
Imperativo afirmativo			Feche a porta.
Imperativo negativo			Não feche a porta.

Fonte: Desenvolvido pela autora

Passamos, na próxima seção, ao levantamento dos estudos descritivos da flexão TAM em espanhol.

2.2 A FLEXÃO VERBAL DE TEMPO, ASPECTO E MODO EM ESPANHOL

Passamos agora a apresentar um compilado de análises sobre flexões TAM em espanhol.

2.2.1 O Aspecto Verbal em Espanhol

Partindo para a descrição do aspecto verbal em espanhol, Markic (2000) pontua que o aspecto pode ser considerado como uma categoria universal que se manifesta de formas variadas em diferentes línguas. A autora ainda acrescenta que o conceito de aspecto verbal é amplo e inclui tanto o ponto de vista morfossintático quanto o semântico-pragmático.

Na mesma linha seguida pelos autores brasileiros referenciados na seção 2.1.1, Miguel (1999) afirma que “o termo aspecto normalmente tem sido usado para se referir à informação (ou ao conjunto de informações) que um predicado fornece sobre a maneira pela qual um evento se desenvolve e se distribui no tempo” (p. 2980)^{1,2}. Segundo Miguel (1999) o aspecto informa a maneira pela qual um evento se desenvolve ou ocorre. O aspecto pode implicar mudança (como em *madurar*) ou a ausência de mudança (como em *estar verde*). Pode demonstrar um alcance de limite, como em *llegar* ‘chegar’, precisar de algo como em *viajar*, de forma única, por exemplo *disparar* ou repetida como em *ametrallar* ‘metralhar’, de forma permanente, como em *ser español* ‘ser espanhol’, habitual ‘*cortejar*’ ou intermitente, como em *parpadear* ‘pestanejar’.

Ainda segundo a autora supracitada, o aspecto também informa sobre a extensão temporal, a intensidade e a dinamicidade ou a estaticidade de um evento. Assim, o aspecto pode informar um período não limitado de tempo, como *ser inteligente*, um intervalo limitado, como o caso de *madurar*, ou um instante, no caso de *explotar* ‘explodir’, além de informar também as fases de ocorrência de um evento: fase inicial, como em *florecer* ‘florescer’, fase medial, como *envejecer* ‘envelhecer’ ou a fase final, no caso de *nacer* ‘nascer’.

As informações aspectuais sobre o evento podem ser expressas por diversos meios diferentes. Dessa maneira, os diferentes significados aspectuais podem ser fornecidos pelo próprio verbo, ou melhor, pela raiz verbal, uma vez que existem verbos que denotam eventos que não mudam, como *odiar* e *saber*, e verbos que implicam mudança, como *construir* e *trabajar* ‘trabalhar’. Há verbos

¹ Todas as traduções de citações deste texto são de nossa autoria.

² “El término ‘aspecto’ se ha usado normalmente para aludir a la información (o al conjunto de informaciones) que un predicado proporciona sobre la manera en que se desarrolla y distribuye un evento en el tiempo.” (Miguel, 1999, p. 2980).

que denotam eventos que terminam, por exemplo, *nacer* ‘nascer’ e *morir* ‘morrer’, verbos que denotam eventos momentâneos, como *llegar* ‘chegar’ e atirar e verbos que implicam uma duração do evento descrito, por exemplo, *correr* e *dormir*. Sobre isso, Ramalho (2002) argumenta que será o comportamento sintático-semântico do verbo que ajuda a discriminar sua informação aspectual.

Miguel (1999) destaca que os verbos delimitados com duração têm a possibilidade de indicar se atingiram ou não o seu limite. Esse tipo de conteúdo se expressa em espanhol por meio do aspecto flexional. As formas perfeitas da conjugação apresentam uma interpretação do evento como pontual ou única e as formas imperfeitas apresentam uma interpretação durativa do evento.

Torrego (1999) destaca que uma perífrase verbal pode ser definida como a união de dois ou mais verbos que constituem o ‘núcleo’ do predicado. Sendo assim, segundo o autor, o primeiro verbo, o verbo chamado ‘auxiliar’ é aquele que carrega a informação morfológica de número e pessoa, e é conjugado em todas (ou em parte delas) as formas ou tempos. Já o segundo verbo, o qual denominamos como verbo ‘principal’ em relação ao ‘auxiliar’, deve aparecer no infinitivo, gerúndio ou particípio, ou seja, de forma não pessoal. Logo, falamos de perífrases verbais de infinitivo, gerúndio e particípio.

Torrego (1999) ocupa-se das perífrases verbais de infinitivo e as divide em: perífrases modais, aspectuais e outras. Aqui vamos abordar algumas perífrases aspectuais e as modais serão exploradas no item 2.2.3.

Sobre as perífrases verbais de infinitivo aspectuais, o autor as define como

um grupo de perífrases verbais em espanhol tem a ver com a própria ação verbal. Esta pode ser concebida no seu início ou num ponto imediatamente anterior ao seu início, no seu curso, na sua repetição, no seu final ou num ponto da ação sem levar em conta etapas anteriores ou posteriores. (Torrego, 1999, p. 3365).³

A partir dessa definição, o autor propõe a seguinte lista de perífrases:

- *Ir a + infinitivo*
- *{Empezar/Comenzar} a + infinitivo*
- *Ponerse a + infinitivo*
- *Echar a + infinitiv*

³ “Un grupo de perífrasis verbales del español tiene que ver con la acción verbal en sí misma. Esta puede concebirse en su inicio o en un punto inmediatamente anterior a su inicio, en su transcurso, en su repetición, en su final o en un punto de la acción sin atender a estadios anteriores o posteriores.” (Torrego, 1999, p. 3365).

- *Echarse a + infinitivo*
- *Romper a + infinitivo*
- *Estar a punto de + infinitivo*
- *Volver a + infinitivo*
- *{Solera/Acostumbrar} + infinitivo*
- *{Acabar/Terminar} de - infinitivo*
- *Dejar de + infinitivo*

Dentre essas perífrases, destacamos a *Ir a+infinitivo*, visto que ela é muito explorada em materiais didáticos de língua espanhola. Ademais, o próprio autor a concebe de maneira especial, pois “trata-se, portanto, de uma perífrase em que o aspecto se confunde de forma nem sempre clara com as modalidades “intencionais” e “prováveis” e com a temporalidade futura”. (Torrego, 1999, p. 3366).⁴

Outras perífrases que encontramos na língua espanhola, são as perífrases de Gerúndio. Sobre essas perífrases, Yllera (1999) as descreve como sendo a combinação de dois elementos verbais, sendo um o verbo auxiliar flexionado e um verbo no gerúndio (forma não flexionada), que se associam formando uma unidade sintático-semântica. Dentre as perífrases de gerúndio, a *estar+gerúndio* é a mais utilizada, portanto esta recebe uma atenção especial. A autora afirma que esta perífrase

Apresenta uma visão da ação em seu desenvolvimento, uma visão da ação em andamento, que coincide com um período de tempo (breve ou longo) situado no presente, passado ou futuro, dependendo do tempo de *estar*, mesmo que proceda de um momento anterior e que possa ser prolongado posteriormente, a menos que seja acompanhado de advérbios que delimitem sua duração. Mesmo com tempos perfectivos, a perífrase implica a cessação da ação, mas não a sua culminação (aspecto ‘não culminante’). Ao indicar uma ação em curso num determinado momento, ‘atualiza’ o processo verbal (visão ‘atualizadora’), opondo-se a uma visão virtual, daí o valor de transitoriedade que assume. (Yllera, 1999, p. 3402).⁵

⁴ “Se trata, por tanto, de una perífrasis en que lo aspectual se mezcla de forma no siempre nítida con las modalidades ‘intencional’ y ‘probable’ y con la temporalidad futura.” (Torrego, 1999, p. 3366).

⁵ “Presenta una visión de la acción en su desarrollo, una visión de la acción en curso, que coincide con un lapso temporal (breve o extenso) situado en el presente, pasado o futuro, según el tiempo de estar, aunque proceda de un momento anterior y pueda prolongarse posteriormente, a menos que se acompañe de adverbiales que delimiten su duración. Incluso con tiempos perfectivos, la perífrasis implica el cese de la acción pero no su culminación (aspecto ‘no culminativo’). Al indicar una acción en curso durante un tiempo dado ‘actualiza’ el proceso verbal (visión ‘actualizadora’), oponiéndose a una visión virtual, de ahí el valor de transitoriedad que toma.” (Yllera, 1999, p. 3402).

Na seção 2.2.2. falaremos um pouco sobre como a categoria tempo verbal é explorada em espanhol.

2.2.2 O Tempo Verbal em Espanhol

No que diz respeito ao tempo verbal, a abordagem em Espanhol se assemelha à abordagem de Benveniste (1989[1974]) como foi apresentada por Barbosa (2008) para o português brasileiro na seção 2.1.2. Segundo Rojo e Veiga (1999), o tempo verbal é dividido entre tempo físico, tempo cronológico e tempo linguístico. Para esses autores, o tempo físico se refere ao tempo enquanto fenômeno físico, isto é, como sucessão irreversível de instantes em que o ser humano e tudo que existe estão imersos. Para corroborar com sua definição de tempo físico, os autores utilizam uma citação de Benveniste (1989[1974]), a qual define o tempo físico como um contínuo uniforme, infinito e linear, exterior ao homem.

Segundo Rojo e Veiga (1999) o tempo cronológico tem a ver com o tempo enquanto categoria gramatical, logo tempo e modo são distintos ainda que se encontrem vinculados. Novamente, para embasar sua proposição, os autores citam Benveniste (1989[1974]), dizendo que, para este autor, o tempo cronológico é o tempo dos acontecimentos, logo, “como tudo acontece no tempo, os acontecimentos situam-se uns em relação aos outros, de tal forma que podemos estabelecer relações de prioridade, simultaneidade e posterioridade entre eles.” (Rojo; Veiga, 1999, p. 2872)⁶.

Rojo e Veiga (1999) descrevem que o tempo linguístico se baseia no estabelecimento de um ponto zero, mas que esse ponto não é estático, mas móvel. Dessa forma, cada ato linguístico torna-se assim seu próprio centro de referência temporal, em relação ao qual os eventos podem ser anteriores, simultâneos ou posteriores. A orientação direta ou indireta a respeito desse

⁶ “Dado que todo ocurre en el tiempo, los hechos se sitúan unos con respecto a los otros, de tal forma que podemos establecer relaciones de anterioridad, simultaneidad y posterioridad entre ellos.” (Rojo; Veiga, 1999, p. 2872).

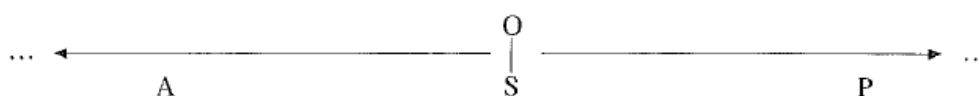
momento é a característica fundamental do tempo linguístico e a única que funciona em muitas línguas.

A temporalidade linguística, segundo os autores supracitados, apresenta as seguintes características:

- a) Baseia-se no estabelecimento de um ponto zero, que costuma coincidir, mas não necessariamente, com o momento da enunciação.
- b) Perante a linearidade e a natureza irreversível do tempo físico, o tempo linguístico consiste na situação dos acontecimentos numa zona anterior, simultânea ou posterior em relação ao ponto central ou a algum outro ponto situado por sua vez em relação ao central. O fundamental é, portanto, a “orientação” direta ou indireta dos eventos em relação ao ponto zero.
- c) Em algumas línguas a expressão da distância ao ponto zero é gramatical. (Rojo; Veiga, 1999, p. 2874)⁷.

A partir dessas características, os linguistas, pontuam que o tempo linguístico pode ser entendido como uma linha orientada e aberta em seus ambos extremos, na qual existe um ponto central (O) ou ponto zero e os acontecimentos podem ser situados na zona anterior (A) a este ponto, na zona simultânea (S), coincidindo com o ponto central e na zona posterior (P), o que é representado na Figura 1. Dessa maneira, o que estiver situado anteriormente ao ponto central será entendido como pretérito (passado), o que coincidir com o ponto central será entendido como presente e o que for posterior será interpretado como futuro.

Figura 1 – Representação do tempo linguístico



Fonte:(Rojo; Veiga, 1999, p. 2874).

Essa representação linear do tempo permite-nos organizar unidades de tempo em uma linha. Logo,

⁷ “a) Se basa en el establecimiento de un punto cero, que coincide habitualmente, pero no de manera forzosa, con el momento de la enunciación. b) Frente a la linealidad y el carácter irreversible del tiempo físico, el lingüístico consiste en la situación de los acontecimientos en una zona anterior, simultánea o posterior con respecto al punto central o bien a algún otro punto situado a su vez con relación al central. Lo fundamental es, por tanto, la ‘orientación’ directa o indirecta de los acontecimientos con respecto al punto cero. c) En algunas lenguas está gramaticalizada la expresión de la distancia al punto cero.” (Rojo; Veiga, 1999, p. 2874).

Imaginar o tempo como uma linha harmoniza-se perfeitamente com o sistema de três tempos, uma vez que um sistema de dois tempos, um antes e outro depois, parece corresponder melhor à sensação de duração à medida que é experimentado. (Whorf, 1956 [1971], p. 166 *apud* Rodriguez, 2017, p. 79).⁸

A concepção temporal em espanhol é influenciada pelo sistema de três tempos, como apontado anteriormente.

De acordo com Rojo e Veiga (1999), o tempo verbal é uma categoria gramatical dêitica por meio da qual a orientação de uma situação se expressa tanto em relação ao ponto central (a origem) quanto em relação a uma referência secundária que pode ser direta ou indiretamente orientada quanto à origem.

Os tempos verbais, segundo os autores, são propostos a partir de suas realizações verbais, logo o verbo é usado para classificar o tempo. Com base no sistema apresentado na Figura 1, os autores propõem a seguinte relação dos tempos verbais: os tempos do passado recebem o valor -V, o que representa sua anterioridade ao ponto de origem de fala (O). Os tempos do presente recebem o valor oV, pois estes ocorrem de forma simultânea ao momento da fala e os tempos do futuro recebem o valor V+, visto que ocorrem posteriormente ao momento de fala. Para sistematizar como os pontos de referência de fala se relacionam temporalmente é proposto o Quadro 2.

Quadro 2 – Organização dos tempos verbais em Espanhol

PUNTO DE REFERENCIA	RELACIÓN TEMPORAL PRIMARIA		
	-V	oV	+V
O	<i>canté</i>	<i>canto</i>	<i>cantaré</i>
(O-V)	<i>había cantado</i>	<i>cantaba</i>	<i>cantaría</i>
(OoV)	<i>he cantado</i>		
(O+V)	<i>habré cantado</i>		
((O-V)+V)	<i>habría cantado</i>		

Fonte: (Rojo; Veiga, 1999, p. 2884)

⁸ “El imaginarse el tiempo como una hilera armoniza perfectamente con el sistema de tres tiempos, ya que un sistema de dos tiempos, uno anterior y otro posterior, parecería corresponder mejor a la sensación de duración conforme esta se va experimentando (Whorf, 1956[1971], p.166 *apud* Rodriguez, 2017, p. 79)

No Quadro 2, nota-se que os autores estão expondo somente os tempos do modo indicativo. Observamos que a primeira coluna à esquerda apresenta a fórmula que representa cada tempo verbal de acordo com o ponto de referência O, em seguida é apresentada a relação temporal primária do verbo e, abaixo de cada valor, estão os exemplos de realização dos tempos verbais. A forma *canté* é representada pela fórmula O-V, o que indica que o tempo ocorre anteriormente ao ponto de origem, logo esse tempo é chamado de *pretérito indefinido* ou *pretérito perfecto simple*. A forma *había cantado* é representada pela fórmula (O-V)-V e é chamada de *pretérito pluscuamperfecto*. A fórmula (OoV)-V representa o tempo *pretérito perfecto compuesto* expresso pela forma *he cantado*. O *futuro perfecto* é representado pela fórmula (O+V)-V e sua forma é representada por *habré cantado*. A fórmula ((O-V)+V) é atribuída à forma *habría cantado*, a qual é chamada de *condicional compuesto*. O presente do indicativo é indicado pela forma *canto*, e lhe é atribuída a fórmula OoV. A forma *cantaba* é representada pela fórmula (O-V)oV e é chamada de *pretérito imperfecto*. O futuro é representado pela forma *cantaré* e pela fórmula O+V. Por fim, o condicional é expresso pela forma *cantaría* e é representado pela fórmula (O-V)+V.

Sobre o modo subjuntivo, Rojo e Veiga (1999) apresentam suas formas como correspondentes aos tempos do indicativo, isto é, só ocorrendo uma mudança no modo e, conseqüentemente na forma, entretanto não há diferenças nas proposições sobre a relação entre o ponto de referência e a relação temporal primária. Logo, observa-se o esquema abaixo:

<i>Presente de indicativo</i> <i>Creo que es ella la culpable.</i>	→	<i>Presente de Subjuntivo</i> <i>Dudo que sea ella la culpable.</i>
<i>Pretérito indefinido/imperfecto</i> <i>Creo que fue/era ella la culpable.</i>	→	<i>Pretérito imperfecto de subjuntivo</i> <i>Dudo que fuera/fuese ella la culpable.</i>
<i>Pretérito perfecto compuesto</i> <i>Creo que ha sido ella la culpable.</i>	→	<i>Pretérito perfecto de subjuntivo</i> <i>Dudo que haya sido ella la culpable.</i>

<i>Pretérito pluscuamperfecto</i> <i>Creo que había sido ella la culpable.</i>	→	<i>Pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo</i> <i>Dudo que hubiera/hubiese sido ella la culpable.</i>
--	---	--

A partir do esquema, os autores afirmam que os tempos do subjuntivo, como observados nos exemplos, funcionam com base na mesma direção temporal que os seus correspondentes no indicativo.

O modo verbal em espanhol será explorado em específico no item 2.2.3.

2.2.3 O Modo Verbal em Espanhol

Em relação ao modo linguístico, Ridruejo (1999) aponta que este poder ser caracterizado como: “a) o *dictum*, correlato do processo que constitui a representação, e b) o *modus*, a expressão da modalidade, correlativo à operação de formulação do *dictum* pelo sujeito falante” (Ridruejo, 1999, p. 3213)⁹, assim sendo, o *modus* (modo) não deve ser encarado como uma simples característica lógica do *dictum* (dito), mas inclui em si todos os elementos que indicam algum tipo de expressividade do falante, independentemente do procedimento utilizado em sua formulação.

González (2013) aponta que

o modus é um conceito mais amplo: os modos verbais, as formas pessoais da conjugação, são apenas meios expressivos e “gramaticais que denotam a atitude do falante” (Gili Gaya, 1943/1981: 131). Por outro lado, as chamadas formas não pessoais, o infinitivo, o gerúndio e o particípio, segundo Alarcos, não são modos (1994/2000: § 209, p. 149), porque não apresentam variações morfemáticas. (González, 2013, p. 259).¹⁰

⁹ “a) el dictum, correlato del proceso que constituye la representación, y b) el modus, la expresión de la modalidad, correlativa a la operación de formulación del dictum por parte del sujeto hablante.” (Ridruejo, 1999, p. 3213).

¹⁰ “(...) el modus es un concepto más amplio: los modos verbales, las formas personales de la conjugación, son solo medios expresivos y “gramaticales que denotan la actitud del que habla” (Gili Gaya, 1943/1981: 131). Por otra parte, las denominadas formas no personales, el infinitivo, el gerundio y el participio, según Alarcos, no son modos (1994/2000: § 209, p. 149), porque no tienen variaciones morfemáticas.”(González, 2013, p. 259).

Ridruejo (1999) afirma que modo em espanhol é limitado por três séries distintas que constituem os modos imperativo, indicativo e subjuntivo. Ademais, o autor considera que o modo é composto por várias classes flexionais, as quais são representadas por diferentes morfos, de forma que cada uma dessas classes responda, pelo menos em parte, a diferentes conteúdos da modalidade.

O primeiro modo tratado pelo autor é o imperativo, visto que este apresenta uma distinção em relação ao resto das classes modais. Isso porque existe um significado invariável chamado de “imperativo” associado a um significante invariável, representado pelas desinências {-0},{-a},{-e},{-ed},{-id}, as quais podem ser observadas nos exemplos a seguir: *ven, ama, teme, temed, venid*.

Os modos indicativo e subjuntivo são encarados como opositivos, assim, o indicativo é definido como o modo de realidade, da objetividade, seguro ou atual, enquanto o subjuntivo é descrito como o modo da não-realidade, da incerteza, da subjetividade, do futuro indefinido, do prospectivo. Para o autor supracitado, a explicação mais geral sobre o valor da oposição entre indicativo e subjuntivo é a que sustenta que o indicativo é usado quando há uma assertiva, enquanto o subjuntivo é o modo que é usado quando não há asserção ou não é suficientemente independente.

Em relação ao modo subjuntivo, González (2013) argumenta que nem sempre se subordinam conceitos de incerteza, possibilidade, obrigação, emoção ou desejo, que implicam o futuro ou o incerto. Dessa forma, se a subordinação ocorre a conceitos de indicação, então expressa a ação como real, não tão possível. Por exemplo, *el profesor dejó que el estudiante se fuera del aula* “o professor deixou o aluno sair da sala de aula”, aqui o subjuntivo *fuera* “fora” significa que a ação de sair realmente aconteceu, logo, não expressa incerteza ou possibilidade como aponta a definição tradicional.

González (2013) esquematiza o Quadro 3 para exemplificar como os modos verbais deveriam se organizar de acordo com seus estudos.

Quadro 3 – Organização dos modos verbais em Espanhol

	Subjuntivo	Indicativo	Potencial
Presente	<i>juegue</i>	<i>juego</i>	<i>jugaré</i>
	<i>Haya jugado</i>	<i>hejugado</i>	<i>Habré jugado</i>

Passado	<i>Jugarse/jugara</i>	<i>Jugaba, jugué</i>	<i>jugaría</i>
	<i>Hubiese/hubiera jugado</i>	<i>Había jugado/ hube jugado</i>	<i>Habría jugado</i>

Fonte: (González, 2013, p. 262-263)

O autor organiza o Quadro 3 de forma que o tempo Futuro é representado pelas formas potenciais, apresentadas na última coluna à direita. Nota-se que o enfoque dado pelo autor não inclui o modo imperativo.

Do esquema proposto por González (2013), ele afirma que se pode inferir que as formas indicativas expressam a ação como real, e as formas potenciais, como possíveis e também irreais. Sendo assim, os indicativos são caracterizados como objetivos e os subjetivos como potenciais. González (2013) ainda aponta que as formas subjuntivas não são exatamente fictícias e subjetivas. Portanto, eles são neutros, indicativos ou potenciais, dependendo do caso, e, assim, expressam a ação tão real ou objetiva, quanto possível ou subjetiva.

Cabe ressaltar, como foi demonstrado no item 2.2.2, que Torrego (1999) aponta que dentro das perífrases verbais infinitivas, existe um grupo que expressa 'modalidade', ou seja, são construções em que a ação do infinitivo é vista pelo falante como obrigatória, necessária, desejada, possível, provável, etc. Estas são manifestações externas à ação do infinitivo, mas que em certo sentido o afetam. Contudo, o autor ressalta que deve ficar claro que o fato de existirem perífrases infinitivas com significado modal não significa que toda construção com esse significado seja perifrástica.

Com base nessa definição, Torrego (1999) aponta algumas perífrases que são classificadas como modais, sendo elas: *Deber* + infinitivo, *Deber* de + infinitivo, *Tener* que + infinitivo, *Haber* de + infinitivo, *Haber* que + infinitivo, *Poder* + infinitivo.

A partir do que foi exposto neste texto, podemos dizer que, de certa forma, as abordagens descritivas do Português Brasileiro e do Espanhol no tratamento do tempo, modo e aspecto verbal, se assemelham em vários aspectos.

2.2.4 Realizações das Flexões TAM em Espanhol

Nesta seção, sistematizamos como as categorias flexionais discutidas nas subseções anteriores se manifestam em Espanhol, conforme exposto no Quadro 4.

Quadro 4 – Organização das Flexões TAM em Espanhol

Modos	Tempos	Aspectos	Realizações
Indicativo	Presente		<i>Yo vivo en el campo.</i>
	Futuro simples	Perfeito	<i>Cantaré en el coro mañana.</i>
	Futuro composto	Perfeito	<i>Cuando llegues ya habré comido.</i>
	Condicional		<i>Mañana sería su cumpleaños.</i>
	Condicional composto		<i>Si pudiera yo habría comido toda la torta.</i>
	Pretérito Simples	Perfeito	<i>Él fue a la escuela ayer.</i>
	Pretérito	Imperfeito	<i>Él hablaba mucho de su hija.</i>
	Pretérito Composto	Perfeito	<i>Él he comprado un coche.</i>

	Pretérito mais que perfeito simples (<i>pretérito pluscuamperfecto</i>)	Perfeito	<i>Ella había cantado en el coro.</i>
Subjuntivo	Presente		<i>Que ella sea culpable.</i>
	Futuro		<i>Cuando él comiere todo el bizcocho.</i>
	Pretérito composto	Perfeito	<i>Espero que todo haya ido bien.</i>
	Pretérito	Imperfeito	<i>Me gustaría que todo fuera/fuese más tranquilo.</i>
	Pretérito mais que perfeito composto	Perfeito	<i>Si ella me hubiera creído, sería fácil engañarla.</i>
Imperativo afirmativo			<i>Coma la torta.</i>
Imperativo negativo			<i>No hables con ella.</i>

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Feitos os levantamentos acerca dos estudos descritivos levados a cabo por linguistas brasileiros e hispanohablantes acerca da flexão TAM em suas respectivas línguas, nas próximas seções, redirecionamos nosso levantamento para obras que, de partida, já adotam uma perspectiva contrastiva. Assim, na seção 2.3, olhamos para uma gramática comparativa, enquanto na 2.4, nos debruçamos sobre livros didáticos de língua espanhola feitos para estudantes brasileiros.

2.3 A FLEXÃO TAM EM UM VIÉS CONTRASTIVO: O QUE DIZ A GRAMÁTICA

A Gramática Comparativa Houaiss: Quatro línguas românicas: português, espanhol, italiano, francês (Brito *et al.*, 2014) traça um comparativo interessante sobre a flexão verbal e, para nossos propósitos, vamos nos ater às comparações entre o português e o espanhol. É importante salientar que essa gramática aponta muitas informações morfossintáticas sobre as línguas abordadas, entretanto, como nossa pesquisa possui um viés semântico de análise sobre a flexão verbal, algumas das informações se tornam irrelevantes para esta pesquisa, sendo assim, não são abordadas nesta tese.

Os autores da gramática iniciam o capítulo que trata dos verbos apontando que a morfossintaxe destes é muito similar entre o português e o espanhol, isto porque possuem a mesma origem latina. Os autores destacam que o padrão gramatical adotado por essas línguas é bem similar e que as categorias de tempo, modo e aspecto são expressas gramaticalmente mediante os mesmos recursos, salvo alguns casos de variações, os quais os autores esmiúçam ao longo do capítulo. Eles apontam as semelhanças e as disparidades entre os tempos verbais através de tabelas e destacam pequenos comentários sobre alguns aspectos mais relevantes delas.

O primeiro ponto convergente entre português e espanhol apontado na gramática é o fato de as duas línguas utilizarem verbos auxiliares, sendo *haver*, *ter*, *ser* e *estar* para o português e *haber*, *tener*, *ser* e *estar* para o espanhol.

O primeiro tempo verbal apresentado é o presente, termo sob o qual os autores agrupam o presente do indicativo e do subjuntivo, visto que apresentam muitas semelhanças formais e as desinências verbais são quase as mesmas em ambas as línguas. As irregularidades encontradas nesse tempo verbal são de cunho morfológico, como o consonantismo e o vocalismo em algumas conjugações, o que não é relevante para nosso estudo.

Em seguida, Brito *et al.* (2014) apresentam o imperativo, destacando que este se apresenta de forma similar nas duas línguas. Os autores ainda destacam algumas regularidades entre espanhol e português. Eles afirmam que, para a 2ª pessoa do singular, há um parentesco com o presente do indicativo, sem marca pessoal. Já em relação à 2ª pessoa do plural, afirmam que apresenta desinência

própria e que, na 3ª pessoa do singular, 1ª pessoa do plural e 3ª pessoa do plural, as desinências são as mesmas do presente do subjuntivo. Outro ponto que os autores destacam é que o imperativo negativo em ambas as línguas se conjuga como o presente do subjuntivo.

A gramática segue apresentando o tempo futuro do presente e futuro do pretérito (condicional). Os autores destacam que, nas duas línguas, esses dois tempos são originados de uma perífrase antiga, que era constituída pelo verbo no infinitivo e pelo verbo auxiliar *haver*. Outro ponto de destaque é que as desinências do futuro do presente são as mesmas do presente do indicativo deste auxiliar.

Logo, é apresentado o tempo pretérito imperfeito do indicativo. Os autores destacam que o português e o espanhol utilizam os mesmos grupos de desinências, sendo que, para a primeira conjugação em português, se usa -va e, em espanhol, seu referente seria -ba e, para a segunda e terceira conjugações, se usa -ia em português e -ía em espanhol.

O próximo tempo abordado na gramática é o pretérito perfeito simples. Esse tempo apresenta desinências similares em ambas as línguas.

O pretérito imperfeito do subjuntivo se destaca, pois, apesar de se conjugar similarmente nas duas línguas, o espanhol apresenta duas formas possíveis para o imperfeito: uma com a desinência -se e outra com a desinência -ra, por exemplo, enquanto em português temos *cantasse* como a única forma de pretérito imperfeito para 1ª e 3ª pessoas do singular, em espanhol temos *cantase* e *cantara* como formas equivalentes de pretérito imperfeito para 1ª e 3ª pessoas do singular. Os autores destacam que esse tempo é formado a partir do pretérito perfeito do indicativo.

Em seguida, é apresentado o futuro do subjuntivo e, de acordo com Brito *et al.* (2014), esse tempo já existiu na língua espanhola, mas somente se conserva em textos mais arcaicos, portanto, não é explorado com tanta ênfase. Os autores apontam que, para o português, o futuro do subjuntivo só pode ocorrer sintaticamente em orações subordinadas.

O pretérito mais que perfeito em português recebe um destaque especial na gramática, pois, segundo os autores, é o único que, entre as quatro línguas comparadas, possui uma forma simples, caracterizado pela desinência -ra,

enquanto as demais línguas possuem formas compostas para esse tempo. Em espanhol esse tempo é composto pelo verbo *haber* conjugado no pretérito imperfeito do indicativo e um verbo no particípio, por exemplo, em português temos a forma *cantara* e sua equivalência em espanhol seria *había cantado*.

A gramática de Brito *et al.* (2014) apresenta muitas informações relevantes do ponto de vista da morfossintaxe dos tempos verbais e traça um comparativo interessante sobre o tempo verbal em português e em espanhol e, com base nisso, propomos o Quadro 5, que sintetiza e esquematiza as semelhanças e as diferenças entre essas línguas. Entretanto, como se nota, não há um foco maior, até este ponto, nas similaridades ou discrepâncias do ponto de vista funcional ou semântico.

Ao final desse capítulo sobre os tempos verbais, os autores fazem um apanhado das formas compostas. Eles afirmam que, para o português e o espanhol, uma série de formas simples corresponde paralelamente a uma série de “*tempos compostos*” (Brito *et al.*, 2014, p. 190), com exceção do imperativo e do particípio. Como exemplo desse paralelismo eles ressaltam que há um infinitivo simples (*cantar/cantar*) e um infinitivo composto (*ter cantado/haber cantado*), um gerúndio simples (*cantando/cantando*) e um gerúndio composto (*tendo cantado/habendo cantado*), um futuro simples (*cantaremos/cantaremos*) e um futuro composto (*teremos cantado/habremos cantado*).

Os autores destacam que o espanhol é um bom exemplo desse paralelismo, isso por usar somente um verbo auxiliar para todas as formas compostas, no caso, o verbo *haber*. Já no português, apresentar esse paralelismo é mais complicado pois dispõe de dois verbos auxiliares, sendo o *ter* e o *haver*, apesar de os autores destacarem que os falantes do português demonstram uma preferência pelas formas compostas com o verbo *ter*. Com base nisso, tomamos como exemplo o tempo mais-que-perfeito nas duas línguas. Enquanto em espanhol existe apenas uma possibilidade *había cantado*, em português esse tempo se torna mais diversificado, pois apresenta uma forma simples *cantara* e duas formas compostas *tinha cantado* e *havia cantado*. Por fim, apesar dessas especificidades do português, os autores afirmam que o mecanismo de formação dos tempos compostos é simples, pois trata da junção de um verbo auxiliar com um particípio, dessa forma, não havendo a necessidade de destrinchá-los.

Nota-se, entretanto, que Brito *et al.* (2014) ignoram, por exemplo, a distinção entre os usos das formas simples e compostas do pretérito perfeito nas duas línguas. Apesar de Brito *et al.* (2014) não darem ênfase aos tempos compostos e não aprofundarem outros pontos relevantes para a nossa pesquisa, em especial aqueles relativos ao polo funcional das construções, encontramos evidências empíricas nos livros que fazem parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2015 (PNLD) que manifestam o contrário. Analisaremos tais materiais na próxima seção.

Quadro 5 – Contraste entre a organização das Flexões TAM em Português e em Espanhol

Modos do Português	Tempos do Português	Aspectos do Português	Realizações do Português	Realizações do Espanhol	Aspectos do Espanhol	Tempos do Espanhol	Modos do Espanhol
Indicativo	Presente	Perfeito	Eu canto .	Yo canto .	Perfeito	Presente	Indicativo
	Futuro simples		Cantarei amanhã.	Cantaré mañana.		Futuro simples	
	Futuro do pretérito simples	Imperfeito	Ele disse que viria amanhã.	<i>Él dijo que vendría mañana</i>	Imperfeito	Futuro do pretérito simples (condicional)	
	Pretérito Simples	Perfeito	Ele comeu o bolo.	<i>Él se comió el bizcocho.</i>	Perfeito	Pretérito Simples	
	Pretérito	Imperfeito	Ele nadava , enquanto ela o observava .	<i>Él nadaba mientras ella lo miraba.</i>	Imperfeito	Pretérito	
	Pretérito Composto	Perfeito Durativo	Ele tem estado triste.	Não abordado sistematicamente por Brito et al. (2014)			

		Perfeito iterativo	Tenho estudado para concurso.				
	Pretérito mais que perfeito simples	Perfeito	Ele cuidara bem da irmã antes.	<i>Él había cuidado bien de la hermana antes.</i>	Perfeito	Pretérito mais que perfeito	
	Pretérito mais que perfeito composto	Perfeito	Ele tinha cuidado bem da irmã. / Ele havia cuidado bem da irmã.				
Subjuntivo	Presente		Talvez ele apareça amanhã./ Espero que ele venha amanhã.	<i>Tal vez él aparezca mañana./ Espero que él venga mañana.</i>		Presente	Subjuntivo
	Futuro ¹¹		Partimos quando você quiser .	Sobre esse tempo, Brito et al. (2014, p. 189) afirmam que “(...) já existiu no espanhol e somente conserva em textos arcaicos ou que			

¹¹ Sobre o Futuro do subjuntivo, Brito et al. (2014, p. 189) afirmam que esse tempo pode ser encontrado em qualquer registro da língua portuguesa, “(...) embora sintaticamente ele só possa ocorrer em orações subordinadas.”

				adotam um estilo arcaizante, como certos textos jurídicos ou exageradamente cultos.”			
	Pretérito composto		Que a encomenda já tenha chegado .	Não abordado sistematicamente por Brito et al. (2014)			
	Pretérito	Imperfeito	Esperava que ele viesse ao torneio.	<i>Esperaba que él viniese al torneo. / Esperaba que él viniera al torneo.</i>	Imperfeito	Pretérito	
	Pretérito mais que perfeito composto	Perfeito	Pensei que eu tivesse esquecido os documentos.	Não abordado sistematicamente por Brito et al. (2014)			
Imperativo afirmativo			Canta!	<i>¡Canta!</i>			Imperativo afirmativo
Imperativo negativo			Não cantes!	<i>¡No cantes!</i>			Imperativo negativo

Fonte: Desenvolvido pela autora.

2.4 A FLEXÃO TAM NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS

Como parte dos propósitos desta pesquisa, nos propomos a analisar como o tempo, o modo e o aspecto verbal são tratados nos livros didáticos de língua espanhola destinados a estudantes brasileiros. Tal análise busca identificar possíveis pontos de discrepância entre o que um estudante brasileiro esperaria serem os padrões de uso de determinada construção TAM em espanhol, com base em seu conhecimento gramatical sobre o PB, e os reais padrões encontrados naquela língua.

Para esta análise, selecionamos a coleção *Cercanía Joven* (Coimbra; Chaves, 2013), que é composta de três livros para o 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, e o livro *Enlaces* (Osman *et al.*, 2010) volume único, também destinado a alunos do ensino médio. Os livros aqui analisados foram os aprovados no PNLD 2015 para uso no ensino médio.

O primeiro ponto de contraste que podemos destacar nas abordagens dos livros didáticos é que ambas as coleções separam os modos indicativo e subjuntivo, apesar de a Gramática Comparativa (Brito *et al.*, 2014) mesclar esses modos em sua análise. Outro ponto que chama atenção nas coleções é que, para o tempo presente do indicativo, elas procuram dar um pequeno destaque aos verbos irregulares que, apesar de também serem irregulares no português, apresentam-se com pequenas diferenças, como podemos observar na coleção *Cercanía* na página 174 do livro do 1º ano do ensino médio na Figura 2, a qual tem mais da metade dedicada aos verbos irregulares do presente. Já no livro *Enlaces*, as páginas 48 e 49 destacam os verbos irregulares do presente do indicativo, como observamos nas Figuras 3 e 4.

Figura 2 – Tratamento das formas irregulares do Presente do Indicativo na seção Chuleta Lingüística

Chuleta lingüística: ¡no te van a pillar!

Presente de indicativo

- En español hay tres grupos de verbos según su terminación.

-ar	-er	-ir
hablar escuchar viajar	aprender entender conocer	escribir vivir descubrir

Los regulares

Pronombres Verbos	Amar	Beber	Vivir
Yo	am-o	beb-o	viv-o
Tú/Vos	am-as/am-ás	beb-es/beb-és	viv-es/viv-ís
Él, Ella, Usted	am-a	beb-e	viv-e
Nosotros(as)	am-amos	beb-emos	viv-imos
Vosotros(as)	am-áis	beb-éis	viv-ís
Ellos, Ellas, Ustedes	am-an	beb-en	viv-en

- Rellena los huecos con la forma correcta de los verbos:
 - Yo _____ (escribir) en el periódico del cole.
 - Nosotros _____ (vivir) en una casa y vosotros, ¿dónde _____ (vivir)?
 - Mis padres _____ (hablar) inglés y español.
 - Mis hermanos _____ (leer) mucho.
 - Tú _____ (cocinar) muy bien, _____ (preparar) platos deliciosos.
 - Mi prima _____ (comprar) muchos libros.
 - Mis amigos _____ (ver) muchas pelis en el cine.
 - Mis abuelos siempre me _____ (esperar) en la puerta de casa.
 - La profe _____ (dar) explicaciones muy buenas.
 - Vos siempre _____ (comer) pasta los domingos.
 - Ustedes _____ (gritar) mucho en los partidos de fútbol.

Los irregulares

- Algunos verbos se modifican cuando los conjugamos.

Pronombres Verbos	e → ie Preferir	o → ue Poder
Yo	prefiero	puedo
Tú/Vos	prefieres/preferís	puedes/podés
Él, Ella, Usted	prefiere	puede
Nosotros(as)	preferimos	podemos
Vosotros(as)	preferís	podéis
Ellos, Ellas, Ustedes	prefieren	pueden

Querer – quiero	Volver – vuelvo
Entender – entiendo	Dormir – duermo
Sentir – siento	Recordar – recuerdo
Calentar – caliento	Encontrar – encuentro

Pronombres Verbos	u → ue Jugar	e → i Pedir
Yo	juego	pido
Tú/Vos	juegas/jugás	pides/pedís
Él, Ella, Usted	juega	pide
Nosotros(as)	jugamos	pedimos
Vosotros(as)	jugáis	pedís
Ellos, Ellas, Ustedes	juegan	piden

seguir – sigo
conseguir – consigo
repetir – repito
reír – río

Recuerda:

- La terminación de los verbos es la misma que la de los regulares.
- La transformación no ocurre en **nosotros(as)** y **vosotros(as)**.
- Irregularidad en la primera persona de singular

Pronombres Verbos	a → aig Traer	c → g Hacer
Yo	traigo	hago
Tú/Vos	traes/traés	haces/hacés
Él, Ella, Usted	trae	hace
Nosotros(as)	traemos	hacemos
Vosotros(as)	traéis	hacéis
Ellos, Ellas, Ustedes	traen	hacen

Pronombres Verbos	n → ng Poner	l → lg Salir	cer /cir → zco
Yo	pongo	salgo	nacer – nazco
Tú/Vos	pones/ponés	sales/salís	parecer – parezco
Él, Ella, Usted	pone	sale	conocer – conozco
Nosotros(as)	ponemos	salimos	conducir – conduzcó
Vosotros(as)	ponéis	salís	
Ellos, Ellas, Ustedes	ponen	salen	

Recuerda:

- Estos verbos son irregulares únicamente en la primera persona de singular.
- Dos irregularidades: vocálica y en la primera persona de singular

Pronombres Verbos	Tener	Venir	Decir	Oír
Yo	tengo	vengo	digo	oigo
Tú/Vos	tienes	vienes	dices	oyes
Él, Ella, Usted	tiene	viene	dice	oye
Nosotros(as)	tenemos	venimos	decimos	oímos
Vosotros(as)	tenéis	venís	decís	oís
Ellos, Ellas, Ustedes	tienen	vienen	dicen	oyen

Figura 3 – Tratamento das formas irregulares do Presente do Indicativo na seção
Manos a la obra

Sección 3: Manos a la obra

Presente de indicativo. Verbos irregulares

USO



Presta atención al uso de los verbos en presente en las frases que siguen.

- ¿Qué día **es** hoy?
- Hoy **es** miércoles.
- Desde las últimas décadas el gobierno **invierte** más en el cuidado del medio ambiente.
- Mañana **voy** a un seminario de reciclaje.
- **Hace** mucho calor.
- Sí, ahora **estamos** así hasta abril.

Este tiempo es uno de los que más usos tiene, está relacionado con un presente cronológico, pero también con el futuro y el pasado, también posee un valor universal para dar y pedir información, pedir favores, dar definiciones, etc.

FORMA

La irregularidad de los verbos generalmente afecta a la raíz.

Grupo 1 - Alteraciones vocálicas

	e >> ie			o >> ue		
	Cerrar	Encender	Preferir	Contar	Volver	Poder
yo	cierro	enciendo	prefiero	cuento	vuelvo	puedo
tú	cierras	enciendes	prefieres	cuentas	vuelves	puedes
él, ella, usted	cierra	enciende	prefiere	cuenta	vuelve	puede
nosotros/as	cerramos	encendemos	preferimos	contamos	volvemos	podemos
vosotros/as	cerráis	encendéis	preferís	contáis	volvéis	podéis
ellos, ellas, ustedes	cierran	encienden	prefieren	cuentan	vuelven	pueden

Fijate:

trémolo (imperativo)

i >> ie (pocos verbos) Adquirir: **adquiero**, **adquieres**, **adquiere**, **adquirimos**, **adquirís**, **adquieren**

e >> i (algunos verbos acabados en -ir) Pedir: **vido**, **pides**, **pide**, **pedimos**, **pedís**, **piden**

Grupo 2 - Alteraciones en la 1.ª persona

Hacer	hago , haces, hace, hacemos, hacéis, hacen
Poner	pongo , pones, pone, ponemos, ponéis, ponen
Salir	salgo , sales, sale, salimos, salís, salen
Traer	traigo , traes, trae, traemos, traéis, traen
Caer	caigo , caes, cae, caemos, caéis, caen
Valer	valgo , vales, vale, valemós, valéis, valen
Saber	sé , sabes, sabe, sabemos, sabéis, saben
Dar	doy , das, da, damos, dáis, dan
Ver	veo , ves, ve, vemos, veis, ven
Conocer	conozco , conoces, conoce, conocemos, conocéis, conocen

Figura 4 – Tratamento das formas irregulares do Presente do Indicativo na seção
Manos a la obra

Grupo 3 – Alteraciones en la raíz y en la 1.ª persona

Decir	digo, dices, dice, decimos, decís, dicen
Venir	vengo, vienes, viene, venimos, venís, vienen
Tener	tengo, tienes, tiene, tenemos, tenéis, tienen
Oír	oigo, oyes, oye, oímos, oís, oyen
Huir	huyo, huyes, huye, huimos, huís, huyen

Grupo 4 – Irregularidades propias

Ser	soy, eres, es, somos, sois, son
Estar	estoy, estás, está, estamos, estáis, están
Ir	voy, vas, va, vamos, vais, van
Haber	he, has, ha, hemos, habéis, han

OJO >> los verbos irregulares **NO** lo son en la 1.ª ni en la 2.ª persona del plural (**nosotros/as** y **vosotros/as**)

Verbos reflexivos

USO Observa el uso de los pronombres con los verbos.

- Ana **se ducha** rápido para no gastar mucha agua.
- Mi escuela **se preocupa** mucho de la cuestión del reciclaje.
- Si no **nos acostamos** con las luces encendidas, ahorramos energía.

Estos verbos indican que la acción tiene lugar sobre el sujeto que la realiza.

FORMA El infinitivo de estos verbos lleva el pronombre **-se**. Tenemos que prestar atención a:

- La terminación del verbo (-ar, -er, -ir) >> **lavarse**, **parecerse**, **inscribirse**.
- La regularidad o irregularidad del verbo >> **dormirse** (grupo I), **ponerse** (grupo II), **venirse** (grupo III), **irse** (grupo IV).
- Conjugar el verbo pronominal en dos partes: pronombre flexionado + verbo conjugado.
- Flexionar el pronombre según el sujeto:

Pronombres	-SE
yo	me
tú	te
él, ella, usted	se
nosotros, as	nos
vosotros, as	os
ellos, ellas, ustedes	se

Expresiones de frecuencia

USO Presta atención a las expresiones de frecuencia en las frases.

- Cada minuto** se corta un árbol.
- Todos los días** hay noticias del cambio climático.
- Hay que luchar **siempre** por defender el ecosistema.
- Nunca** es suficiente el respeto a la naturaleza.
- A veces** olvidamos pensar a largo plazo.
- A menudo** culpamos a otros por nuestras acciones.

Estas expresiones indican la frecuencia con la que se realiza una actividad.

Fonte: Osman et al. (2013, p. 49)

O fato de os autores das coleções demonstrarem que é importante haver uma parte dedicada exclusivamente aos verbos irregulares, aponta para o fato de que, mesmo que o aluno brasileiro consiga inferir que esses verbos, assim como em português, também apresentam irregularidades em espanhol, somente com esse conhecimento o aluno não consegue sistematizar as irregularidades em espanhol, pois estas ocorrem de maneira um pouco distinta. Entretanto, tal abordagem, apesar de detalhar um aspecto negligenciado pela gramática comparativa analisada, ainda foca no polo formal.

Um ponto que não foi sistematicamente trabalhado na Gramática Comparativa (Brito *et al.*, 2014) foram os tempos compostos, principalmente, os passados, isso porque os autores inferem que os mecanismos usados para compô-los são os mesmos em português e em espanhol, não havendo então a necessidade de explorá-los mais a fundo. Entretanto, as evidências encontradas nos livros didáticos que estamos analisando nos mostram que seus autores parecem supor que nem todas as propriedades desses tempos seriam inferíveis pelos alunos brasileiros.

No livro de 1º ano da coleção Cercanía, os pretéritos do modo indicativo, com exceção do pretérito mais que perfeito, são introduzidos nas páginas 70, 71 e 72, como é possível ver nas Figuras 5, 6 e 7. O *pretérito perfecto simple* (ou pretérito indefinido) é introduzido juntamente com o *pretérito perfecto compuesto* e *pretérito imperfecto* a partir de frases retiradas de duas entrevistas sobre uma esportista de *windsurf* disponibilizadas em algumas páginas anteriores. Essa é uma introdução básica sobre o que são e como se conjugam os tempos do passado. Nota-se que são apontados casos regulares na tabela e há uma menção a alguns casos irregulares na parte “¡Ojo!”, a qual é usada pelos autores justamente para chamar a atenção dos alunos sobre as especificidades do uso desses tempos.

Atentamos para o fato de a atividade número dois da página 72 trazer exemplos e, com base neles, os alunos devem relacionar a coluna 1, a qual traz os nomes dos tempos verbais, à coluna 2, a qual apresenta os usos desses tempos.

Figura 5 – Tratamento dos Pretéritos do Indicativo na seção Gramática em uso

Gramática en uso

Tres tiempos pasados del modo indicativo: pretérito perfecto simple, pretérito perfecto compuesto y pretérito imperfecto

Al inicio de las entrevistas, podemos identificar que las entradas (o *leads*) hacen una retrospectiva de la vida profesional de Blanca Manchón:

“A principios de septiembre, la sevillana se (1) **proclamó** en Dinamarca campeona del mundo de RS:X, la modalidad olímpica del *windsurf*, redondeando así un año perfecto, donde también (2) **conquistó** la Copa del Mundo.”

“Su especialidad es la clase RS:X, de hecho, (3) **ha sido** campeona mundial en 2005 y 2010 y en 2011 (4) **renovaba** por tercer año consecutivo su título en la Copa del Mundo para mantenerse como número 1 del *ranking* internacional.”

También en muchos momentos de su habla, la entrevistada remite a hechos que ocurrieron en el pasado. Fíjate:

“... desde que (5) **era** pequeña siempre (6) **he querido** y soñado con una medalla de oro olímpica.”

“... lo más peligroso que me (7) **ha pasado** (8) **fue** un día de tormenta y temporal en Cádiz que (9) **caían** rayos enormes, ¡y yo con mi palo de carbono!”

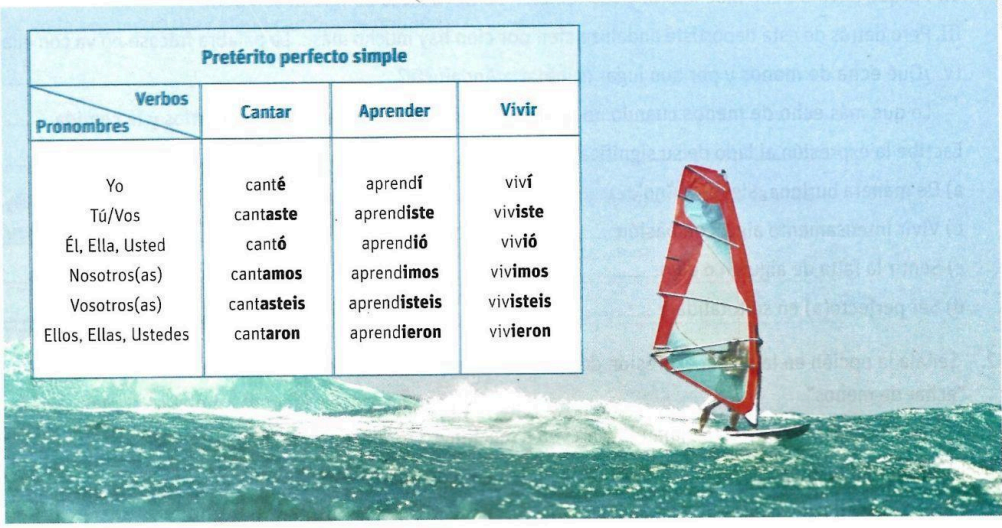
“Creo que estos meses atrás (10) **he trabajado** mucho para estar en lo más alto pero, por cosas que no se pueden controlar, los resultados no (11) **han sido** lo bueno que esperábamos.”

“De pequeña hice mucha gimnasia deportiva y me (12) **enganché** muchísimo. Luego fui creciendo siempre con el deporte a mi alrededor y eso me (13) **llevó** a elegir mi camino. (14) **Soñaba** con ser campeona del mundo...”

“Siempre (15) **he dicho** que el deporte es una parte de mi vida, pero que después tengo mi vida en pareja y con mi familia.”

Ahora, observa las siguientes tablas de conjugación de verbos regulares. Vamos a utilizarlas para identificar a qué tiempo verbal pertenecen los verbos subrayados y entresacados de las entrevistas de Blanca Manchón.

Pretérito perfecto simple			
Verbos	Cantar	Aprender	Vivir
Pronombres			
Yo	canté	aprendí	viví
Tú/Vos	cantaste	aprendiste	viviste
Él, Ella, Usted	cantó	aprendió	vivió
Nosotros(as)	cantamos	aprendimos	vivimos
Vosotros(as)	cantasteis	aprendisteis	vivisteis
Ellos, Ellas, Ustedes	cantaron	aprendieron	vivieron



Fonte: Coimbra; Chaves (2013, p. 70)

Figura 6 – Tratamiento dos Pretéritos do Indicativo na seção Gramática em uso

Pretérito perfecto compuesto			
Pronombres \ Verbos	Cantar	Aprender	Vivir
Yo	he cantado	he aprendido	he vivido
Tú/Vos	has cantado	has aprendido	has vivido
Él, Ella, Usted	ha cantado	ha aprendido	ha vivido
Nosotros(as)	hemos cantado	hemos aprendido	hemos vivido
Vosotros(as)	habéis cantado	habéis aprendido	habéis vivido
Ellos, Ellas, Ustedes	han cantado	han aprendido	han vivido

Pretérito imperfecto			
Pronombres \ Verbos	Cantar	Aprender	Vivir
Yo	cantaba	aprendía	vivía
Tú/Vos	cantabas	aprendías	vivías
Él, Ella, Usted	cantaba	aprendía	vivía
Nosotros(as)	cantábamos	aprendíamos	vivíamos
Vosotros(as)	cantabais	aprendíais	vivíais
Ellos, Ellas, Ustedes	cantaban	aprendían	vivían

¡Ojo!

1. El verbo **ser** es irregular en el pretérito perfecto simple y en el pretérito imperfecto de indicativo.
 Observa:
 "... desde que **era** pequeña...": pretérito imperfecto
 "... lo más peligroso que me ha pasado **fue** un día de tormenta y temporal...": pretérito perfecto simple
2. Las formas del verbo **ser** son iguales a las del verbo **ir** en el pretérito perfecto simple:
 fui / fuiste / fue / fuimos / fuisteis / fueron
3. Algunos verbos con raíz irregular en el pretérito perfecto simple son:
 saber: sup- / tener: tuv- / conducir: conduj- / hacer: hic-, hiz- / traer: traj- / haber: hub-
4. Todos estos verbos irregulares tienen una terminación especial en el pretérito perfecto simple:
 -e / -iste / -o / -imos / -isteis / -ieron (-eron, cuando la raíz irregular termina en j)
 Observa: "De pequeña hice mucha gimnasia deportiva..."
 Yo hice / Tú hiciste / Él hizo / Nosotros hicimos / Vosotros hicisteis / Ellos hicieron
5. Algunos verbos con participio irregular:
 escribir – escrito / decir – dicho / poner – puesto / romper – roto / soltar – suelto

Figura 7 – Tratamiento dos Pretéritos do Indicativo na seção Gramática em uso

1. Intenta clasificar en la tabla los verbos entresacados de la entrevista: ¿a qué tiempo del pretérito se refiere cada verbo? Puedes volver a las tablas de conjugación para consultarlas si hace falta.

Pretérito perfecto simple	Pretérito perfecto compuesto	Pretérito imperfecto

2. Lee los fragmentos a continuación:

“A principios de septiembre, la sevillana se **proclamó** en Dinamarca campeona del mundo de RS:X.”

“Creo que estos meses atrás **he trabajado** mucho para estar en lo más alto pero, por cosas que no se pueden controlar, los resultados no **han sido** lo bueno que **esperábamos**.”

Reflexiona: ¿a qué momento del tiempo pasado corresponde cada acción?
Para contestarlo, enumera la primera columna de acuerdo con la segunda:

Columna I	Columna II
1. Pretérito perfecto simple (proclamó)	() Algo que ocurre (a veces de forma durativa) en el pasado y que guarda relación con el presente.
2. Pretérito perfecto compuesto (he trabajado / han sido)	() Acción pasada y terminada sin relación con el tiempo actual.
3. Pretérito imperfecto (esperábamos)	() Acción repetida y habitual en el pasado.

En la *Chuleta Lingüística*, p. 176, se puede ampliar esta sección con explicaciones y actividades de contraste de uso de esos tres tiempos verbales pretéritos del indicativo. Además, se trabajarán expresiones temporales para referirse al pasado.



Shutterstock.com/DDBR

Figura 8 – Tratamento dos Pretéritos do Indicativo na seção Chuleta lingüística

Chuleta lingüística: ¡no te van a pillar!

Por qué / por que / porqué / porque

- **Por qué:** es la unión entre la preposición **por** y el pronombre interrogativo **qué**. Se debe usar únicamente para hacer preguntas directas o indirectas.
 - ¿**Por qué** tenemos que beber líquidos?
 - No entiendo **por qué** tenemos que beber líquidos.
- **Por que:** Puede ser la unión entre la preposición **por** y el pronombre relativo **que**, que no debe acentuarse. Entre estos dos elementos pueden ir los artículos **el, la, los, las** y **lo**:
 - Este es el motivo **por (el) que** desistió del negocio.
- **Porqué:** Es sustantivo, por lo que tiene singular y plural. Se asemeja a "motivo", "razón":
 - El **porqué** de su decisión todavía no está claro.
 - Siempre tratan los temas superficialmente, sin pensar en los **porqués**.
- **Porque:** Se utiliza para explicar la causa de una idea principal.
 - ¿**Por qué** tenemos que beber líquidos?
 - **Porque** son fundamentales para la vida.

Dónde / donde / adónde / adonde

- **Donde:** En qué lugar. Va con tilde en frases exhortativas y en preguntas directas e indirectas.
 - ¿**Dónde** es la fiesta? = ¿En qué lugar es la fiesta?
- **Adonde o Adónde:** El lugar al que se va. Al igual que **donde**, también va con tilde en frases exhortativas y en preguntas directas e indirectas.
 - ¿**Adónde** vas a ir en vacaciones? = ¿A qué lugar vas a ir en vacaciones?

Subraya la forma correcta en cada una de las siguientes oraciones.

- a) ¿Dónde/dónde están las gafas?
- b) El restaurante adonde/donde nos dirigimos siempre está lleno a estas horas.
- c) Nunca sé dónde/adónde dejas las cosas.
- d) ¿Adónde/dónde fueron tus amigos? Si estaban acá ahora mismo...
- e) ¿Por qué/porque quieres ir a Colombia?
- f) El profesor no nos dejó entrar porque/por qué llegamos muy atrasados.
- g) Porque/Por qué te quiero te regalo estas flores.
- h) ¿Por qué/porque discute tanto la gente por cosas tan tontas?

Los pasados (1)

- Vas a conocer tres formas distintas para expresar nuestra historia y nuestros recuerdos:

Pretérito perfecto compuesto		
Pronombre sujeto	Verbo <i>haber</i> +	Participio pasado
Yo	he	cantado
Tú/Vos	has	bailado
Él, Ella, Usted	ha	comido
Nosotros(as)	hemos	bebido
Vosotros(as)	habéis	dormido
Ellos, Ellas, Ustedes	han	vivido

Formación del participio regular:
 cantar + ado = **cantado**
 comer + ido = **comido**
 vivir + ido = **vivido**

- El pretérito perfecto compuesto se utiliza para contar hechos en el pasado.
- Para el hablante, estos hechos tienen relación con el momento actual.
- Este tiempo se utiliza con más frecuencia en las variedades del español peninsular que en las variedades americanas.
- Generalmente viene asociado a unidades de tiempo **no acabadas** o con **tiempo indeterminado**:
 - **Hoy** he jugado al fútbol.
 - **Este año** he conocido a mi mejor amigo.
 - **Esta semana** he empezado a escribir un *blog*.
 - **Siempre** he sido bueno en fútbol.

Pretérito perfecto simple			
Pronombres \ Verbos	Cantar	Comer	Escribir
Yo	canté	comí	escribí
Tú/Vos	cantaste	comiste	escribiste
Él, Ella, Usted	cantó	comió	escribió
Nosotros(as)	cantamos	comimos	escribimos
Vosotros(as)	cantasteis	comisteis	escribisteis
Ellos, Ellas, Ustedes	cantaron	comieron	escribieron

- El pretérito perfecto simple se utiliza para narrar hechos en el pasado, generalmente asociados a unidades de tiempo acabadas.
 - **Ayer** jugué al fútbol.
 - **El año pasado** conocí a mi mejor amigo.
 - **La semana pasada** empecé a escribir un *blog*.
 - **En abril** nadé en un campeonato.
 - **Nací** en el año 2000.
- En gran parte de las variedades del español de América y en algunas del español peninsular, puede sustituir al pretérito perfecto compuesto.

Figura 9 – Tratamento dos Pretéritos do Indicativo na seção Chuleta linguística

Pretérito imperfecto			
Pronombres / Verbos	Cantar	Comer	Escribir
Yo	cantaba	comía	escribía
Tú/Vos	cantabas	comías	escribías
Él, Ella, Usted	cantaba	comía	escribía
Nosotros(as)	cantábamos	comíamos	escribíamos
Vosotros(as)	cantabais	comíais	escribíais
Ellos, Ellas, Ustedes	cantaban	comían	escribían

- El pretérito imperfecto se utiliza para describir en el pasado:

- Él **era** muy inteligente.
- La casa **tenía** tres dormitorios.
- José **cantaba** fatal.
- Yo siempre **era** la que más corría.

1. Completa la biografía de Simón Bolívar con los tiempos del pasado que aparecen a continuación:

pudo – resistían – cruzó – estalló – contactó –
dio – se hallaba – obtuvo – nació – venció – soñaba –
tenía – se unió – conoció – llegó

Simón Bolívar _____ en Caracas, Venezuela, en 1783. En París _____ con las ideas de la Revolución y _____ personalmente a Napoleón y Humboldt. Aunque no _____ formación militar, Simón Bolívar _____ a convertirse en el principal dirigente de la guerra por la independencia de las colonias hispanoamericanas. En 1810 _____ a la revolución independentista que _____ en Venezuela (aprovechando que la metrópoli _____ ocupada por el ejército francés). Bolívar _____ con formar una gran confederación que uniera a todas las antiguas colonias españolas de América, inspirada en el modelo de Estados Unidos. Por ello, _____ los Andes y _____ a las tropas realistas españolas en la batalla de Boyacá (1819), que _____ la independencia al Virreinato de Nueva Granada (la actual Colombia). Bolívar _____ entonces ponerse al frente de la insurrección del Perú, último bastión del continente en el que _____ los españoles, aprovechando las disensiones internas de los rebeldes del país (1823). En 1824 _____ la más decisiva de sus victorias en la batalla de Ayacucho, logrando el fin de la presencia española en Perú y en toda Sudamérica.

Adaptado de: <http://publispain.com/biografias/biografias/Simon_Bolivar.htm>. Acceso el 21 de marzo de 2013.

2. Elige la forma más adecuada en las siguientes oraciones teniendo presente la distinción entre los tiempos del pasado:

- a) Messi _____ fichado por el Barcelona cuando _____ 13 años.
() fue – tuvo
() ha sido – tenía
() fue – tenía
- b) En los últimos meses Marina _____ mucho.
() ha entrenado () entrenó () entrenaba
- c) Che Guevara _____ en 1969.
() moría () murió () ha muerto
- d) Anoche _____ muy tarde.
() nos hemos acostado
() nos acostábamos
() nos acostamos
- e) Antes _____ en un apartamento pequeño, pero ahora ya no.
() viví () vivía () he vivido
- f) Este año _____ muchas actividades deportivas.
() practiqué () he practicado () practicaba
- g) Ayer no _____ porque no _____ nada en la nevera.
() desayunaba – había
() desayuné – hubo
() desayuné – había
- h) Maradona _____ el campeonato mundial de fútbol en 1986, sin embargo, Messi aún no _____ llegar a la final de ese torneo.
() ganó – ha logrado
() ha ganado – logró
() ganó – lograba
- i) Hasta ahora lo más bonito que me _____ en mi vida fue cuando _____ mi hijo.
() pasó – nacía
() pasó – ha nacido
() ha pasado – nació
- j) Siempre _____ que el deporte es el mejor antídoto contra las drogas.
() he dicho () dije () dijera

Figura 10 – Tratamiento dos Pretéritos do Indicativo na seção Chuleta linguística

Chuleta linguística: ¡no te van a pillar!

Signos de puntuación

■ Los signos de puntuación son fundamentales para expresar y organizar con claridad las ideas.

Coma	,
Dos puntos	:
Exclamación o admiración	¡!
Raya	—
Punto final	.
Punto y coma	;
Puntos suspensivos	...
Interrogación	¿?

1. A continuación están las definiciones para los signos de puntuación. Relaciona:

a) Coma (,)

e) Punto final (.)

b) Dos puntos (:)

f) Punto y coma (;)

c) Exclamación (!)

g) Puntos suspensivos (...)

d) Raya (—)

h) Interrogación (¿?)

- () Indican frase en que se refleja una emoción, sea de alegría, pena, indignación, etc.
- () Indica el fin del sentido gramatical y lógico de un período o de una sola oración. Se pone también después de toda abreviatura.
- () Denota quedar incompleto el sentido de una oración. Indicar temor o duda, o lo inesperado y extraño de lo que ha de expresarse después.
- () Sirve para indicar la división de las frases o miembros más cortos de la oración o del período, y que también se emplea en aritmética para separar los enteros de las fracciones decimales.
- () Signo de puntuación representado por un trazo horizontal (—) de mayor longitud que el correspondiente al guion (-).
- () Indica haber terminado completamente el sentido gramatical, pero no el sentido lógico. Se pone también antes de toda cita de palabras ajenas intercaladas en el texto.
- () Indica pausa mayor que en la coma, y menor que con los dos puntos.
- () Indican la entonación interrogativa de un enunciado.

Adaptado de: <www.rae.es>. Acceso el 4 de abril de 2013.

2. En este correo electrónico se han borrado todos los signos de puntuación. Colócalos para que podamos comprender el mensaje en su totalidad, hasta la última coma:

Querido amigo

Qué bueno recibir noticias tuyas Te cuento que mi viaje a Argentina fue fantástico Lo primero que quiero decirte es que me pasó algo increíble no me puedo contener a qué no sabes a quién conocí en Buenos Aires Piensa en alguien muy importante, alguien divino un verdadero mito Aún no sabes quién es No es muy difícil, no es ni Messi ni el Papa así que es Sí el gran Diego Armando Maradona Estaba visitando el estadio de la Bombonera donde juega Boca el equipo de toda la vida de Diego cuando vi un revuelo de periodistas con cámaras y micrófonos me acerqué para ver qué pasaba y entonces lo vi bueno la verdad es que me costó un poquito verlo porque es bastante bajito Me acerqué para pedirle un autógrafo pero el personal de seguridad me apartó De todas formas conseguí apretarle la mano Te das cuenta La mano de Dios En fin esto es lo que quería contarte en realidad no me lo podía guardar Mañana te escribo más o mejor hablamos por la computadora.

Hasta mañana Un abrazo

Los pasados (2)

■ El pluscuamperfecto de indicativo indica una acción anterior a otra acción del pasado.

Pretérito pluscuamperfecto		
Pronombre	Verbo haber +	Participio pasado
Yo	había	cantado
Tú/Vos	habías	bailado
Él, Ella, Usted	había	comido
Nosotros(as)	habíamos	bebido
Vosotros(as)	habíais	dormido
Ellos, Ellas, Ustedes	habían	vivido

Recuerda:

Formación del participio regular:

cantar + ado = **cantado**

comer + ido = **comido**

vivir + ido = **vivido**

■ El pluscuamperfecto (**había cantado**) muchas veces se utiliza con el pretérito perfecto simple (**canté**).

■ Se utiliza cuando el hablante quiere afirmar que hay una sucesión de acciones en el tiempo pasado.

- Ya me **había duchado** cuando **llegó** Mariana.
- Como no **había entendido** la explicación del profesor, Lucas **volvió** a explicármelo.
- Antes de estudiar Física **había estudiado** Historia.

Fonte: Coimbra; Chaves (2013, p. 178)

De modo a reforçar o trabalho com esses tempos verbais, nas páginas 176, 177 e 178 na seção “*Chuleta Lingüística: ¡no te van a pillar!*”, há uma parte dedicada aos tempos verbais do passado, retomando-os e ampliando a explicação de seus usos e propostas de atividades, como notamos nas Figuras 8, 9 e 10. Nessa seção, já há mais informações sobre os usos de cada tempo verbal do passado. É importante destacar que os autores fazem uma pequena menção, ao final da página 176, ao fato de que o tempo *pretérito perfecto simple* pode substituir o tempo *pretérito perfecto compuesto* em algumas variedades da América e do espanhol peninsular.

No livro Enlaces os tempos do passado são trabalhados separadamente, permitindo que as especificidades de cada tempo possam receber uma atenção mais exclusiva. Nesse livro, o primeiro tempo do passado apresentado é o *pretérito perfecto simple* nas páginas 98 e 99, conforme observamos nas Figuras 11 e 12.

Na Figura 11 vemos que o *pretérito perfecto simple* é introduzido pelo seu uso, seguindo-se a apresentação da sua forma, através das tabelas que apresentam alguns verbos conjugados como exemplos. Observamos também que, ainda sobre a forma, as Figuras 11 e 12 mostram que primeiro foi apresentada uma tabela com os verbos regulares seguida de duas tabelas com alguns verbos irregulares e suas conjugações.

O *pretérito perfecto de indicativo* (ou também chamado de *pretérito perfecto compuesto*) é trabalhado na página 108, Figura 13.

Cabe aqui ressaltar que os tempos *pretérito perfecto simple* e *pretérito perfecto de indicativo* em espanhol possuem usos distintos, enquanto o *pretérito perfecto simple* é usado para falar de eventos no passado de maneira mais pontual e acabados, o *pretérito perfecto de indicativo* é usado, também para descrever eventos no passado, mas que estes ainda possuem alguma relação com o presente do falante. Apesar dessa distinção, ambos são traduzidos ao português como pretérito perfeito, como observamos no quadro em amarelo na página 65, o qual traça um comparativo entre o português e o espanhol.

Figura 11 – Tratamento das formas do Pretérito Perfecto Simple do Indicativo na seção Manos a la obra

Sección 3: Manos a la obra

Pretérito indefinido (Pretérito perfecto simple)

USO

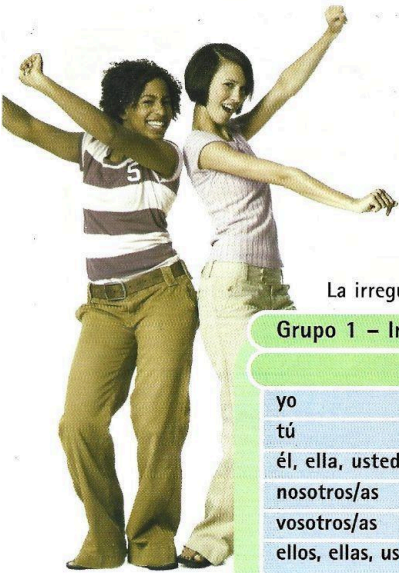
Lee las frases y observa las palabras destacadas.

- Nací en 1967.
- Ayer **estuve** en casa de mis abuelos.
- Hace dos meses **fuimos** a la playa.
- El año pasado **terminé** el curso de informática.

*En español, usamos el **pretérito indefinido** para relatar e informar acontecimientos puntuales y acabados en el pasado. En general, se emplea este tiempo con los marcadores **ayer, anteayer, el año/mes/siglo pasado, hace unos días/unas semanas**, etc.*

FORMA

Las terminaciones del pretérito indefinido de los verbos regulares, sustituyen las terminaciones **-ar, -er, -ir** en las diferentes personas.



	Bailar	Beber	Salir
yo	bailé	bebí	salí
tú	bailaste	bebiste	saliste
él, ella, usted	bailó	bebió	salió
nosotros/as	bailamos	bebimos	salimos
vosotros/as	bailasteis	bebisteis	salisteis
ellos, ellas, ustedes	bailaron	bebieron	salieron

La irregularidad de los verbos generalmente afecta a la raíz.

Grupo 1 – Irregularidad Propia

	Poner	Poder	Venir	Querer	Saber	Caber
yo	puse	pude	vine	quise	supe	cupe
tú	pusiste	podiste	viniste	quisiste	supiste	cupiste
él, ella, usted	puso	pudo	vino	quiso	supo	cupo
nosotros/as	pusimos	podimos	vinimos	quisimos	supimos	cupimos
vosotros/as	pusisteis	podisteis	vinisteis	quisisteis	supisteis	cupisteis
ellos, ellas, ustedes	pusieron	podieron	vinieron	quisieron	supieron	cupieron

	Tener	Estar	Andar	Hacer	Decir	Traer
yo	tuve	estuve	anduve	hice	dije	traje
tú	tuviste	estuviste	anduviste	hiciste	dijiste	trajiste
él, ella, usted	tuvo	estuvo	anduvo	hizo	dijo	trajo
nosotros/as	tuvimos	estuvimos	anduvimos	hicimos	dijimos	trajimos
vosotros/as	tuvisteis	estuvisteis	anduvisteis	hicisteis	dijisteis	trajisteis
ellos, ellas, ustedes	tuvieron	estuvieron	anduvieron	hicieron	dijeron	trajeron

Fijate: Verbos terminados en **-ducir**
 Conducir: **conduje, condujiste, condujo, condujimos, condujisteis, condujeron**

Figura 12 – Tratamento das formas do Pretérito Perfecto Simple do Indicativo na seção Manos a la obra

nos não 3. antes de letra e uma a letra e o j intervocalico e trocado por y i = viv

Grupo 2 – Totalmente irregulares

Ser/Ir	fui, fuiste, fue, fuimos, fuisteis, fueron
Dar	di, diste, dio, dimos, disteis, dieron
Ver	vi, viste, vio, vimos, visteis, vieron

Grupo 3 – Alteraciones vocálicas (3ª persona de singular/plural)

Pedir	e > i	pedí, pediste, pidió , pedimos, pedisteis, pidieron
Dormir	o > u	dormí, dormiste, durmió , dormimos, dormisteis, durmieron
Leer	i > y	leí, leíste, leyó , leímos, leísteis, leyeron = <i>crer</i>

Grupo 4 – Alteraciones vocálicas (1ª persona de singular)

Empezar	z > c	empecé, empezaste, empezó, empezamos, empezasteis, empezaron
Pagar	g > gu	pagué, pagaste, pagó, pagamos, pagasteis, pagaron
Explicar	c > qu	expliqué, explicaste, explicó, explicamos, explicasteis, explicaron

PRÁCTICA 1 Presta atención a las tablas anteriores y completa con la información necesaria.

* a) En 2ª persona de singular los verbos en **-ar** terminan en *aste*... y los verbos en **-er/-ir** en *iste*...
b) En el Grupo 1 de los verbos irregulares:
>> la 1ª persona de singular termina en *e*... y la 3ª persona de singular en *o*...; nunca llevan acento.
>> los verbos **decir**, **traer** y los terminados en **-ducir** en 3ª persona de plural tienen la terminación *j + eron*... en lugar de **-ieron**.
>> el verbo **hacer** cambia c > *z*... sólo en la 3ª persona de singular.
c) Los verbos **ser** e **ir** son *iguales*... en pretérito indefinido.
d) Los verbos del Grupo 3 que terminan en **-ir**, cambian la **e** > *i*... y la **o** > *u*... sólo en las formas de 3ª persona de singular y plural.

2 Conjuga los verbos del recuadro en las personas que se pide. Luego contesta la pregunta.

pp e irregular no presente

estudiar andar ganar estar descansar querer cerrar traer cenar decir

Regulares		Irregulares	
(yo)	(él, ella, ud.)	(yo)	(él, ella, ud.)
<i>estudié</i>	<i>estudió</i>	<i>anduve</i>	<i>anduvo</i>
<i>gané</i>	<i>ganó</i>	<i>quise</i>	<i>quiso</i>
<i>descansé</i>	<i>descansó</i>	<i>tupe</i>	<i>tupió</i>
<i>cerré</i>	<i>cerró</i>	<i>dije</i>	<i>dijo</i>

a) ¿Qué diferencia hay entre estos verbos?

Los verbos regulares llevan tilde e los irregulares no llevan tilde

99

Figura 13 – Tratamiento das formas do Pretérito Perfecto do Indicativo na seção
Manos a la obra

Sección 3: Manos a la obra

Pretérito perfecto de indicativo

USO

Lee las frases y observa las palabras destacadas.

- Este fin de semana mis amigos y yo **hemos ido** al teatro para ver «Sueño de una noche de verano», de Shakespeare. La obra es estupenda.
- Hace **un rato** **he visto** una entrevista con Shakira en la tele; a mí me gustan mucho sus canciones. He comprado su último CD.
- ¿**Todavía no** **has acabado** de leer el libro de cuentos que te he prestado? No, es que no he podido. A ver si consigo terminarlo pronto.

En español, usamos el **pretérito perfecto** para referirnos también a hechos pasados, pero que tienen relación con el presente del hablante. En general, se emplea este tiempo con los marcadores temporales **hoy, este mes/año, esta noche/tarde, estos días**, etc. y con las expresiones de frecuencia **muchas veces, alguna vez, nunca**, etc. y también con **ya** y **todavía no**.

FORMA

El pretérito perfecto de indicativo se forma con el presente del verbo haber y el participio del verbo correspondiente.

	Haber + Participio Regular	Participios irregulares	
yo	he		
tú	has	abierto (abrir)	muerto (morir)
él, ella, usted	ha + estudiado (estudiar)	dicho (decir)	puesto (poner)
nosotros/as	hemos comido (comer)	escrito (escribir)	roto (romper)
vosotros/as	habéis salido(salir)	hecho (hacer)	vuelto (volver)
ellos, ellas, ustedes	han	visto (ver)	resuelto (resolver)

OJO: En algunas zonas de España y gran parte de Hispanoamérica el uso del pretérito perfecto es muy escaso y, en su lugar, se usa el pretérito indefinido.

↩

Español x Português

👁

¿Se expresa el pasado de la misma forma en las dos lenguas?
Observa estas frases y contesta con SÍ/NO.

Español	Portugués
Hoy hemos llegado atrasadas al trabajo.	Hoje chegamos atrasadas ao trabalho.
¿ Habéis traído las fotos?	Vocês trouxeram as fotos?
¿Has visto mis gafas? No sé dónde las he puesto .	Você viu os meus óculos? Não sei onde eu os coloquei .

✍

() El pretérito perfecto en español corresponde al *pretérito perfeito simples* en portugués.

Fijate: En español usamos el **pretérito perfecto** para indicar una acción terminada en un tiempo presente y no equivale al **pretérito perfecto compuesto** en portugués, que expresa hechos repetidos o continuos: *As meninas não têm saído muito*. Las chicas no han salido mucho.

108

Fonte: Osman et al. (2013, p. 108)

73

O próximo conteúdo gramatical no livro é o pretérito imperfeito do indicativo. Esse tempo é apresentado a partir do uso, apesar de o ser de maneira breve. Em seguida, é apresentada a forma através de uma tabela, a qual aponta a conjugação de alguns verbos regulares e irregulares, como vemos na Figura 14.

Nota-se que na página 119 (Figura 15) há um quadro amarelo que busca apontar as semelhanças entre as formas do pretérito imperfeito do indicativo em espanhol e em português. Isso evidencia que tanto na forma, como no uso, esse tempo possui muitas semelhanças entre essas línguas, assim, não necessitando de explorá-lo em demasia.

O *pretérito pluscuamperfecto de indicativo* é trabalhado na página 188, Figura 16. A atenção dada a esse tempo verbal é bem pequena, ocupando apenas meia página. Com base nessa evidência, podemos supor que os autores não vêem esse tempo verbal como uma dificuldade para os alunos, isso porque os usos são similares aos usos deste tempo verbal em português e, pois, apesar de ser um tempo composto em espanhol, só possui uma esta forma, bem como em português que só possui a forma simples (com a terminação -ra). Observa-se que nessa mesma página há uma pequena parte que busca retomar brevemente os passados já trabalhados, apontando seus usos, de modo que os alunos possam traçar um comparativo entre esses tempos verbais.

De uma perspectiva funcional, podemos dizer que livros didáticos abordados tem uma preocupação maior com os usos, pois partem destes para depois sistematizar a forma dos tempos verbais. Essa evidência nos revela que os autores reconhecem as distinções entre os tempos verbais no escopo funcional das construções TAM. Ademais, por organizarem os conteúdos dessa forma, já preveem que os alunos possam ter dificuldades em usar esses tempos verbais por, muitas vezes, compará-los com seus usos em português. Já a Gramática Comparativa (Brito *et al.*, 2014) ocupa-se mais da forma. Portanto, notamos que o tempo verbal *pretérito perfecto de indicativo* (ou também chamado de *pretérito perfecto compuesto*) não é muito bem explorado, primeiramente por não conceber que este tempo se contrasta diretamente com o *pretérito indefinido* e que deveria haver alguma menção a isso, além de ser apresentado mais especificamente que há diferenças significantes entre esses tempos não só na forma, mas também nos usos.

Figura 14 – Tratamento das formas do Pretérito Imperfecto do Indicativo na seção Manos a la obra

Sección 3: Manos a la obra

✂ Pretérito imperfecto de indicativo

USO

Lee las frases y observa las palabras destacadas.

- Cuando **tenía** 15 años, **estaba** preciosa, **tenía** muy buen cuerpo.
- De pequeña siempre me **llamaban** gorda...
- Mis compañeros en la escuela me **ponían** motes...
- Antes **medía** 1,63 cm; ahora **mido** 1,68 cm.


En español, usamos el **pretérito imperfecto de indicativo** para describir situaciones, personas y cosas, y hablar de acciones repetidas o habituales en el pasado; también se usa para contrastar el pasado y el presente. En general, los marcadores que acompañan este tiempo son: **de pequeño/a, cuando era joven, siempre, en aquellos tiempos/años, en aquella época, todos los días, etc.**

Ahora, lee la frase que sigue y observa las palabras destacadas.

- Cuando **tenía** 15 años, **estaba** preciosa, **tenía** muy buen cuerpo, es más, **fui** candidata a reina en la secundaria y **gané** el segundo lugar.

Quando narramos en el pasado, usamos el **indefinido** para contar los **acontecimientos**, mientras que con el **imperfecto** describimos la **situación** o las **circunstancias** en las que se produjo ese acontecimiento.

FORMA



	Verbos regulares			Verbos irregulares		
	Andar	Leer	Escribir	Ser	Ir	Ver
yo	and aba	le ía	escrib ía	era	iba	ve ía
tú	and abas	le ías	escrib ías	eras	ibas	ve ías
él, ella, usted	and aba	le ía	escrib ía	era	iba	ve ía
nosotros/as	and ábamos	le íamos	escrib íamos	éramos	íbamos	ve íamos
vosotros/as	and abais	le íais	escrib íais	erais	ibais	ve íais
ellos, ellas, ustedes	and aban	le ían	escrib ían	eran	iban	ve ían

118

Fonte: Osman et al. (2013, p. 118)

75

Figura 15 – Quadro comparativo sobre o Pretérito imperfeito em espanhol e em português

Espanol x Português

Observa el cuadro anterior de los verbos regulares e identifica las diferencias entre ambas lenguas.

>> En español los verbos en pretérito imperfecto terminados en -ar siempre se escriben con y en portugués con

>> A diferencia del portugués, los verbos en español terminados en -er/-ir llevan acento en la letra en todas las personas.

PRÁCTICA

1

Encuentra en la sopa de letras las formas verbales del pretérito imperfecto de los verbos señalados.

e	s	t	a	b	a	c	h	n
g	n	q	x	a	d	n	a	s
b	c	r	e	i	a	y	c	a
y	d	l	v	b	s	z	i	l
p	o	n	i	a	s	x	a	i
o	r	z	q	m	o	d	i	a
d	m	w	i	o	g	a	s	m
i	i	a	t	s	j	b	v	o
a	a	v	e	n	i	a	i	s
u	n	k	v	p	m	s	x	u

estar (yo)	✓
creer (él, ella)	✓
venir (vosotros)	✓
poner (tú)	✓
poder (usted)	✓
dormir (ustedes)	✓
ir (nosotros)	✓
dar (tú)	✓
hacer (vosotros)	✓
salir (nosotros)	✓

2

Siguiendo el modelo, ordena las palabras y escribe frases con el pretérito imperfecto.

a) cuando / comer / pequeña / dulces / ser / muchos
Cuando era pequeña comía muchos dulces.

b) modelos / antes / ser / delgaditas / las / no
Antes las modelitos no eran delgadas.

c) tanto / no / las niñas / en aquellos años / por / preocuparse / el peso
En aquellos años las niñas no se preocupaban tanto por el peso.

d) patrones / ser / exagerados / los / antes / estéticos / no / tan
Antes los patrones se llevaban tan exagerados.

e) detectarse / la anorexia / muy / antes / tempranas / bulimia / y / no / edades / en
Antes me detectaba la anorexia y bulimia en edades muy tempranas.

f) medir / a los 16 años / y / 43 kg / pesar / 1,70
Antes me medía 1,70 y pesaba 43 kg.

g) mucho / tener / en la época / miedo / peso / del / ganar / colegio / a
En la época del colegio tenía mucho miedo a ganar peso.

h) tanta / la gente / hacer / antiguamente / no / dietas
Antiguamente la gente no hacía tantas dietas.

119

Fonte: Osman et al. (2013, p. 119)

76

Figura 16 – Tratamiento das formas do Pretérito pluscuamperfecto do Indicativo na seção Manos a la obra

Sección 3: Manos a la obra

polvo - pó, poeira (PT)
pulpo - polvo (PT)

ya lo he dicho
= Tenho dito

✱ Pretérito pluscuamperfecto de indicativo

USO Observa las palabras destacadas.

- Juan ya **había llamado** cuando llegamos.
- Nunca **había oído** hablar sobre este tema.

Usamos el **pretérito pluscuamperfecto de indicativo** para referirnos a acciones pasadas anteriores a otras también pasadas.

FORMA

El pluscuamperfecto es un tiempo compuesto que se forma con el verbo **haber** en pretérito imperfecto y el participio del verbo.

	Haber + Participio regular		Participios irregulares	
yo	había		abierto (abrir)	muerto (morir)
tú	habías		dicho (decir)	puesto (poner)
él, ella, usted	había	+ estudiado	escrito (escribir)	roto (romper)
nosotros/as	habíamos	comido	hecho (hacer)	vuelto (volver)
vosotros/as	habíais	salido	visto (ver)	resuelto (resolver)
ellos, ellas, ustedes	habían			

Repaso de los pasados

USO

Lea las frases y observa las palabras destacadas.

- Esta mañana **he leído** sobre la cumbre del G8. Antes **leía** todas las noticias sobre un tema, pero ahora elijo las que más me interesan.
- Cuando **estaba** poniendo la tele para ver qué **decía** el telediario sobre el G8 **sonó** el teléfono y era Jaime. **Hemos estado** hablando un rato y después me **fui** a duchar.

Usamos los diferentes tiempos de pasado en función de las características de la acción.

FORMA

pag 88

Pretérito indefinido

Acción acabada

Tiempo acabado

Acción puntual

pag 107

Tiempos de pasado

Pretérito perfecto

Acción acabada

Tiempo no acabado

Acción puntual y presenta el hecho

pag 118

Pretérito imperfecto

Acción acabada

Tiempo acabado

Presenta el contexto

Hábitos en el pasado

Ver unidades 10, 11 y 12 para los tiempos de pasado.

Um ponto que deveria ser abordado, tanto na Gramática Comparativa quanto nos livros didáticos analisados, é o de que, em alguns outros países, como Colômbia e México, a distinção entre esses tempos verbais não é tão clara e que estes podem ser usados em um mesmo contexto como aponta a Real Academia Espanhola (RAE):

A forma *CANTÉ* admite empregos que podem incluir também os usos característicos de *HE CANTADO* em muitos países americanos. Nessas áreas linguísticas são possíveis, na realidade, as duas opções que se mostram em tais contrastes: *Mi hijo {sacó ~ ha sacado} sobresaliente en Matemáticas alguna vez (perfecto de experiencia); Es la mejor novela que {publicó ~ ha publicado} hasta ahora (perfecto continuo); Se {convirtió ~ ha convertido} en un punto de referencia para nuestros jóvenes (perfecto resultativo); ¡Cómo {creció ~ ha crecido} este muchacho! (perfecto de fatos recentes ou evidencial)*. Existem, entretanto, alguns casos particulares. Dessa forma, na área rio-platense alternam as duas opções *Marta no {ha llegado ~ llegó} todavía (perfecto continuo)*, enquanto nas demais áreas quase sempre é escolhida a primeira.¹² (Real Academia Espanhola, 2010, p. 443, grifos no original).

Sendo assim, observamos que, em muitos países hispano-americanos, o *pretérito indefinido* e o *pretérito perfecto compuesto* podem ser utilizados de forma alternada, o que deveria ser evidenciado no livro didático, visto que este propõe um estudo multicultural do espanhol.

Um exemplo que podemos destacar sobre o pretérito perfeito composto em espanhol é que este pode ser usado para se referir a um passado que tem relação com o momento atual, entretanto, essa relação de aproximação pode ser “psicológica” (Cartagena, 1999 *apud* Santana, 2022, p. 25) como no caso de (21).

(21) Fíjate que mi padre **ha muerto** hace diez años.

Note que meu pai morreu há dez anos.

¹² “La forma *CANTÉ* admite empleos que pueden abarcar también los característicos de *HE CANTADO* en muchos países americanos. En esas áreas lingüísticas son posibles, en efecto, las dos opciones que se muestran en tales contrastes: *Mi hijo {sacó ~ ha sacado} sobresaliente en Matemáticas alguna vez (perfecto de experiencia); Es la mejor novela que {publicó ~ ha publicado} hasta ahora (perfecto continuo); Se {convirtió ~ ha convertido} en un punto de referencia para nuestros jóvenes (perfecto resultativo); ¡Cómo {creció ~ ha crecido} este muchacho! (perfecto de hechos recientes o evidencial)*. Existen, sin embargo, algunos casos particulares. Así, en el área rioplatense alternan las dos opciones de *Marta no {ha llegado ~ llegó} todavía (perfecto continuo)*, mientras que en las demás áreas se elige casi siempre la primera.” (Real Academia Espanhola, 2010, p. 443).

Outro uso ignorado tanto pela gramática, quanto pelos livros didáticos, é que o pretérito perfeito composto em espanhol americano pode ser usado com sentido iterativo ou durativo como em (22).

(22) Yo siempre **he usado** zapatillas deportivas.

Eu sempre usei tênis esportivo.

Dessa forma, podemos dizer que há mais conteúdo sobre o aspecto perfectivo e sobre o modo indicativo que poderiam ser explorados, principalmente pelo fato de apresentarem funções diferentes em espanhol em relação às funções em português. Dessa forma, os alunos não podem inferi-las a partir do português, logo, se faz necessária uma atenção maior nos tempos do passado, principalmente nos tempos compostos por terem usos diferentes do português.

Os usos destes tempos verbais não são tão inferíveis para um estudante, principalmente, pelo fato de o português não ter um tempo verbal que se contrasta diretamente com o pretérito perfeito.

De modo a sistematizar as comparações traçadas nessa seção, trazemos um quadro comparativo (Quadro 6) para as abordagens das construções TAM nos livros didáticos.

Quadro 6 – Contraste entre o tratamento das construções TAM nos livros didáticos

Conteúdo TAM	Cercanía Joven	Enlaces	Observações gerais
Organização geral dos modos	Separa os modos indicativo e subjuntivo.	Separa os modos indicativo e subjuntivo.	Gramática Comparativa mescla os modos.
Presente do Indicativo	Grande destaque para verbos irregulares.	Páginas 48–49 com tabelas e exemplos de verbos irregulares.	Ambos tratam a irregularidade como ponto crítico.
Introdução aos Pretéritos (Indicativo)	Apresenta vários pretéritos juntos (p. 70–72).	Trabalha cada tempo separadamente.	Cercanía introduz em bloco; Enlaces compartimentaliza.

Irregulares do passado	Notas de alerta nas seções chamadas '¡Ojo!'.	Tabelas separadas para regulares e irregulares.	Enlaces é mais sistemático.
Reforço dos passados	Retomada na seção 'Chuleta Lingüística' (p. 176–178).	Retomadas breves (p. 188 e 119).	Cercanía dedica mais espaço à revisão.
Pretérito Perfecto Simple	Introdução conjunta com outros tempos.	Primeiro tempo apresentado; tabelas detalhadas.	Enlaces enfatiza uso antes da forma.
Pretérito Perfecto Compuesto	Menção breve a substituição pelo pretérito perfecto simple.	Explicações claras; traz a relação com o presente.	Contraste com português pouco explorado por ambos.
Pretérito Imperfecto	Apresentado junto com outros tempos.	Uso + tabela + quadro comparativo com o português.	Semelhanças facilitam aprendizagem.
Pretérito Pluscuamperfecto	Pouca atenção; aparece em seções de retomadas.	Abordagem sucinta.	Considerado pouco problemático.
Uso vs. forma	Tende ao formal; reforços densos.	Parte do uso para sistematizar a forma.	Enlaces mais funcional e Cercanía mais formal.
Variedades do espanhol	Menção breve à alternância entre as variedades da América e da Espanha.	Não aprofunda variedade.	De modo geral, ambos deixam de explorar diversidade.

Fonte: Desenvolvido pela autora.

As informações levantadas ao longo deste capítulo balizarão tanto nossas análises em *corpora* quanto a modelagem de construções a ser proposta. Por hora, porém, voltamos nossa atenção ao sistema que permitirá tal modelagem: o *Constructicon* da FrameNet Brasil.

3 O *CONSTRUCTICON* DA FRAMENET BRASIL

Neste capítulo, apresentamos o *Constructicon* da FrameNet Brasil (Torrent *et al.*, 2018) como *locus* das análises linguístico-computacionais realizadas neste trabalho. Para tanto, apresentamos os dois principais caminhos para o registro das construções na base de dados: a modelagem da constituição e a atribuição de restrições aos constituintes modelados. Ao final do capítulo, explicamos de que maneira esse *constructicon* permite a realização de análises contrastivas como a que nos propomos realizar.

3.1 MODELAGEM DE CONSTRUÇÕES: CONSTITUÊNCIA

Um *Constructicon* pode ser entendido, no contexto desta tese, como sendo um recurso computacional sintático-semântico que contém o repertório das construções de uma língua (Fillmore, 2008). Assim, assume-se aqui o conceito equivalente ao de *constructicon* de referência, em oposição ao de *constructicon* mental, este último relativo ao conhecimento linguístico do falante, conforme definido por Lyngfelt e Torrent (2025).

O *Constructicon* da FrameNet Brasil tomou como base teórica para fundamentá-lo a Gramática de Construções de Berkeley, a qual foi proposta por Kay e Fillmore (1999) e a Gramática de Construções Baseada em Signos (Boas; Sag, 2012), visto que ambas são gramáticas baseadas em unificação, o que significa que as construções e especificações que as constituem se encaixam, se unificam, uma a outra de um modo não-derivacional.

As gramáticas baseadas em unificação concebem que as construções são unidades básicas da língua que se constituem como uma associação convencional de forma e conteúdo (significado ou função) (Goldberg, 2006; Kay; Fillmore, 1999). Assim, o significado de uma construção é visto como independente, em parte, das palavras que a constituem. Ademais, esse argumento acompanha a proposição de que existe um *continuum* entre léxico e sintaxe (Fillmore, 2008), o que significa que o tratamento construcional

estende-se a todas as unidades da língua, sejam elas sintáticas, lexicais, mórficas, ou mesmo discursivas.

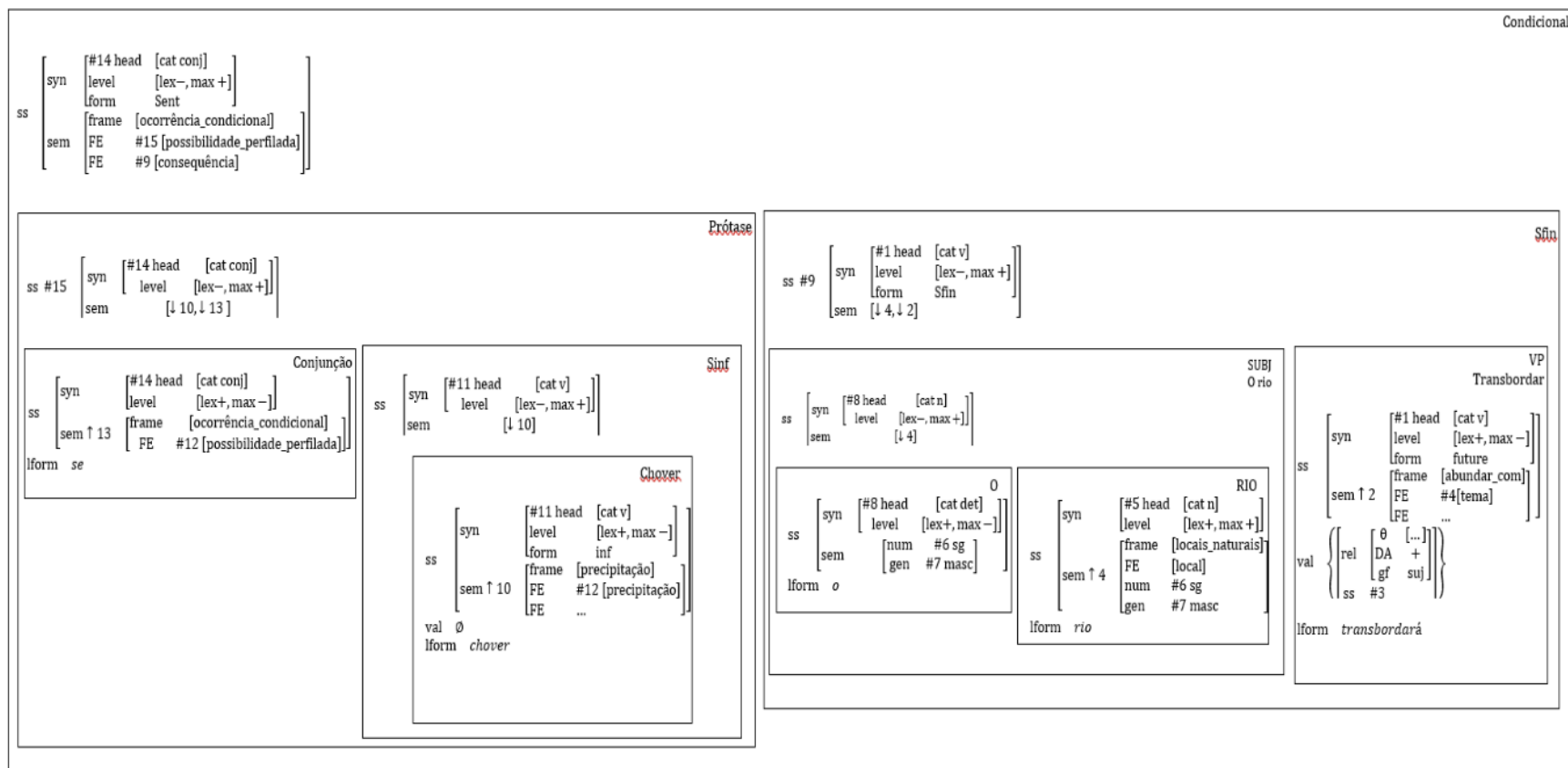
Outra característica das gramáticas baseadas em unificação é que estas propõem um sistema de traços, a fim de trazer uma maior formalização ao modelo. As construções são representadas por Matrizes de Atributo e Valor (AVM). Grosso modo, as estruturas de traços consistem na “divisão” de um dado linguístico em partes menores, os chamados atributos, sendo que a cada atributo associam-se valores. Uma das principais características das estruturas de traços é poder combinar informações através da unificação (Fried; Östman, 2004).

Esse processo de unificação é a principal operação formal desse modelo gramatical, sendo responsável pelo acolhimento ou rejeição de constituintes candidatos a ocupar posições específicas. A aceitação ou restrição, portanto, fica condicionada à compatibilidade entre os valores atribuídos aos atributos, isto é, aos elementos linguísticos e aos valores exigidos pelas posições da construção. Assim, é possível definir e especificar os tipos de entidades que podem ou devem estar em cada sintagma (Fillmore, 2013).

É através da unificação que as Matrizes de Atributo e Valor combinam-se, projetando uma nova AVM, a qual contém exatamente os valores e atributos das AVMs que se uniram (Goldberg, 2006). Essas AVMs correspondem a conjuntos de traços que especificam as características de cada elemento, bem como às restrições de combinações de dois ou mais elementos em uma construção. Desse modo, a tarefa principal da unificação é assegurar que os atributos com valores contraditórios falhem ao se combinar, não chegando a licenciar uma construção (Fried; Östman, 2004).

As informações sintáticas e semânticas são representadas dentro de uma única estrutura de traços, ou seja, segundo Fried e Östman (2004), as informações gramaticalmente relevantes são representadas na forma de pares de atributo-valor entre colchetes ou caixas, que são organizados em conjuntos (AVMs). Um atributo representa uma propriedade particular, ou seja, uma categoria linguística – sintática, semântica, pragmática, prosódica etc. – relevante em uma determinada construção e o valor é uma especificação dessa propriedade na construção.

Figura 17 – AVM do Construto "Se chover, o rio transbordará", licenciado pela Construção *Condicional*



Fonte: Marção e Torrent (2021, p. 8)

A fim de demonstrar como uma construção é descrita em uma AVM, Marção e Torrent (2021) apresentam uma AVM para a construção Condicional na Figura 17. A AVM é proposta para o construto “Se chover, o rio transbordará.”

Na AVM apresentada por Marção e Torrent (2021), cada constituinte é representado por uma caixa que contém as seguintes estruturas básicas:

- Nome do constituinte: aparece no canto superior direito;
- Estrutura sintático-semântica (ss): conjunto de atributos e seus valores que indicam as propriedades sintáticas (syn) e semânticas (sem) de cada constituinte e/ou da construção como um todo. É composta pelos seguintes atributos:
 - § head: indica o traço de núcleo do constituinte, o qual se define quanto ao pertencimento categorial (cat), ou seja, se se trata de um nome (n), verbo (v), adjetivo (a), determinante (det) etc., e ao nível (level), isto é, se se trata de um constituinte que é uma projeção máxima de seu núcleo (max +/-) e se este tem manifestação lexical direta (lex +/-);
 - § *frame*: indica o *frame* evocado pelo constituinte, o qual é definido por seu nome e pelos elementos de *frame* (FEs) que o compõem;
 - § num: indica se o constituinte é singular ou plural;
 - § gen: indica se o constituinte é masculino ou feminino.
- Valência (val): representa a valência do constituinte e/ou da construção como um todo. Cada valente é definido quanto à sua estrutura ss e também quanto à relação (rel) que estabelece com o constituinte, tanto em termos das funções teta (θ) e gramatical (gf) a ele atribuídas, quanto ao fato de ser ou não um argumento semanticamente proeminente (DA +/-). (Costa *et al.*, 2018, p. 155-156 *apud* Marção; Torrent, 2021, p. 9).

Analisando a AVM da construção condicional proposta pelos autores, notamos que a caixa mais à direita é a representação dos valores e traços referente ao sintagma verbal (VP) “transbordará”. Observa-se que o verbo transbordar evoca o *frame* *Abundar_com*.¹³ Na caixa ao lado desta, temos duas caixas menores, uma contendo os atributos e valores para o nome “rio”, que

¹³ Esta tese toma como pressuposto que as contrapartes semânticas das construções podem ser definidas em termos de *frames*, seguindo extensa tradição em Gramática de Construções. Entretanto, toma, ainda, um pressuposto adicional: o de que tais *frames* são os definidos em uma FrameNet, nomeadamente, na FrameNet Brasil, conforme trabalhos como os de Lage (2013; 2018), Laviola (2015; 2019), Almeida (2016; 2022), Marção (2018), Tavares (2018), Alcântara (2021) e Santos (2022). Assim, ao longo desta tese e seguindo a convenção adotada pelas FrameNets, os nomes dos *frames* serão indicados em fonte *Courier*. Todos os *frames* nomeados dessa forma podem ser encontrados na base de dados da FrameNet Brasil, disponível em <https://www.ufjf.br/framenetbr>.

evoca o *frame* *Locais_naturais*, e uma outra para o determinante “o”, essas duas caixas se unificam para projetar a caixa maior de “sujeito” que as contém. Logo a caixa “sujeito” se une à caixa VP, projetando a caixa maior que representa o sintagma finito, o qual não carrega consigo nenhum *frame* em específico, mas que compõe os *frames* das caixas inferiores. O verbo “chover” evoca o *frame* *Precipitação* e está contido na caixa que projeta um sintagma infinitivo. Ao lado, temos a caixa que contém a “conjunção”, a qual é responsável pela evocação do *frame* *Ocorrência_condicional*. A caixa sintagma infinitivo e “conjunção” se unificam e projetam a caixa “prótase”. Por fim, a caixa “prótase” se une à caixa “sintagma finito” projetando, por fim, a caixa condicional, a qual carrega consigo o traço do *frame* *Ocorrência_condicional*, logo podemos dizer que a construção condicional como um todo evoca o *frame* *Ocorrência_condicional*.

Antes de registrarmos uma construção no *Constructicon* da FrameNet Brasil, temos que descrevê-la em termos de sua constituição, isso significa que temos que identificar as partes que constituem essa determinada construção. No *Constructicon*, cada construção é definida em termos de suas partes constituintes, os Elementos da Construção (EC) (Fillmore *et al.*, 2012).

Os ECs são primeiramente definidos por suas propriedades sintáticas. Com base nisso, uma das construções que encontramos em espanhol e em português para transmitir a ideia do progressivo, a *Auxiliação_aspectual_progressiva*¹⁴ possui dois ECs, um sendo o verbo auxiliar *estar* e o outro sendo o verbo no gerúndio.

Depois da descrição da constituição das construções e da representação das AVMs, passamos a modelá-las no banco de dados da FrameNet Brasil. Tomamos a construção *Auxiliação_aspectual_progressiva* para exemplificar como as construções são registradas no *Constructicon*. Primeiramente registramos a construção e, em seguida, registramos os ECs dessa construção. Essa construção é constituída por dois ECs: um sendo o verbo auxiliar *estar* e o outro EC sendo o verbo no gerúndio, como vemos na Figura 18.

¹⁴ Também seguindo a convenção adotada pelas FrameNets, indicamos, nesta tese, os nomes das construções modeladas na base do *Constructicon* em fonte *Courier itálico*.

Figura 18 – Construção *Auxiliação_aspectual_progressiva* modelada no *Constructicon*.

The screenshot shows the Constructicon web interface. At the top, the construction name 'Auxiliação_aspectual_progressiva' is displayed in green, followed by a tab indicator '#367' and a red 'Delete' button. Below this is a descriptive text: 'Construção aspectual progressiva que contém obrigatoriamente um verbo auxiliar, o #Verbo_estar, o qual seleciona um sintagma nucleado por um verbo conjugado no #Gerúndio.' A navigation bar contains four tabs: 'Translations', 'ConstructionElements' (which is active), 'Relations', and 'Constraints'. Under the 'ConstructionElements' tab, there are two input fields: 'English Name' and 'Color' (with a 'Select Color' dropdown). Below these is a blue 'Add CE' button. At the bottom, two construction elements are listed in boxes. The first is 'Verbo_gerúndio' with a red dot icon and the description 'Verbo conjugado no Gerúndio.' The second is 'Auxiliar' with a blue dot icon and the description 'Verbo auxiliar estar.' Both boxes have a red 'x' icon in the top right corner.

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/cxn/367>

Vemos na Figura 18 como uma construção aparece quando registrada no *Constructicon*. No topo, temos o nome da construção. Abaixo do nome, temos a descrição dessa construção. Em seguida, são apresentados os ECs que constituem essa construção: o primeiro sendo o EC Auxiliar acompanhado de sua descrição, a qual destaca que o verbo auxiliar usado é o verbo *estar*, e o segundo sendo o EC Verbo_gerúndio e sua respectiva descrição. Logo, temos as relações que essa construção pode estabelecer com outras construções ou com *frames*. No caso em questão, a construção estabelece uma relação de herança com a construção mais abstrata *Auxiliação*, da qual herdam todas as construções que possuem um verbo auxiliar e um verbo principal, como observamos na Figura 19.

No processo de modelagem, a fase de definição da constituição é a menos formalizada de todas, na medida em que corresponde ao preenchimento de campos de texto em um formulário que registrará o que será mostrado na interface do *Constructicon*. Nesse estágio, toda a representação das propriedades da construção modelada só são acessíveis para usuários humanos, ou seja, para entender as propriedades da construção e de cada EC, é necessário ler e entender as definições. Entretanto, como recurso computacional, o *Constructicon* da FrameNet Brasil necessita que as propriedades das construções e de seus ECs sejam também representadas computacionalmente. Para tanto, associamos *constraints* (restrições) a eles, conforme detalharemos no item 3.2 a seguir.

Figura 19 – Relação de herança entre a construção

Auxiliação_aspectual_progressiva e construção *Auxiliação*.

The screenshot shows the 'Relations' tab in the FrameNet WebTool. At the top, the construction name 'Auxiliação_aspectual_progressiva' is displayed with a '#367' label and a 'Delete' button. Below this is a description: 'Construção aspectual progressiva que contém obrigatoriamente um verbo auxiliar, o #Verbo_estar, o qual seleciona um sintagma nucleado por um verbo conjugado no #Gerúndio.' The interface has four tabs: 'Translations', 'ConstructionElements', 'Relations' (selected), and 'Constraints'. In the 'Relations' tab, there is a 'Relation' dropdown menu, a 'Related Construction (min: 3 chars)' search bar with a 'Search Construction' button, and an 'Add Relation' button. Below these, there is an 'Inherits from' section showing a list of constructions, currently containing 'Auxiliação CE-CE' with a red 'X' icon next to it.

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/cxn/367>

3.2 CONSTRAINTS E COMPARATIVE CONCEPTS

Como vimos na seção anterior, as construções são sistematizadas em um sistema de traços, as AVMs. Estas podem se combinar entre si para projetar uma nova AVM, através da unificação. Sendo assim, o processo de unificação é aquele em que AVMs – construções e seus signos filhos – combinam-se, projetando uma nova AVM, a qual contém exatamente os valores e atributos das AVMs que se uniram (Goldberg, 2006). Essas AVMs correspondem a conjuntos de traços que especificam as características de cada elemento, bem como as possibilidades (ou restrições) de combinações de dois ou mais elementos em uma construção. Conforme previamente mencionado, é através da unificação que se assegura que os atributos com valores contraditórios falhem ao se combinar, de modo a não licenciar uma construção.

Nesse processo de unificação, é possível estabelecer *constraints* (restrições) de constituição para a construção a partir da definição dos ECs, uma vez que a constituição tipifica os signos filhos – os ECs – da construção em termos de outras construções, além de demarcar restrições seletivas de natureza morfosintática e semântico-pragmática.

Atualmente, a ferramenta FrameNet Brasil WebTool (Torrent *et al.*, 2024) conta com vários recursos para estabelecer as restrições às construções. Dentre os tipos de restrições que podem ser aplicadas às construções, podemos

destacar as restrições que estabelecem o tipo de relação que estas possuem em relação a outras construções da rede, como no caso das restrições “construção” e “herança”. A restrição “construção” é aplicada quando um EC de uma construção é licenciado por outra. Já a “herança” é a relação estabelecida quando as construções herdaram características do item hierarquicamente superior em todos os níveis. A herança é modelada no *Constructicon* como uma relação entre os ECs das construções mãe (mais genérica) e filha (mais específica). A construção também pode estabelecer uma relação de “evocação” com os *frames* da FrameNet Brasil. Essa restrição é usada para apontar que um *frame* está sendo evocado pela construção como um todo, sendo também especificados, opcionalmente, quais elementos do *frame* são evocados por quais ECs.

Também podemos aplicar restrições baseadas nas *Universal Dependencies* (UD) (McDonald *et al.*, 2013), através das quais podemos detalhar propriedades morfofossintáticas das construções. Souza (2023) destaca que a sintaxe das UD utiliza um modelo chamado de gramática de dependências, em que cada sintagma tem um núcleo e todas as outras palavras são seus dependentes. Gramáticas UD são implementadas com sucesso em *parsers*, o que faz delas um recurso acessível e bem estruturado para o tratamento morfofossintático das construções gramaticais.

Assim, a escolha por usar categorias definidas no âmbito do projeto UD para a modelagem de algumas das propriedades morfofossintáticas das construções configura-se como um atalho que permite a aplicação do *Constructicon* em *parsers* construcionais enquanto ele não cobre todas as construções da língua portuguesa necessárias para a análise de uma sentença. Assim, se precisamos, por exemplo, usar o *Constructicon* para analisar uma sentença qualquer, podemos, primeiramente, passar a sentença alvo por um *parser* UD, o qual já atribuirá aos dados crus metadados morfofossintáticos que poderão, então, ser contrastados com os associados aos ECs das construções no *Constructicon*. Ademais, o uso das UD se faz relevante neste trabalho porque o conjunto de *tags* da UD inclui informações importantes para construções morfológicas de flexão verbal, como as propostas nesta tese, caso das UD *features*.

As restrições podem ainda demarcar a ordem dos ECs na construção e o seu preenchimento. Quanto ao primeiro tipo, têm-se as restrições *before*, *after* e *meets*. A restrição *before* indica que o EC deve ocorrer antes do outro, a restrição *after* indica que um EC deve ocorrer depois do outro, entretanto essas duas restrições permitem que haja algum material linguístico interveniente entre os ECs, já a restrição *meets* indica que um EC deve ocorrer imediatamente após o outro de modo a não permitir que haja um material linguístico interveniente entre os ECs.

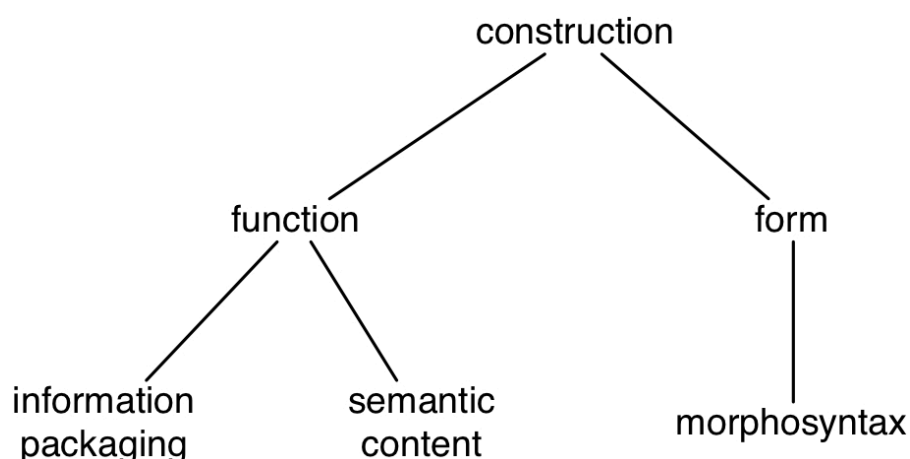
Já no que diz respeito às restrições de preenchimento, elas fazem referência aos diversos níveis de informação da base lexical da FrameNet Brasil, incluindo a restrição *lemma*, a qual representa a forma básica de uma palavra, a restrição *wordform* representa uma forma específica de uma palavra. Uma Unidade Lexical (UL) é entendida como expressão do resultado da relação que se estabelece entre um lemma e um *frame* que é evocado por ele, isto é, é a UL que evoca um *frame*. Fillmore (1977) explica que os significados são relativizados a cenas, isto é, a *frames*, e que estes são estruturas complexas de conhecimento fundamentadas em expectativas partilhadas socialmente. A restrição *frame* indica que um dos elementos constituintes (EC) de uma construção precisa ser preenchido por qualquer das ULs que evoque o *frame* indicado. A restrição *frame family* indica que o EC precisa ser preenchido por qualquer das ULs que evoca qualquer dos *frames* herdeiros do indicado na restrição.

Um outro conjunto de restrições recentemente incorporado ao *Constructicon* da FrameNet Brasil são os *Comparative Concepts*, estabelecidos por Croft (2022). De uma perspectiva construcionista, como já se afirmou em 3.1, as construções são definidas como pares aprendidos de forma-significado (Goldberg, 1995) e são consideradas unidades básicas da língua (Goldberg, 1995; Kay; Fillmore, 1999). Portanto, o significado de uma construção não é necessariamente composicional, ou seja, pode ser, em certa medida, independente das palavras que a constituem. Dada esta definição fundamental, as implementações computacionais de gramáticas de construções devem modelar os aspectos formais e funcionais das construções.

Seguindo a definição canônica, Croft (2022) propõe que as construções compreendem uma forma e uma função, em que a forma se referiria à

morfossintaxe e a função seria composta por empacotamento de informação e conteúdo semântico. Ele distingue entre esses dois conceitos, pois o mesmo tipo de conteúdo – semântico – pode ser empacotado de maneira diferente para servir a diferentes funções comunicativas. Assim, o autor propõe que uma construção seja estruturada conforme mostra a Figura 20.

Figura 20 – Estrutura básica de uma construção gramatical



Fonte: (Croft, 2022, p. 6)

Com base nessa ideia de construção de que todo par de forma e significado é uma construção gramatical, incluindo palavras e morfemas, Croft (2022) propõe os *Comparative Concepts* (CC), que podem ser usados para comparar estruturas linguísticas intralingua e entre línguas diferentes. O autor destaca que os CCs são de grande importância, principalmente quando associados às construções, pois existem propriedades morfossintáticas linguisticamente relevantes que, ao serem associadas aos CCs, podem ser comparadas e contrastadas dentro de uma mesma língua ou interlinguisticamente, logo, pode-se determinar quais são as semelhanças e diferenças que pode haver entre elas.

Esse autor define quatro tipos de CCs: Construção (cnx), Estratégia (str), Conteúdo Semântico (sem) e Empacotamento de Informações (inf). De acordo com Lyngfelt *et al.* (2022, p.115) “Construções (cxn) e Estratégias (str) são combinações forma-função, ou seja, correspondem a construções (particulares da

língua) no sentido básico da Gramática de Construções, enquanto que o Conteúdo semântico (sem) e o Empacotamento de informações (inf) são noções funcionais”. Lyngfelt *et al.* (2022) acrescentam a ideia de *frame* (frm) (cf. Fillmore, 1982) aos CC propostos por Croft como uma expansão de significado, totalizando assim cinco tipos de CCs.

O primeiro CC explorado por Croft é o CC Construção, ele o define como “qualquer combinação de forma e função em uma língua (ou qualquer língua) usada para expressar uma combinação particular de conteúdo semântico e empacotamento de informações”. (Croft, 2022, p. 18).¹⁵

Sobre o CC Estratégia, Croft (2022) o define como sendo uma subclasse de uma construção, assim, a Estratégia é

uma construção em uma língua (ou qualquer língua), usada para expressar uma determinada combinação de conteúdo semântico e empacotamento de informação (o ‘o quê’), que é ainda distinguido por certas características de forma gramatical que podem ser definidas de uma forma interlinguisticamente consistente (o ‘como’). (CROFT, 2022, p.19).¹⁶

Como uma construção pode usar várias estratégias e várias construções podem usar uma mesma estratégia, Croft (2022) classifica a Estratégia em três grandes grupos. O primeiro grupo se refere às Estratégias de Codificação (*Encoding strategies*), as quais são simplesmente maneiras diferentes de codificar a função na forma morfossintática, incluindo ordem ou presença de palavras em contraponto a ausência de um morfema (ou morfemas) que codifica uma função específica. O segundo grupo seria o das Estratégias de Alinhamento (*Alignment strategies*) que são definidas em termos de duas ou mais construções com funções estreitamente relacionadas, isto é, as estratégias são definidas em termos de semelhanças e diferenças na morfossintaxe das construções de uma língua. As Estratégias de Recrutamento (*Recruitment strategies*) compõem o terceiro grupo. Na Estratégia de Recrutamento, uma construção usada para uma função é recrutada para uso em uma função diferente e se adapta a essa nova

¹⁵ “(...) any pairing of form and function in a language (or any language) used to express a particular combination of semantic content and information packaging”. (Croft, 2022, p. 18).

¹⁶ “(...) a construction in a language (or any language), used to express a particular combination of semantic content and information packaging (the ‘what’), that is further distinguished by certain characteristics of grammatical form that can be defined in a crosslinguistically consistent fashion (the ‘how’).” (Croft, 2022, p.19).

função, ou seja, a função da construção em questão é expressa pelo recrutamento da forma morfofossintática de uma construção relacionada.

Com base em Croft (2022), o CC Conteúdo Semântico (*Semantic Content*) pode ser definido, basicamente, como o conteúdo (ou significado, ou informação) expresso por uma construção (em determinada língua). Já o CC Empacotamento de Informações (*Information Packaging*) refere-se ao empacotamento de conteúdo semântico. Está associado à função da forma morfofossintática associada à construção.

Como dissemos alguns parágrafos acima, Lyngfelt *et al.* (2022) propõem a inclusão de um novo CC àqueles propostos por Croft (2022), o CC *Frame*. Os autores justificam a inclusão desse CC, pois os *frames* são considerados parte do Conteúdo Semântico (*Semantic Content*), o qual pode ser específico para uma construção gramatical, representando o significado evocado pela construção, ou seja, os *frames* compõem o conteúdo semântico expresso pela construção, visto que este é evocado por ela.

No *Constructicon* da FrameNet Brasil, os CCs do tipo *Frame* são associados às construções e aos ECs pela relação de evocação e pelas restrições do tipo EC>*frame* e EC>*frame family*. Já os demais CCs são agrupados na restrição *concept*. O repositório de CCs usado na FrameNet Brasil WebTool é o do MoCCA (Almeida *et al.*, 2024).

O MoCCA¹⁷ é um modelo de alinhamento de *constructicons* que usa os Comparative Concepts (CC), os quais fornecem definições o mais teoricamente neutras possível das propriedades linguísticas, para que se possa comparar construções inter e intralinguisticamente. Os CCs se mostram eficientes para um estudo comparativo e de alinhamento, pois, ao serem associados às construções específicas de uma língua, podem ser vinculadas a quaisquer CCs que sejam compartilhados por outras construções da mesma língua ou de outras línguas. Dessa forma, a construção de uma língua específica também será conectada a outras construções vinculadas ao mesmo CC. Esse modelo utiliza cinco tipos de CCs: construções, estratégias, conteúdo semântico, empacotamento de informações e *frames*. Os quatro primeiros advêm da pesquisa desenvolvida por

¹⁷ A base do MoCCA utilizada nesta pode ser acessada em <https://comparative-concepts.github.io/cc-database/cc-database.html>.

Croft (2022), enquanto o CC *frame* consiste no conjunto de *frames* semânticos definidos na versão de dados Berkeley FrameNet.

A partir dos cinco tipos de CCs apresentados, o MoCCA é um recurso que expande esses tipos de CCs de um modo mais específico. Esse modelo apresenta uma lista de CCs que apresenta uma definição para esses CCs, o tipo de CC, com base naqueles cinco tipos,

O Quadro 7, expandido de Laviola *et al.* (no prelo), sistematiza os constraints (restrições) que podem ser usados no Constructicon da FrameNet Brasil.

Quadro 7 – Constraints aplicáveis no *Constructicon* da FrameNet Brasil

Constraint	sigla	Entidade 1	Entidade 2	Definição
Cxn inherits Cxn	inh	Construção	Construção	Uma construção filha herda propriedades de uma construção mãe.
Cxn evokes Frame	evk	Construção	Frame	Uma construção evoca um frame.
Cxn instantiates CC	cpt	Construção	CC	Uma construção instancia um Comparative Concept.
CE inherits CE	inh	CE	CE	Um elemento da construção filha herda propriedades de um elemento da construção mãe.
CE evokes FE	evk	CE	FE	Um elemento da construção evoca um elemento de frame
CE instantiates CC	cpt	CE	CC	Um elemento da construção instancia um Comparative Concept.
CE > Construction	cxn	CE	Construção	Um elemento da construção é definido em termos de outra construção.
CE > Frame	frm	CE	Frame	Um elemento da construção deve ser preenchido por qualquer unidade lexical evocando um frame.
CE > Frame Family	frm	CE	Frame	Um elemento da construção deve ser preenchido por qualquer unidade lexical evocando um dos frames em uma cadeia de herança.
CE > LU	lu	CE	LU	Um elemento da construção deve ser preenchido por uma unidade lexical específica de um frame.

CE > Lexeme	lex	CE	Lexema	Um elemento da construção deve ser preenchido por um lexema.
CE > Word Form	wfm	CE	Word Form	Um elemento da construção deve ser preenchido por uma forma específica de um lexema.
CE > UD Relation	udr	CE	UD relation	Um elemento da construção é restringido por uma relação UD específica.
CE > UD POS	udp	CE	UD POS	Um elemento da construção é restringido por uma classe de palavras UD específica.
CE > UD Feature	udf	CE	UD feature	Um elemento da construção é restringido por um traço UD específico.
CE > Before	bef	CE	CE	Um elemento da construção deve vir antes de outro.
CE > After	aft	CE	CE	Um elemento da construção deve vir depois de outro.
CE > Meets	mee	CE	CE	Um elemento da construção deve vir imediatamente antes de outro.

Fonte: (Laviola *et al.*, no prelo)

De modo a ilustrar a aplicação de alguns tipos de constraints, trazemos as Figuras 21 e 22, as quais mostram as restrições aplicadas aos ECs da construção *Auxiliação_aspectual_progressiva*.

Começando pela restrição aplicada ao EC Auxiliar, temos a restrição “construção”, que indica que este EC é licenciado pela construção *Auxiliar*. A restrição *before* é aplicada a esse EC para especificar que este tem de ocorrer antes do EC Verbo_gerúndio. As restrições UD *feature* e UD *relation* são pautadas nas definições das UDs, logo, marcam, respectivamente, traços e relações associados a cada EC. A restrição UD *feature* Aux indica que o primeiro EC é um auxiliar. A restrição UD *relation* Aux indica que o primeiro EC estabelece com o segundo a relação formal de auxiliação. A restrição *evokes concept* marca que foi associado ao EC Auxiliar o CC de tempo (*tense*), uma vez que, nas construções auxiliares, é o verbo auxiliar que marca o tempo. Ao EC Auxiliar também é associada a restrição *lexeme*, a qual determina que o verbo *estar* deve ocupar esse espaço, ou seja, somente este verbo pode atuar como auxiliar nessa construção.

Figura 21 – Restrições aplicadas ao EC Auxiliar da construção

Auxiliação_apectual_progressiva.

The screenshot shows the 'Constraints' tab for the EC 'Auxiliação_apectual_progressiva.Auxiliar'. The interface includes a header with the EC name and a '#1086' identifier. Below the header, there are tabs for 'Edit', 'Translations', 'Constraints', and 'SemanticTypes'. The 'Constraints' tab is active, showing a list of constraints. The constraints are organized into two columns: 'Evokes FE' and 'Evokes Concept'. The 'Evokes FE' column contains a search bar and a 'Add Constraint' button. The 'Evokes Concept' column contains a search bar and a 'Search Concept' button. Below these, there are six constraint boxes, each with a red 'x' icon and a description: 'Constraint Construction' (Auxiliar), 'Constraint Before' (Verbo gerúndio), 'Constraint Lexeme' (estar), 'Constraint UD Feature' (Aux), 'Constraint UD Relation' (aux), and 'Evokes Concept' (tense).

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/cxn/367>

Figura 22 – Restrições aplicadas ao EC Verbo_gerúndio da construção

Auxiliação_apectual_progressiva.

The screenshot shows the 'Constraints' tab for the EC 'Auxiliação_apectual_progressiva.Verbo_gerúndio'. The interface includes a header with the EC name and a '#1085' identifier. Below the header, there are tabs for 'Edit', 'Translations', 'Constraints', and 'SemanticTypes'. The 'Constraints' tab is active, showing a list of constraints. The constraints are organized into two columns: 'Evokes FE' and 'Evokes Concept'. The 'Evokes FE' column contains a search bar and a 'Add Constraint' button. The 'Evokes Concept' column contains a search bar and a 'Search Concept' button. Below these, there are six constraint boxes, each with a red 'x' icon and a description: 'Constraint Frame' (Atividade_em_andamento), 'Constraint UD Feature' (Aspect=Prog), 'Constraint UD Feature' (VerbForm=Ger), 'Evokes Concept' (durative), 'Evokes Concept' (aspect), and 'Evokes Concept' (deranked, deranking).

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/cxn/367>

Ao EC Verbo_gerúndio é aplicada a restrição *frame*, visto que é este elemento que evoca o *frame* Atividade_em_andamento. A restrição UD *feature* prog se aplica a este EC, pois possui o aspecto progressivo e a UD *feature* ger se aplica por ser gerúndio. Este EC recebe três restrições do tipo *evokes concept*, o *aspect* marca que este EC é aspectual, *deranked*, *deranking* que ele é predicador não finito, portanto, desrranqueado, e o *durative* indica o aspecto durativo deste EC.

3.3 MODELAGEM DE CONSTRUÇÕES EM MAIS DE UMA LÍNGUA NO *CONSTRUCTICON* DA FRAMENET BRASIL

A FrameNet Brasil é um recurso inerentemente multilíngue. Desde os primórdios, a FN-Br desenvolveu uma estrutura que permite o registro de unidades lexicais e construções em diversas línguas, com a proposição dos projetos multilíngues, mesmo no âmbito lexicográfico, como o dicionário da Copa 2014 (Torrent *et al.*, 2014a; Torrent *et al.*, 2014b). Esse dicionário foi estruturado como recurso eletrônico multilíngue – Português, Inglês, Espanhol –, que abrange os domínios da Copa do Mundo, do Futebol e do Turismo. Outro recurso lexicográfico multilíngue desenvolvido pela FN-Br foi o dicionário para as Olimpíadas de 2016, o qual foi incluído na aplicação M.knob (Peron; Torrent; 2017; Diniz da Costa; Torrent, 2017; Marção; Torrent; Matos (2017); Diniz da Costa *et al.*, 2018). O M.knob foi desenvolvido para o domínio dos Jogos Olímpicos, dos Esportes e do Turismo de modo a atender usuários, principalmente, turistas, pois pode ser usado como guia turístico multilíngue (português, inglês e espanhol), além de fornecer uma função chamada Dicipédia, a qual é composta por 2.316 termos, sendo 1.153 em português, 777 em inglês e 386 em espanhol.

A FN-Br também desenvolveu trabalhos na área das construções e seu maior empreendimento é o *Constructicon*. Esse recurso também foi constituído como multilíngue, logo, o *constructicon* da FN-Br permite que sejam modeladas construções em línguas distintas. Esse recurso abrange construções do português brasileiro, do inglês, do sueco, e, com nossa pesquisa, construções em espanhol, entre outras, apesar de o número de construções registradas no *Constructicon* ser muito maior para o português do que para as demais línguas. Uma das vantagens ao incorporar a infraestrutura do MoCCA ao *Constructicon* da FN-Br é poder alinhar as construções registradas entre línguas.

Laviola *et al.* (no prelo) desenvolveu duas propostas de alinhamento de construções: uma pautada nas UD's e nos *Frames* – enquanto as UD's se referem à parte sintática e morfológica, os *frames* suportariam a parte semântica do

alinhamento – e outra pautada na aplicação dos CCs às construções e à seus ECs para comparar construções. Esta última usa a estrutura C5, um *framework* computacional que visa permitir a comparação de construções interlinguisticamente usando os CCs. Para além desses dois recursos, o estudo de alinhamento contou com a infraestrutura da Webtool, a qual possibilitou registrar e mapear as restrições aplicadas às construções analisadas. Como vimos na seção 3.2, as restrições trazem informações extremamente relevantes sobre a construção e principalmente sobre seus elementos constituintes. Logo, ao alinharem as construções *Dativo_com_obrigação_infinitiva* e *Dativo_com_suficiência_infinitiva* da família *Dativo_com_infinitivo* (DCI) (Torrent *et al.*, 2018), os autores demonstram que, apesar da semelhança em termos de estrutura sintagmática, estas duas construções têm uma distinção formal que pode ser vista quando a ordem dos constituintes são mapeadas através das restrições, assim, são as restrições atribuídas a cada EC de cada construção que as distingue. Entretanto, apesar de os autores afirmarem que é possível alinhar essas construções computacionalmente, ainda que parcialmente, eles reconhecem que esse alinhamento apresenta limitações. Com o intuito de melhorar o alinhamento das construções, os autores apresentam como proposta o uso dos CC, através do MoCCA como alternativa mais eficaz para o alinhamento de construções.

Uma vez incorporado à Webtool, o MoCCA permite adicionar CCs como restrições tanto às construções modeladas, quanto aos seus ECs, trazendo, assim, uma camada extra de dados que podem ser usados no alinhamento de construções entre línguas.

Uma vez explanadas as possibilidades de modelagem permitidas pelo *Constructicon* da FrameNet Brasil, passaremos, na sequência, ao detalhamento da metodologia utilizada nesta tese.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos os passos metodológicos utilizados neste trabalho com vistas a proceder à modelagem contrastiva de construções TAM em português e espanhol.

4.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS

Conforme se pôde notar pela leitura do capítulo 2, esta pesquisa de tese realizou tanto um levantamento bibliográfico de trabalhos de referência na descrição das construções TAM em português brasileiro e em espanhol, quanto a análise de trabalho de viés contrastivo. Realizou-se, ainda, a análise de materiais didáticos para o ensino de espanhol como L2 para estudantes brasileiros. Tal análise constitui uma importante ferramenta para a identificação de construções que possam ser percebidas por um determinado grupo de falantes como distintas daquilo que seu conhecimento gramatical acerca de sua L1 poderia prever. Assim, neste trabalho, essa análise visa identificar como são tratadas as flexões TAM em manuais didáticos de ensino de espanhol como L2 para alunos brasileiros.

Para a análise dos materiais didáticos, selecionamos coleções que fizessem parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Com base nesse critério, optamos pela escolha de duas das três coleções de ensino médio aprovadas no PNLD 2015: *Cercanía Joven* e *Enlaces*. A escolha se baseou na disponibilidade de acesso às obras completas inscritas e aprovadas no programa.

A coleção *Cercanía Joven* é composta por três livros, um para cada ano do ensino médio. A coleção *Enlaces* é também composta por três livros, entretanto, tivemos acesso a versão condensada destes em volume único.

Como nosso intuito foi o de analisar como os livros didáticos de espanhol trabalham os conteúdos gramaticais relacionados ao tempo, modo e aspecto

verbal, para a coleção *Cercanía Joven* focamos nossa análise na subseção intitulada *Gramática en uso* e, para a coleção *Enlaces*, focamos na subseção *¡Manos a la obra!*. A análise se deu pela leitura de todas as subseções de todos os volumes das duas coleções.

4.2 CORPORA

Lyngfelt *et al.* (2018b), ao proporem uma metodologia para avaliação da correspondência entre construções em um par de línguas, definem três critérios principais e um secundário para produção de um *score* de correspondência entre construções. Os critérios buscam mapear a sobreposição de propriedades funcionais e formais das construções comparadas, a partir da percepção do analista. Os autores apontam para as limitações dos critérios propostos, indicando, entre outras questões, a necessidade de que estudos em *corpora* sejam feitos em análises contrastivas entre construções.

Buscando responder essa questão, nesta tese realizamos um levantamento de *corpus* específico para cada tipo de construção que estamos estudando, o qual apresenta dados provenientes do uso linguístico. Sendo assim, inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca das construções TAM em PB com base em Castilho (2010) e em Espanhol com base na *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, organizada por Ignacio Bosque e Violeta Demonte (1999), que apresentam estudos sobre essas construções.

Para nossa pesquisa, coletamos um *corpus* para cada tempo verbal do modo indicativo, composto por dados em língua natural. Nesse contexto, a presente pesquisa se enquadra no âmbito da Linguística de *Corpus* e, sendo assim, realiza coleta e análise de *corpora* com auxílio de ferramentas eletrônicas.

Berber-Sardinha (2004, p. 18) define um *corpus* como

um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizado segundo determinados critérios, suficientemente extenso em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a

finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

Segundo Berber-Sardinha (2004), a coleta dos dados linguísticos que compõem o *corpus* deve seguir alguns pré-requisitos. O autor destaca que os dados devem ser autênticos e em língua natural, isto é, produzidos por falantes nativos e não criados. Ademais, os dados coletados precisam servir ao objeto de estudo e ser representativos para o fim ao qual se destinam. O *corpus* apresentado aqui foi composto seguindo os critérios determinados por Berber-Sardinha (2004).

Para o *corpus* do modo Indicativo, extraímos seis *subcorpora* bilíngues – espanhol-português – alinhados do *Open Parallel Corpus* (OPUS), que consiste em um conjunto de *corpora* com dados de textos paralelos em vários idiomas acessíveis ao público.

Para extração de dados, pesquisamos o OPUS usando a ferramenta “*parallel concordance*” no *Sketch Engine*, que nos forneceu dados paralelos em espanhol e português. A direcionalidade da busca ocorreu do espanhol para o português. Cada entrada no *subcorpus* compreende uma sentença em espanhol com uma forma verbal e a tradução alinhada da sentença para o português.

Extraímos, então, uma amostra aleatória de 300 sentenças para cada tempo verbal, sendo: 300 sentenças para o presente, 300 sentenças para o futuro, 300 sentenças para o pretérito imperfeito, 300 sentenças para o pretérito perfeito simples, 300 sentenças para o pretérito perfeito composto e 300 sentenças para o pretérito mais-que-perfeito. Separamos as sentenças em tabelas do excel para cada tempo verbal. Feito isso, analisamos quais sentenças apresentavam discrepância e quais não. Logo, abrimos uma nova página na tabela para as sentenças discrepantes, assim, havia uma tabela sem discrepância e outra com discrepância para o presente do indicativo, e o mesmo ocorreu para os demais tempos verbais. Durante essa seleção, observamos que algumas sentenças deveriam ser excluídas por alguns critérios, os quais são descritos na seção 4.3.

Posteriormente passamos a associar às sentenças *Comparative Concepts* (CC). Associamos CCs às sentenças em espanhol e às suas respectivas traduções em português. Essa associação de CCs ocorreu para as duas tabelas,

ou seja, para os dados que não apresentavam discrepância e para os dados que apresentavam discrepância.

A partir dos CCs associados às construções conseguimos medir a semelhança de cosseno entre as construções que foram utilizadas nas traduções e a do original, conforme detalhamos em 4.5.

4.3 TABULAÇÃO DOS DADOS

As sentenças extraídas do *Sketch Engine* foram organizadas em uma planilha, sendo uma página para cada tempo verbal do indicativo, na qual, primeiramente, fizemos a marcação de quais sentenças apresentavam discrepância de flexão TAM quando da tradução do espanhol para o português e quais não. Durante essa seleção, observamos que algumas sentenças não poderiam ser utilizadas, por violarem critérios de comparabilidade.

O primeiro contexto de exclusão que identificamos foi uma consequência do fato de que a ferramenta de busca do *Sketch Engine* retornou dados muito abrangentes os quais não correspondiam ao tempo verbal buscado. Como exemplo, tomamos o tempo verbal pretérito composto, o qual é caracterizado por ser composto por um verbo auxiliar *haber* conjugado no presente do indicativo e por um verbo no particípio. Na busca no *Sketch Engine*, a ferramenta retornou dados de outro tempo verbal como podemos observar nos exemplos (23-26).

- (23) Los copyrights de cada extensión **están indicados** en los capítulos correspondientes.
- (24) Direitos autorais para cada plug-in **estão listados** no capítulo aplicável.
- (25) George **guardó** este vino francés para Jenny.
- (26) George **guardou** este vinho francês para a Jenny.

Em (23-24) vemos que, no lugar do pretérito composto *haber* (conjugado)+particípio, a ferramenta trouxe como equivalente a perífrase verbal estar+particípio. Já em (25-26) buscamos pelo presente do indicativo e a

ferramenta retornou com o pretérito perfeito, isso porque a ferramenta identificou a palavra *vino* como o presente do verbo *venir* e não como substantivo *vino* (*vinho* em português) por terem a mesma grafia. Isso demonstra que a busca lexical poderia ter algum componente que trouxesse o contexto para haver a desambiguação de termos que possuem a mesma grafia. Ou seja, é uma fragilidade na ferramenta de busca do Sketch Engine, a qual poderia ser solucionada com a opção de filtros mais específicos para a busca, o que traria dados mais específicos e representativos do tempo verbal buscado.

Outro critério para exclusão foi o erro na tradução, como podemos observar nos exemplos (27-28) em que o tradutor cometeu um equívoco na tradução em português deixando duas possibilidades de tradução, sendo uma em primeira pessoa em “eu usei” e outra em passiva “foi usada”, ocupando um mesmo lugar na sentença, logo, prejudicando a sua compreensão e fazendo com que esse dado seja desconsiderado para nossa análise.

(27) Puede escoger entre un modo en el que las teclas reproducidas son pulsadas, a_el_igual_que en un piano normal (Modo 3_D), o un modo en el que las teclas también se rellenan con color rojo, por lo que las teclas pulsadas se reconocen rápidamente (Modo 3_D - relleno). Si toca el piano u otro instrumento musical, puede usar esto para aprender a tocar una canción. **He usado** esta técnica (con una reducción de el tempo) y es muy buena para aprender nuevas composiciones.

(28) Você poderá optar entre um modo em que as teclas tocadas são pressionadas, como se fosse um piano normal (com Aparência 3D), ou um modo em que as teclas são também pintadas de vermelho, de modo que as teclas pressionadas sejam facilmente reconhecidas (3D - preenchido). Se você tocar piano ou outro instrumento musical, você poderá usar esta janela para aprender a tocar uma música sozinho. **Eu usei Foi usada** técnica e ela (junto com uma redução de tempo) é ótima para aprender novas composições.

Por se tratar de um *corpus* paralelo, espera-se que os dados estejam alinhados, entretanto, a busca mostrou que, em alguns casos, o dado trazido como tradução para uma sentença podia não corresponder exatamente àquele segmento do original, como vemos no par em (29-30):

(29) ¿Por qué no te **portas** bien?

(30) Quer dizer, na verdade, não lhe devo nada, mas ... ela é louca.

Observando o exemplo (29), notamos que o segmento selecionado na busca para presente do indicativo em espanhol retornou uma sentença válida e correta, entretanto, na tradução equivalente em português em (30), fica claro que o segmento selecionado não corresponde ao do original, assim não podendo ser analisado.

Outro contexto excludente para os dados é o apagamento do verbo, isto é, quando o verbo aparece no original em espanhol, mas é apagado e/ou ocultado na sentença de tradução correspondente em português como é possível notar nos exemplos em (31-36), em que os verbos em espanhol indicados em negrito não têm correspondência das traduções em português..

(31) Alguien lo hizo, y **llevaba** un anillo de Linterna_Verde.

(32) Alguém o fez e com um anel dos Lanternas.

(33) Trashcan qué placer me **da** verte.

(34) Que prazer em vê- lo.

(35) Captura de pantalla de & kaudiocreator; mostrando que no se **ha encontrado** el codificador.

(36) Imagem do & kaudiocreator; com um erro de ausência do codificador.

Um outro critério que usamos para excluir dados foi a ausência do fenômeno buscado. Algumas das sentenças retornadas pelas buscas no Sketch Engine simplesmente não apresentam o tempo verbal buscado, como vemos em (37-40).

- (37) Ya está, estamos preparados para el siguiente & CD;. Disfrute escuchando su música ...
- (38) É tudo, está pronto para o próximo & CD;. Aproveite para ouvir a sua música ...
- (39) Joyce , por_favor!
- (40) Joyce , por_favor!

No exemplo (37) foram buscados dados em Pretérito Composto e podemos ver que nem no original em espanhol nem na tradução em português em (38) é possível observar o fenômeno, isto é, não há em nenhuma das sentenças algum verbo conjugado em Pretérito Composto. Em (39-40) foi buscado dado em Presente do indicativo e o sistema de busca do Sketch Engine retornou essas duas sentenças, que não possuem nenhum verbo, sendo assim descartadas.

O último critério adotado para exclusão de sentenças foi a duplicação. Sob esse critério, excluímos sentenças duplicadas, isto é, os dados que retornaram a mesma sentença mais de uma vez. Como exemplo, tomamos (41-44). O par de sentenças em (41-42) se repetiu duas vezes, logo só consideramos uma ocorrência, já o par descrito em (43-44) se repetiu cinco vezes, sendo considerando apenas uma ocorrência.

- (41) Para acceder a el archivador web pinche con el ratón en Herramientas_Archivar página web **Aparecerá** un diálogo que le permitirá guardar el sitio web que se esté viendo en ese momento.
- (42) Para acessar o arquivador da Internet aponte seu mouse para Ferramentas Arquivar página da Internet Um diálogo **aparecerá** permitindo que você salve o site da Internet atual que está sendo visto.
- (43) La posición de la vista. Nueva columna **crearé** una nueva columna a la derecha de las vistas ya existentes, Debajo **anclaré** la vista debajo_de las ya existentes, Pestañas **crearé** una vista separada en pestañas junto_con las anteriores y Flotante no **anclaré** la vista a la ventana principal sino_que **crearé** una ventana separada.

(44) A posição da vista. A Nova Coluna **irá criar** uma coluna nova do lado direito das vistas anteriores, a Abaixo **irá acoplar** a vista por baixo da vista anterior, a Em Página **irá criar** uma vista em página, em conjunto com a anterior e a Flutuante não **irá acoplar** a vista na janela principal mas sim **irá criar** uma janela em separado.

No geral, foram 455 sentenças excluídas por não atenderem aos critérios para nossa análise. Dessas 455 sentenças, 29 foram excluídas do tempo verbal Presente do indicativo, 3 do tempo Futuro do indicativo, 121 do Pretérito Perfeito do indicativo, 175 do Pretérito Composto, 100 do Pretérito Mais que Perfeito do indicativo e 27 do Pretérito Imperfeito do indicativo.

4.4 MODELAGEM DAS CONSTRUÇÕES

Até o início de nossa pesquisa, a ferramenta Webtool da FrameNet Brasil não suportava o registro de construções morfológicas. Para o registro de informação sobre tempo, aspecto e modo, havia poucos recursos que advinham do uso das UD's e dos CC's. Logo, para o propósito da nossa pesquisa, foi necessário implementar recursos adicionais à Webtool, visto que as construções TAM operam no nível morfológico. Para registrar os morfemas TAM e as desinências número-pessoais foi implementada no *Constructicon* como recurso nas *constraints* das construções o registro dos morfemas.

Para que isso ocorresse, foi necessária uma pesquisa em português e em espanhol que nos forneceu os morfemas que são adotados em cada língua para cada tempo verbal. Para o português usamos como referência os livros *Linguística aplicada ao português: morfologia* de Souza-e-Silva; Koch (2011) e *Manual de Morfologia do Português* (Laroca, 2011). Para o espanhol, nos pautamos na *Gramática Descriptiva de la lengua española* (Bosque; Demonte, 1999) e na RAE (2010). A partir dessa análise bibliográfica, separamos os morfemas modo-temporais e os morfemas número-pessoais de ambas as línguas. Feito isso, em forma de tabela no excel, fizemos uma lista de morfemas modo-temporais e número-pessoais para cada tempo verbal para o português e

fizemos outra lista de morfemas modo-temporais e número-pessoais para cada tempo verbal para o espanhol. A partir dessas listas, os morfemas foram adicionados à Webtool. Assim, na versão atual da ferramenta, como fruto deste trabalho, foram implementados recursos que auxiliam na modelagem e, conseqüentemente, no registro computacional de construções morfológicas no *Constructicon*. Isso ocorreu, pois, como vimos na seção 3.2, é possível atribuir restrições às construções e aos seus ECs. Logo, foi adicionado um novo tipo de restrição à ferramenta Webtool, a *Morpheme*. Essa restrição permite que registremos os morfemas, sejam modo-temporais ou número-pessoais, aos ECs das construções modeladas.

4.5 CÁLCULO DA COMPARABILIDADE CONSTRUCIONAL

O cálculo da comparabilidade entre construções TAM em espanhol e português seguiu a metodologia definida por Laviola et al. (no prelo). Para atingir esse objetivo, utilizamos a infraestrutura C5¹⁸, que implementa, dentro da Webtool da FrameNet Brasil, a estrutura do MoCCA (Almeida *et al.*, 2024). O C5, portanto, assim como o MoCCA, implementa os CC definidos por Croft (2022) como uma rede, apresentando 1073 conceitos e 1224 *frames*. Estes CC estão interligados por 9 tipos de relações, conforme o Quadro 8.

Quadro 8 – Relações entre CC

Relação	Quantidade
Attribute Of	115
Constituent Of	120
Expression Of	1214
Function Of	340
Head Of	36
Modeled On	18

¹⁸ <http://c5.frame.net.br>

Recruited From	35
Role Of	27
Subtype of	2340

Para o cálculo de comparabilidade, utilizamos uma técnica chamada Ativação Propaganda ou *spread activation*. Essa técnica é aplicável a redes em processos de desambiguação lexical e estas são chamadas de Redes de Ativação Propagada (RAP) (Matos, 2014). Essa técnica é aplicada a um conjunto de nós de origem e estes recebem um determinado nível de ativação e um peso, assim, cada nó ativado “espalha” sua ativação aos nós ligados a ele. O nível de ativação diminui em cada passagem por um nó. Quando uma condição de parada, previamente estabelecida, é alcançada ou quando o nível de ativação fica abaixo de um certo limiar previamente definido (*threshold*), a ativação não é mais realizada (Matos, 2014).

Essa técnica foi aplicada à rede a partir dos CCs atribuídos às construções que estão sendo comparadas. Um valor real que representa o nível de ativação diminui a cada passo da propagação pela rede. Portanto, cada nó da rede CC que for ativado no processo terá um valor resultante após a propagação. A seguir são construídos vetores com os valores atribuídos a cada CC associado a uma construção. A semelhança entre construções é baseada nas semelhanças de cosseno dos vetores CC (Laviola *et al.*, no prelo). Assim, enquanto uma similaridade de 1.0 indica que as construções compartilham as mesmas restrições de CC, enquanto uma similaridade 0.0 indica não só que não compartilham nenhum CC quanto que a distância entre os CCs compartilhados pelas construções na rede é tão grande que gera o fim da propagação. Valores entre esses extremos indicam diferentes graus de sobreposição formal e funcional das construções modeladas.

5 MODELAGEM DE CONSTRUÇÕES DE TEMPO, ASPECTO E MODO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

O processo de modelagem das construções de tempo, aspecto e modo (TAM) no *Constructicon* da FrameNet Brasil se deu por algumas etapas e estas serão apresentadas nessa seção.

5.1 CONSTRUÇÕES TAM EM PORTUGUÊS

No processo de modelagem das Construções TAM, primeiramente se fez necessário modelar duas construções mais abstratas, a construção *Construção_TAM*¹⁹ e a construção *Flexão_verbal*, as quais funcionam como nós abstratos das demais construções modeladas e não licenciam construtos na língua. Essas construções cumprem a função de organizar as demais em rede, além de congregar informações que sejam compartilhadas por todas as construções filhas. Tal estratégia é empregada sempre que uma nova família de construções é adicionada ao *Constructicon* da FrameNet Brasil (Almeida, 2022; Alcântara, 2021; Tavares, 2018; Marção, 2018).

A construção de *Flexão_verbal* – Figura 24 – herda da *Construção_TAM* – Figura 23 – na medida em que a marcação das categorias objeto desta última pode se dar tanto em termos de flexão verbal, quanto através de outros mecanismos linguísticos, por exemplo, através de modificadores adverbiais. Da construção de *Flexão_verbal* herdam as construções que modelam os tempos verbais do indicativo em português brasileiro.

Para além dessas duas construções abstratas, outros dois grupos de construções morfológicas foram criadas: um para as desinências número-pessoais e outro para as desinências modo-temporais. O primeiro grupo é composto por 7 construções que compõem uma família de construções para as desinências número-pessoais, visto que estas necessitariam ser divididas de acordo com seu número e pessoa. Dessa forma, criamos uma construção mais

¹⁹ As construções mais genéricas ou abstratas modeladas na FrameNet Brasil, como a *Construção_TAM*, não possuem forma, apenas significado, isso porque elas são utilizadas para organizar a rede de construções.

abstrata, a mãe, chamada *Desinência_número_pessoal*, da qual as demais construções seriam filhas, como observamos na Figura 25.

Como vemos na imagem, essa construção licencia todas as desinências número-pessoais do português brasileiro. Ela só possui um EC, Desinência, e tem como filhas seis construções, sendo elas: *Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_singular*, *Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_plural*, *Desinência_número_pessoal_de_segunda_pessoa_do_singular*, *Desinência_número_pessoal_de_segunda_pessoa_do_plural*, *Desinência_número_pessoal_de_terceira_pessoa_do_singular* e *Desinência_número_pessoal_de_terceira_pessoa_do_plural*.

Para demonstrar como essa família está interligada, selecionamos a construção *Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_singular* como exemplo que trazemos na Figura 26.

Figura 23 – Construção *Construção_TAM*

Construção_TAM Portuguese #386 PDF

Definition

Construção de Tempo, Aspecto e Modo verbal.

Construction Elements

Marcador_TAM

Material linguístico qualquer que indica uma ou mais categorias dentre as de tempo, modo e aspecto.

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/report/cxn/386>

Figura 24 – Construção *Flexão_verbal*

Flexão_verbal

Portuguese

#387

PDF

Definition

A flexão verbal se caracteriza pela aposição de uma flexão a uma base lexical.

Construction Elements

Desinências_flexionais

Desinências flexionais de tempo, aspecto e/ou modo.

Base

Base lexical a qual se junta a desinência.

Relations

Has as daughter

Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo

Pretérito_Mais_Que_Perfeito_do_Indicativo

Pretérito_Perfeito_do_Indicativo

Futuro_do_Indicativo

Futuro_do_pretérito_do_indicativo

Presente_do_Indicativo

Pretérito_mais_que_perfeito_composto_do_indicativo

Pretérito_perfeito_composto_do_indicativo

Is daughter of

Construção_TAM

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/report/cxn/387>

110

Figura 25 – Construção *Desinência_número_pessoal*

Desinência_número_pessoal
Portuguese
#398
PDF

Definition

Construção abstrata que licencia as desinências número-pessoais do português que designam primeira, segunda ou terceira pessoa e o número singular ou plural.

Construction Elements

Desinência

Todas as desinências número-pessoais do modo indicativo do português que designam primeira, segunda ou terceira pessoa e o número singular ou plural.

Comparative concepts

Evokes

Constraints

Relations

Has as daughter

Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_plural
Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_singular
Desinência_número_pessoal_de_segunda_pessoa_do_singular
Desinência_número_pessoal_de_segunda_pessoa_do_plural
Desinência_número_pessoal_de_terceira_pessoa_do_plural
Desinência_número_pessoal_de_terceira_pessoa_do_singular

Is daughter of

Desinência_de_flexão_verbal

Comparative concepts

Evokes

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/report/cxn/398>

Observamos que temos o nome da construção, seguido de sua definição. Logo, temos o EC *Desinência*, o qual evoca o Elemento de *Frame* (EF) Enunciador do *frame* de *Pessoa_do_discurso*. Em seguida, temos as restrições aplicadas a esse EC. Vemos que a ele é aplicada a restrição morfológica que determina que as desinências são –o e –i. A restrição da UD *feature* identifica que esse EC é do tipo primeira pessoa do singular. A informação sobre o EF se repete e, por fim, a última restrição aplicada a esse EC define que este evoca o *Comparative Concept* de primeira pessoa.

Em relação à construção como um todo, observamos que ela estabelece uma relação de herança com a construção *Desinência_número_pessoal*, isto é, aquela herda desta. Por último, notamos que a construção *Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_singular* evoca o *frame* *Pessoa_do_discurso*, o qual apresentamos na Figura 27.

Figura 26 – Construção
Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_singular

Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_singular
Portuguese
#420
PDF

Definition

Construção que licencia a desinência número-pessoal de primeira pessoa do singular do português. Neste caso, a desinência -o só se aplica à primeira pessoa do singular do presente do indicativo, enquanto a desinência -i se aplica à primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

Construction Elements

Desinência

Desinência número-pessoal que designa primeira pessoa singular do português.

Comparative concepts

Evokes

Pessoa_do_discurso.Enunciador

Evokes

Pessoa_do_discurso.Enunciador

Constraints

Constraint Morpheme: o i
Constraint UD Feature: Person=1 Number=Sing
Evokes FE: Enunciador
Evokes Concept: first person

Relations

Is daughter of

Desinência_número_pessoal

Comparative concepts

Evokes

Pessoa_do_discurso

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/report/cxn/420>

Na Figura 27, podemos observar o nome do *frame*, seguido pela sua definição. Logo, temos os EFs nucleares desse *frame*: o Compreendedor (em

verde), o Enunciador (em vermelho) e o Tema (em azul claro). É possível também observar que esse *frame* estabelece uma relação de USO com outro *frame*, chamado *Dêixis_de_pessoa*, mais abaixo temos as Unidade Lexicais (UL) que evocam tal *frame*.

Figura 27 – *Frame* Pessoa do discurso

The screenshot shows the FrameNet interface for the frame 'Pessoa_do_discurso'. The interface includes a title bar with the frame name, a report number (#1594), and a language selector (Grammatical_person [en]). Below the title bar is a 'Definition' section with a description: 'As pessoas do discurso (indicadas através de pronomes pessoais), também chamadas de pessoas gramaticais, são definidas de acordo com a posição que mantêm durante o ato comunicativo.' The 'Frame Elements' section lists three core elements: 'Compreendedor' (green), 'Enunciador' (red), and 'Tema' (blue). Each element has a description of its role in the communicative act. The 'Frame-Frame Relations' section shows a 'Uses' relationship with the frame 'Dêixis_de_pessoa'. The 'Lexical Units' section lists several pronouns: 'ela.pron', 'ele.pron', 'eu.pron', 'tu.pron', and 'você.pron'.

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/report/frame/1594>

A Figura 26 mostra o resultado de uma sequência de decisões de modelagem que foram recursivamente aplicadas a cada uma das construções que foram incluídas no *Constructicon* da FrameNet Brasil a partir desta tese. Começando pela evocação do *frame* de *Pessoa_do_discurso*, esse aspecto do modelo tem o propósito de indicar que, assim como os pronomes pessoais listados como ULs (ou construções lexicais) evocadoras desse *frame*, a desinência número pessoal de primeira pessoa do singular também o faz em português brasileiro, ou seja, ela é também um recurso de marcação de dêixis de pessoa. Em específico, por ser uma desinência de primeira pessoa do singular, associamos ao EC apenas o EF Enunciador, que é o que representa a primeira pessoa do discurso.

Passando às restrições, elas têm por objetivo indicar quais dos *features* da UD e quais CCs podem ser associados ao EC. Nesse caso, temos que as categorias da UD associadas são as de pessoa e número. Como dissemos anteriormente, a associação de *tags* UD se alinha ao objetivo de usar o *Constructicon* da FrameNet Brasil como um *parser*, que possa extrair metadados de um texto já pré-annotado para UD.

Já dentre os CCs, escolheu-se o de tipo SEM *first person*, que, por sua vez, é um dos tipos do CC SEM *person deixis*. O CC *first person*, no MoCCA, é associado pela relação *is function of* com a construção (CXN) de *first person pronoun*. Tal CC de construção, entretanto, não é associado à desinência, visto que se refere exclusivamente aos casos em que a marcação de pessoa é feita por um pronome.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, a Figura 28 traz a construção *Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_plural*. No topo da imagem temos o nome da construção e sua definição. Podemos, ainda, observar que o EC Desinência estabelece uma relação de Evocação com os EFs Enunciador, Compreendedor e Tema do *frame* de *Pessoa_do_discurso*. Esse fato é extremamente relevante, pois dentre as construções filhas da construção de *Desinência_número_pessoal*, esse EC é o único que evoca os três EFs do frame, isso porque a primeira pessoa do plural, em português brasileiro, pode incluir todas as três pessoas do discurso, não havendo diferença na desinência entre casos em que apenas enunciador e compreendedor são incluídos, casos em que apenas enunciador e tema são incluídos e casos em que todos são incluídos.

Em seguida temos as demais restrições aplicadas a esse EC. Vemos que a ele é aplicada a restrição morfológica que determina a desinência –mos. A restrição da UD *feature* identifica que esse EC é do tipo primeira pessoa do plural. A informação sobre o EF se repete e a última restrição aplicada a esse EC define que este evoca o *Comparative Concept* SEM de primeira pessoa. É importante ressaltar aqui que não foi associada a nenhuma das construções de desinência número-pessoal qualquer CC relacionado à categoria de número. O MoCCA inclui um CC SEM *number* e sua definição é dada como:

uma categoria semântica que é geralmente (mas nem sempre) expressa como uma categoria flexional, que denota a cardinalidade de um referente. Valores típicos para flexão de número são singular, plural e dual, apesar de haver outros valores mais raros.^{20,21}

Entretanto, não são definidos os CC que especificam o subtipo da categoria número que seria associado a cada uma das construções desinenciais. Assim, esperamos, no futuro, com a inclusão de tais subtipos, revistar essa modelagem.

Em relação à construção como um todo, observamos que ela estabelece uma relação de herança com a construção *Desinência_número_pessoal*, isto é, aquela herda desta. Por último, notamos que a construção *Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_plural_do_indicativo* evoca o *frame* *Pessoa_do_discurso*, assim como a de primeira pessoa do singular. Todas as construções dessa família herdam da construção *Desinência_número_pessoal* e evocam o *frame* *Pessoa_do_discurso*. A grande diferença entre as construções dessa família, como se viu, se dá na questão das atribuições das restrições, sendo assim, destacamos as diferenças primordiais entre elas.

O EC *Desinência* (Figura 29) da construção *Desinência_número_pessoal_de_segunda_pessoa_do_singular*, por exemplo evoca o EF Compreendedor do *frame* *Pessoa_do_discurso*. A esse EC atribuímos a restrição *Morpheme*, a qual indica quais morfemas são atribuídas a ele, sendo, nesse caso, o -s e -ste. A restrição da UD *feature* identifica que esse EC é do tipo segundo pessoa do singular e a última restrição aplicada a esse EC indica que este evoca o *Comparative Concept* SEM de segunda pessoa.

²⁰ A semantic category that is often (though not always) expressed as an inflectional category, that denotes the cardinality of a referent. Typical values for number inflections are singular, plural, and dual, although there are other rarer values.

²¹ Disponível em: <https://comparative-concepts.github.io/cc-database/cc-database.html>. Acesso em 9 jul. 2025.

Figura 28 – Construção

Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_plural

Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_plural
Portuguese
#421
PDF

Definition

Construção que licencia a desinência número-pessoal de primeira pessoa do plural do português. Neste caso, a desinência -mos.

Construction Elements

Desinência

Desinência número-pessoal que designa primeira pessoa do plural do português.

Comparative concepts

Evokes

Pessoa_do_discurso.Compreendedor
Pessoa_do_discurso.Enunciador
Pessoa_do_discurso.Tema

Evokes

Pessoa_do_discurso.Compreendedor
Pessoa_do_discurso.Enunciador
Pessoa_do_discurso.Tema

Constraints

Constraint Morpheme: mos
Constraint UD Feature: Person=1 Number=Plur
Evokes FE: Compreendedor Enunciador Tema
Evokes Concept: first person

Relations

Is daughter of

Desinência_número_pessoal

Comparative concepts

Evokes

Pessoa_do_discurso

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/report/cxn/421>

Já a Figura 30 traz o EC Desinência da construção *Desinência_número_pessoal_de_segunda_pessoa_do_plural*, o qual evoca o EF Compreendedor do *frame* Pessoa_do_discurso. A restrição *Morpheme* indica quais morfemas são atribuídos a ele, sendo, nesse caso, o -is e -iste. A restrição da UD *feature* identifica que esse EC é do tipo segundo pessoa

do plural e a última restrição aplicada a esse EC indica que este evoca o *Comparative Concept* SEM de segunda pessoa.

Figura 29 – EC Desinência da construção

Desinência_número_pessoal_de_segunda_pessoa_do_singular

Desinência	
Desinência número-pessoal que designa segunda pessoa do singular do português.	
Comparative concepts	👁
Evokes	
<div> <div></div> Pessoa_do_discurso.Compreendedor </div>	
Constraints	👁
Constraint Morpheme: s ste Constraint UD Feature: 2 Sing Evokes FE: Compreendedor Evokes Concept: second person	

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/report/cxn/422>

Figura 30 – EC Desinência da construção

Desinência_número_pessoal_de_segunda_pessoa_do_plural

Desinência	
Desinência número-pessoal que designa segunda pessoa do plural do português.	
Comparative concepts	👁
Evokes	
<div> <div></div> Pessoa_do_discurso.Compreendedor </div>	
Constraints	👁
Constraint Morpheme: is stes Constraint UD Feature: 2 Plur Evokes FE: Compreendedor Evokes Concept: second person	

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/report/cxn/423>

Ao EC Desinência (Figura 31) da construção Desinência_número_pessoal_de_terceira_pessoa_do_singular atribuímos a restrição de evocação do EF Tema do *frame* Pessoa_do_discurso. A esse EC atribuímos, de forma análoga, a restrição

Morpheme, a qual indica que o morfema atribuído a ele é o -u. A restrição da UD *feature* identifica que esse EC é do tipo segundo terceira do singular e a última restrição aplicada a esse EC indica que este evoca o *Comparative Concept* SEM de terceira pessoa.

Figura 31 – EC Desinência da construção

Desinência_número_pessoal_de_terceira_pessoa_do_singular

Desinência	
Construção que licencia a desinência número-pessoal de terceira pessoa do singular do indicativo do português.	
Comparative concepts	👁
Evokes	👁
<div> <div></div> Pessoa_do_discurso.Tema </div>	
Constraints	👁
Constraint Morpheme: u Constraint UD Feature: 3 Sing Evokes FE: Tema Evokes Concept: third person	

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/report/cxn/424>

Por fim, observamos na Figura 32 que o EC Desinência da construção Desinência_número_pessoal_de_terceira_pessoa_do_singular **evoca** o EF Tema do *frame* Pessoa_do_discurso. Esse EC recebe a restrição *Morpheme*, a qual indica que os morfemas atribuídos a ele são o -m e o -ão. A restrição da UD *Feature* identifica que esse EC é do tipo segundo terceira do plural e a última restrição aplicada a esse EC indica que este evoca o *Comparative Concept* de terceira pessoa.

Figura 32 – EC Desinência da construção

Desinência_número_pessoal_de_terceira_pessoa_do_plural

Desinência	
Desinência número-pessoal que designa terceira pessoa do plural do português.	
Comparative concepts	🔍
Evokes	
<div> <div></div> <div>Pessoa_do_discurso.Tema</div> </div>	
Constraints	🔍
Constraint Morpheme: m ão Constraint UD Feature: Plur 3 Evokes FE: Tema Evokes Concept: third person	

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/report/cxn/425>

Já o segundo grupo de construções desinenciais congrega as desinências modo temporais, visto que, para que o processo de cadastramento das restrições das construções TAM fosse feito, observamos que deveríamos criar para cada tempo verbal uma construção que trouxesse as desinências modo-temporais referentes a esse tempo em específico. Isso porque, para cada CE associado a uma construção no *Constructicon* da FrameNet Brasil, é necessário informar qual construção licencia aquele CE, através da *constraint* CE>Cxn. Sendo assim, criamos as construções:

Desinência_modo_temporal_de_futuro_do_indicativo,
Desinência_modo_temporal_de_futuro_do_pretérito_do_indicativo
 , *Desinência_modo_temporal_de_presente_do_indicativo*,
Desinência_modo_temporal_de_pretérito_imperfeito_do_indicativ
o,
Desinência_modo_temporal_de_pretérito_mais_que_perfeito_do_in
dicativo e
Desinência_modo_temporal_de_pretérito_perfeito_do_indicativo.

Como exemplo, para a construção *Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo*, criamos a construção

Desinência_modo_temporal_de_pretérito_imperfeito_do_indicativo, a qual é constituída apenas por um EC chamado Desinência. Essa construção licencia as desinências modo-temporais do Pretérito Imperfeito do Indicativo do português brasileiro. Ao EC Desinência atribuímos restrições morfológicas, as quais indicam quais desinências são designadas a esse tempo verbal, no caso, atribuímos a esse EC as desinências -ia e -va, como vemos na Figura 33.

Figura 33 – Construção

Desinência_modo_temporal_de_pretérito_imperfeito_do_indicativo
O

Desinência_modo_temporal_de_pretérito_imperfeito_do_indicativo Portuguese #391 PDF

Definition
Construção que licencia todos os morfemas e desinências do tempo pretérito imperfeito do indicativo.

Construction Elements

Desinência
Desinências de pretérito imperfeito do indicativo.

Comparative concepts ⓘ

Evokes ⓘ

Constraints ⓘ
Constraint Morpheme: ia va

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/report/cxn/391>

Cabe ressaltar que as restrições aplicadas às construções de desinência modo-temporais são apenas as de preenchimento de morfema, visto que as restrições mais semânticas e funcionais ficaram na construção de flexão, evitando-se, assim, a redundância.

Ainda durante o processo de modelagem, notamos que precisaríamos modelar outras construções genéricas. Modelamos uma construção genérica chamada *Morfema*, a qual possui apenas o EC Morfema. Como herdeira dessa construção, modelamos outra construção genérica, chamada *Morfema_flexional*, a qual possui apenas um EC Morfema. Logo, modelamos a construção genérica *Desinência_de_flexão_verbal*, a qual possui duas

construções abstratas herdeiras: a *Desinência_modo_temporal* e a *Desinência_número_pessoal*. A construção *Morfema* e a *Construção_TAM* são filhas, ou seja, herdeiras, da construção *Construção*, a qual congrega todas as construções do recurso, funcionando como nó terminal.

Passando agora a uma exemplificação de como foram modeladas as construções relativas aos tempos – simples e compostos – do indicativo em português brasileiro, como vimos na seção 3.1, tomamos a construção *Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo*, a qual é mostrada na Figura 34. Para as construções TAM dos tempos simples, determinamos que estas são compostas por três ECs, sendo o primeiro a Base, marcado em vermelho, a qual é composta pela raiz verbal e vogal temática (cada uma de acordo com sua conjugação), o segundo EC é a desinência modo temporal, neste caso, a *Flexão_de_Pretérito_Imperfeito*, marcado em azul, o qual é definido pelas desinências modo-temporais ou desinências TAM, já o terceiro EC é *Flexão_número_pessoal*, marcado em verde, o qual é definido pelas desinências número-pessoais.

Figura 34 – Construção *Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo*

The screenshot shows a web application interface for defining linguistic constructions. At the top, the title 'Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo' is displayed in green. Below it, a description states: 'O Pretérito Imperfeito do Indicativo se manifesta através da união da Base lexical de um verbo com a Flexão de pretérito imperfeito do indicativo.' There are tabs for 'Translations', 'ConstructionElements', 'Relations', and 'Constraints'. The 'ConstructionElements' tab is active, showing a list of three elements:

- Base** (red icon): A Base lexical a qual se junta a desinência.
- Flexão_de_Pretérito_Imperfeito** (blue icon): Desinências flexionais do pretérito imperfeito do indicativo.
- Flexão_número_pessoal** (green icon): Desinência flexional de número e pessoa.

Each element has a red 'x' icon in the top right corner, likely for deletion. The interface also includes fields for 'English Name' and 'Color' with a 'Select Color' dropdown, and an 'Add CE' button.

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/cxn/376>

Na Figura 34, observamos o nome da construção em cor verde, seguida pela definição dessa construção. Logo abaixo, observamos os elementos que compõem essa construção, bem como suas definições.

Feita a atribuição dos ECs, estabelecemos as restrições de constituição da construção. Como vimos na seção 3.2, a constituição tipifica os signos filhos – os ECs – da construção em termos de outras construções. Assim, podemos assinalar se um EC for composto por uma outra construção já definida no *Constructicon*. Como já visto, podemos atribuir restrições não só aos ECs, mas também à construção como um todo.

Figura 35 – Restrições aplicadas ao EC Base

Pretérito Imperfeito do Indicativo.Base #1102 Change CE

#A Base lexical é formada pelo radical de um verbo e a vogal temática a qual se junta a desinência.

Edit Translations **Constraints** SemanticTypes

Evokes Structure Lexicon Position **UD** Features

UD Relation	UD Feature	UD POS
UD Relation	UD Feature	UD POS
	Search Feature	

Add Constraint

Constraint Construction ✖
Verbo

Constraint UD POS ✖
VERB

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/cxn/376>

Para o EC Base, mostrado em detalhe na Figura 35, aplicamos a restrição de Construção, isto significa que esse EC é licenciado por uma construção, no caso a construção *Verbo*, o que determina que esse EC deve ser um verbo. A restrição UD POS (*Part of speech*) reforça a representação de que esse elemento é do tipo verbo e, como já apontado anteriormente, é associada para fins de uso da construção modelada em um *parser* construcional.

Figura 36 – Restrições aplicadas ao EC Flexão de Pretérito Imperfeito

The screenshot shows the 'Constraints' tab for the entry 'Pretérito Imperfeito do Indicativo.Flexão de Pretérito Imperfeito' (ID #1103). The interface includes tabs for 'Evokes', 'Structure', 'Lexicon', 'Position', 'UD', and 'Features'. Under the 'Evokes' tab, there are sections for 'Evokes FE' and 'Evokes Concept'. Below these are input fields for 'FE' and 'Concept', along with a search bar and an 'Add Constraint' button. At the bottom, four constraint boxes are listed: 'Constraint Construction' (Desinência modal temporal de pretérito imperfeito do indicativo), 'Constraint Meets' (Base), 'Constraint UD Feature' (Tense=Imp), and 'Constraint UD Feature' (Aspect=Imp).

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/cxn/376>

Para o EC Flexão_de_Pretérito_Imperfeito (Figura 36) foi aplicada a restrição de Construção, demonstrando que esse EC é licenciado pela construção *Desinência_modal_temporal_de_pretérito_imperfeito_do_indicativo*, já mencionada acima. A esse EC também foi aplicada a restrição *Meets*, a qual determina que não pode haver nenhum material interveniente entre o núcleo, que é o EC Base, e o EC Flexão_de_Pretérito_imperfeito. Por fim, aplicamos a restrição UD Feature *Tense=imp* para marcar o tempo imperfeito e a UD Feature *Aspect=imp* para indicar que o traço aspectual é imperfeito.

Figura 37 – Restrições aplicadas ao EC Flexão número-pessoal

The screenshot shows the 'Constraints' tab for the entry 'Pretérito Imperfeito do Indicativo.Flexão número pessoal' (ID #1178). The interface is similar to the previous one, with tabs for 'Evokes', 'Structure', 'Lexicon', 'Position', 'UD', and 'Features'. Under the 'Evokes' tab, there are sections for 'Evokes FE' and 'Evokes Concept'. Below these are input fields for 'FE' and 'Concept', along with a search bar and an 'Add Constraint' button. At the bottom, two constraint boxes are listed: 'Constraint Construction' (Desinência número pessoal do indicativo) and 'Constraint Meets' (Flexão_de_Pretérito_Imperfeito).

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/cxn/376>

Como notamos na Figura 37, para o EC Flexão_número_pessoal aplicamos a restrição de Construção, demonstrando que esse EC é licenciado pela construção *Desinência_número_pessoal_do_indicativo*. Essa

associação à construção mãe de todas as desinências número-pessoais em português brasileiro é a que vai permitir que todos os elementos modelados para as construções filhas – uma para cada combinação de pessoa e número – sejam associadas ao EC e, em último grau, à construção que modela o imperfeito. A restrição *Meets* também foi aplicada, a qual determina que não pode haver nenhum material interveniente entre os ECs *Flexão_de_Pretérito_imperfeito* e *Flexão_número_pessoal*.

A construção *Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo* estabelece relação de herança com a construção *Flexão_verbal*, isto é, é filha desta última construção como vemos na imagem 38.

Figura 38 – Relação estabelecida entre as construções *Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo* e *Flexão_verbal*

The screenshot shows a web interface for a linguistic database. The title is 'Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo' with a '#376' tag and a 'Delete' button. Below the title is a description: 'O Pretérito Imperfeito do Indicativo se manifesta através da união da Base lexical de um verbo com a Flexão de pretérito imperfeito do indicativo.' There are four tabs: 'Translations', 'ConstructionElements', 'Relations' (which is active), and 'Constraints'. In the 'Relations' tab, there is a 'Relation' dropdown menu and a 'Related Construction [min: 3 chars]' search box with a 'Search Construction' button. Below these is an 'Add Relation' button. At the bottom, under 'Is daughter of', there is a list showing 'Flexão_verbal' with a 'CE-CE' label and a red 'X' icon.

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/cxn/376>

Ainda na aba relações, se clicamos no CE-CE, vemos como é a relação de herança estabelecida entre os ECs da construção *Flexão_verbal* e os ECs da construção *Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo*. Como podemos ver na Figura 39, o EC Base da construção *Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo* herda do EC Base da construção *Flexão_verbal*. O EC *Flexão_de_pretérito_perfeito* herda do EC *Desinências_flexionais* e o EC *Flexão_número_pessoal* herda do EC *Desinência_número_pessoal*.

Ao final da modelagem da construção *Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo*, aplicamos a ela restrições. A essa

construção atribuímos a restrição de Evocação. Na Figura 40, vemos que essa construção evoca os *frames* *Atividade_em_andamento* e *Processo_estado_incompleto*. Ela também evoca o CC CXN *verb*, o qual determina que é uma construção verbal, o CCs SEM *tense* e *durative*, os quais determinam que essa construção possui um traço de tempo e um traço aspectual durativo. Perceba-se que, assim como ocorre com o CC SEM *number*, o CC *tense* não tem subtipos definidos no MoCCA, o que é uma limitação do modelo.

Figura 39 – Relação estabelecida entre os ECs das construções *Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo* e *Flexão_verbal*

The screenshot shows the MoCCA web tool interface for the construction 'Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo'. The interface includes tabs for 'Translations', 'ConstructionElements', 'Relations', and 'Constraints'. The 'Relations' tab is active, displaying a form to add a relation between two constructions. The form shows 'Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo.CE' as the parent and 'Flexão_verbal.CE' as the child, with the relation 'Is daughter of'. Below the form, there are three panels showing the resulting relations:

- Panel 1: 'Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo' (Base) is daughter of 'Flexão_verbal' (Base).
- Panel 2: 'Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo' (Flexão_de_Pretérito_Imperfeito) is daughter of 'Flexão_verbal' (Desinências_flexionais).
- Panel 3: 'Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo' (Flexão_número_pessoal) is daughter of 'Flexão_verbal' (Desinência_número_pessoal).

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/cxn/376>

Figura 40 – Restrição *Evokes* aplicada a construção *Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo*

Pretérito_Imperfeito_do_Indicativo #376 Delete

O Pretérito Imperfeito do Indicativo se manifesta através da união da Base lexical de um verbo com a Flexão de pretérito imperfeito do indicativo.

Translations ConstructionElements Relations Constraints

Evokes

Evokes Frame	Evokes Concept
Frame [min 3 chars] <input type="text"/> Search Frame	Concept <input type="text"/> Search Concept

Add Constraint

<input checked="" type="checkbox"/> Evokes Frame Atividade_em_andamento	<input checked="" type="checkbox"/> Evokes Frame Processo_estado_incompleto	<input checked="" type="checkbox"/> Evokes Concept verb	<input checked="" type="checkbox"/> Evokes Concept tense
<input checked="" type="checkbox"/> Evokes Concept durative			

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/cxn/376>

Para a modelagem das demais construções de tempo simples foram seguidos os mesmos passos aqui descritos. Contudo, apontamos algumas especificidades de cada construção.

Para a construção de *Presente_do_indicativo*, ao EC *Flexão_de_presente* é associada a restrição *Construção*, indicando que esse EC é licenciado pela construção *Desinência_modo_temporal_de_presente_do_indicativo*. Esse EC também recebe a restrição *Meets* em relação à base e UD *Feature* de presente.

Para a construção *Pretérito_perfeito_do_indicativo*, ao EC *Flexão_de_pretérito_perfeito* é associado à restrição *Construção*, indicando que esse EC é licenciado pela construção *Desinência_modo_temporal_de_pretérito_perfeito_do_indicativo*. Esse EC ainda recebe a restrição *Meets* em relação à base e UD *Feature* de passado. Já à construção *Pretérito_perfeito_do_indicativo* aplicamos a restrição de Evocação, assim, esta evoca os *frames* *Atividade_terminada* e *Processo_estado_completo*. Ela também evoca o CC CXN *verb*, o qual determina que é uma construção verbal, o CCs semânticos *tense* e *punctual*, os quais determinam que essa construção possui um traço de tempo, ainda que sub-especificado, e um traço aspectual pontual.

A construção de *Pretérito_mais_que_perfeito_do_indicativo* recebe as restrições de Evocação, pois evoca os *frames* *Atividade_terminada* e *Processo_estado_completo*. Ela também evoca o

CC CXN *verb*, o qual determina que é uma construção verbal, os CCs semânticos *tense*, *punctual* e *anterior*, os quais determinam que essa construção possui um traço de tempo, um traço aspectual pontual e anterior. Se notarmos, o CC semântico *anterior* traz uma informação relevante que ajuda a diferenciar esta construção da construção de Pretérito Perfeito, visto que essa é a única restrição diferente entre elas. Ademais, ao EC Flexão_de_Pretérito_Mais_Que_Perfeito aplicamos as restrições de Construção, indicando que esse EC é licenciado pela construção

Desinência_modo_temporal_de_pretérito_mais_que_perfeito_do_indicativo. As restrições *Meets base* e UD *Feature* de pretérito mais que perfeito são aplicadas a esse mesmo EC.

As construções *Futuro_do_indicativo* e *Futuro_do_pretérito_do_indicativo* recebem as mesmas restrições de Evocação e, no caso, ambas evocam CC CXN *verb*, o qual determina que é uma construção verbal, e o CC semântico *tense*. Entretanto, além dos morfemas, existem outras restrições aplicadas aos ECs delas que as diferenciam. Para o EC Flexão_de_Futuro da construção *Futuro_do_indicativo*, associamos a restrição Construção, indicando que esse EC é licenciado pela construção *Desinência_modo_temporal_de_futuro_do_indicativo*. Logo, associamos as restrições *after* em relação à base e *before* em relação ao EC Flexão_número_pessoal, pois esse tempo permite mesóclise, isto é, permite que exista um material linguístico interveniente entre a base e as desinências. Por fim, associamos ao EC a restrição UD *Feature* de Futuro. Já ao EC Flexão_de_Futuro_do_pretérito da construção *Futuro_do_pretérito_do_indicativo*, foi associada restrição Construção, indicando que esse EC é licenciado pela construção *Desinência_modo_temporal_de_futuro_do_pretérito_do_indicativo*. Esse EC também recebe a restrição *after* em relação à base e *before* em relação ao EC Flexão_número_pessoal, pois esse tempo permite mesóclise, assim como o Futuro do indicativo e, além disso, recebe a restrição UD *Feature* de condicional.

Além dos tempos simples, também modelamos duas construções compostas para o português, a

Pretérito_perfeito_composto_do_indicativo e a *Pretérito_mais_que_perfeito_composto_do_indicativo*. Para exemplificar como a modelagem dos tempos compostos ocorreu, tomamos a construção *Pretérito_perfeito_composto_do_indicativo* como referência.

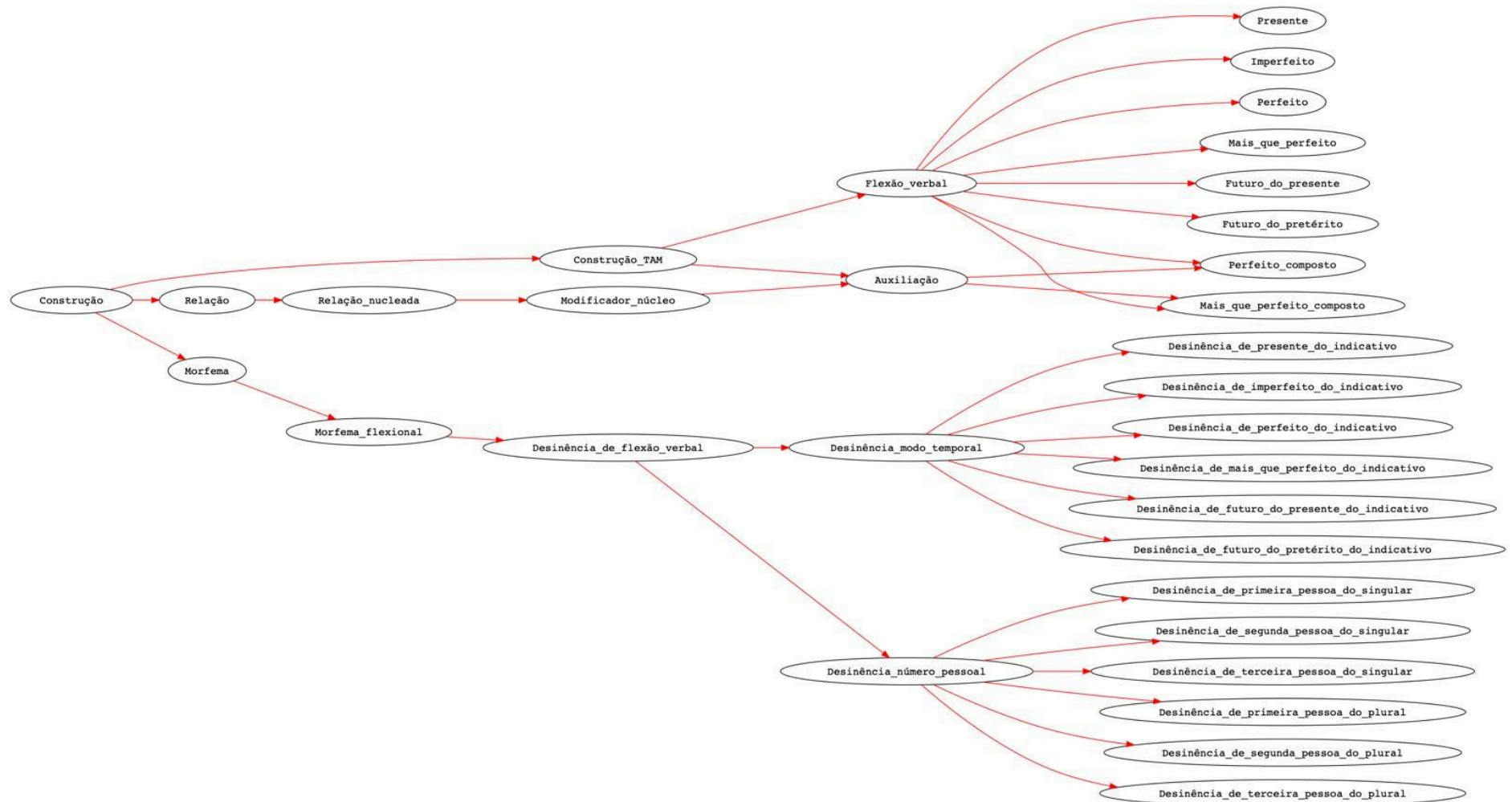
A construção *Pretérito_perfeito_composto_do_indicativo* é constituída por dois ECs, o Verbo_ter_ou_haver e o Particípio. Para o EC Verbo_ter_ou_haver associamos a restrição Construção, visto que esse EC é licenciado pela construção *Presente_do_indicativo*, pois os verbos *ter* e *haver* devem estar conjugados no presente do indicativo, então, também associamos a UD *Feature* de Presente. Ademais, atribuímos a restrição *lemma* *haver* e *lemma* *ter*, pois somente esses verbos estão associados a esse tempo verbal e nessa posição. Por fim, associamos a restrição *before*, pois esse EC deve ocorrer antes do EC Particípio. O EC Particípio é licenciado pela construção *Sintagma_verbal_participial* e, por isso, recebe a restrição Construção. Esse EC recebe a restrição UD *Feature* de passado e a restrição *after*, uma vez que, esse elemento deve ocorrer depois do EC Verbo_ter_ou_haver. Esse EC evoca o CC de estratégia *participle*. A construção *Pretérito_perfeito_composto_do_indicativo* estabelece uma relação de herança com a construção *Auxiliação*, ou seja, aquela é filha desta. Ainda, a construção evoca o *frame* *Frequência* e evoca os CCs CXN *auxiliary construction* e os CCs SEM *tense* e *durative*.

Para o português, foram modeladas 27 construções no *Constructicon* da FrameNet Brasil, sendo sete construções abstratas, oito construções TAM e 12 construções desinenciais.

Apresentamos, na Figura 41, a rede taxonômica de construções que modelamos. O gráfico mostra as construções modeladas sob a relação de Herança. Quanto mais à esquerda, mais abstrata ou genérica é a construção e quanto mais à direita, mais específica é a construção. Sendo assim, temos, na extrema esquerda, a construção mais abstrata, *Construção*, a qual é herdada pelas construções, também abstratas, *Construção_TAM*, *Relação* e *Morfema*. Na extrema direita, temos as construções mais específicas, como as

construções TAM, as construção de desinências modo-temporais e a família de construções de desinência número-pessoal. No esquema, já estavam modeladas no *Constructicon* as construções *Construção*, *Relação*, *Relação_nucleada*, *Modificador_núcleo* e *Auxiliação*, as demais foram modeladas para esta tese pela autora.

Figura 41 – Rede de construções TAM modeladas no *Constructicon* da FN-Br para o português



Fonte: Desenvolvido pela autora.

5.2 CONSTRUÇÕES TAM EM ESPANHOL

O processo de modelagem das Construções TAM em espanhol seguiu a mesma abordagem para a modelagem em português como vimos na seção 5.1. As construções TAM do espanhol possuem muitas similaridades com as construções TAM do português, como vimos na seção 2.3, logo, muitas delas foram somente adaptadas ao espanhol, respeitando seus ECs e mantendo as mesmas restrições, ou seja, muitas das similaridades se refletiram na modelagem. As construções de tempos simples, por exemplo, são quase todas similares às portuguesas, entretanto, podemos apontar algumas diferenças encontradas em algumas dessas construções.

As construções de *Presente_do_indicativo*, *Pretérito_imperfeito_do_indicativo* e *Futuro_do_indicativo* são quase idênticas em ambas as línguas, diferindo somente em relação aos morfemas adotados em cada língua. A construção *Futuro_do_pretérito_do_indicativo* recebeu o nome de *Condicional_de_indicativo* em espanhol, a diferença entre elas é que, em espanhol, essa construção não aceita mesóclise, como ocorre em português, portanto, aos ECs *Flexión_de_Condicional* e *Flexión_número_persona* associamos a restrição *Meets*, a qual determina que não pode haver nenhum material interveniente entre os ECs.

Outra diferença que notamos é que, em espanhol, só há uma construção para o tempo mais que perfeito, a qual é composta. A construção *Pretérito_pluscuamperfecto_de_indicativo* do espanhol difere da construção *Pretérito_mais_que_perfeito_composto_do_indicativo* do português pois, em espanhol esse tempo verbal só aceita o verbo *haber* (haver) e não há a possibilidade do verbo *tener* (ter) variar nessa posição, como ocorre em português.

Apontadas algumas similaridades e diferenças, tomamos como exemplos da modelagem as mesmas construções que usamos como exemplos do português, assim, vamos demonstrar a modelagem das construções

Pretérito_imperfecto_de_indicativo

e

Pretérito_perfecto_compuesto_de_indicativo, respectivamente.

A construção *Pretérito_imperfecto_de_indicativo* é constituída por três ECs, sendo o primeiro a Base, marcado em vermelho, a qual é composta pela raiz verbal e vogal temática (cada uma de acordo com sua conjugação), o segundo EC é *Flexión_de_Pretérito_imperfecto*, marcado em azul, o qual é definido pelas desinências modo-temporais, já o terceiro EC é *Flexión_número_persona*, marcado em verde, o qual é definido pelas desinências número-pessoais, como mostra a Figura 42.

Figura 42 – Construção *Pretérito_imperfecto_de_indicativo*

Pretérito_imperfecto_de_indicativo #384 Delete

El Pretérito Imperfecto de Indicativo se manifiesta a través de la unión de la Base léxica de un verbo con la Flexión del pretérito imperfecto de indicativo.

Translations ConstructionElements Relations Constraints

English Name Color

Select Color

Add CE

Base x

La Base léxica es formada por la raíz de un verbo y la vocal temática a la que se añade la desinencia.

Flexión_del_pretérito_imperfecto x

Desinencias flexiva del pretérito imperfecto de indicativo.

Flexión_número_persona x

Desinencia flexiva de número y persona

Fonte: <https://webtool.frame.net.br/cxn/384>

Ao EC Base adicionamos a restrição de Construção, que determina que esse EC é licenciado pela construção Verbo, e a restrição UD POS Verbo que determina que esse elemento é do tipo verbo.

Para o EC *Flexión_de_Pretérito_imperfecto* associamos a restrição de Construção, demonstrando que esse EC é licenciado pela construção *Desinencia_modo_temporal_del_pretérito_imperfecto_de_indicativo*. Além disso, foi aplicada a restrição *Meets*, a qual determina que não pode haver nenhum material interveniente entre o núcleo, que é o EC Base, e o EC *Flexión_de_Pretérito_imperfecto*. Por fim, aplicamos as restrições de UD *Feature Tense=imp*, para indicar que o tempo é imperfeito e de UD *Feature Aspect=imp*, para indicar que o traço aspectual é imperfeito.

Para o EC *Flexión_número_persona* aplicamos a restrição Construção, isto é, esse EC é licenciado pela construção *Desinencia_número_persona*. A restrição *Meets* também foi aplicada a esse EC.

A construção *Pretérito_imperfecto_de_indicativo* é filha da construção mais abstrata *Flexión_verbal*. Ademais, destacamos que essa construção evoca os *frames* *Actividad_en_curso* e *Proceso_estado_incompleto*, além de evocar os CCs *cnx verbo*, *tempo* e *durativo*.

A modelagem da construção *Pretérito_perfecto_compuesto_de_indicativo* em espanhol seguiu os mesmos parâmetros para a modelagem em português. Verificamos que essa construção é constituída por dois ECs, o primeiro é o EC *Verbo_haber* e o segundo o EC *Participio*. Diferentemente da construção *Pretérito_perfeito_composto_do_indicativo* do português, a construção espanhola só pode usar o verbo *haber*.

O EC *Verbo_haber* é licenciado pela construção *Presente_de_indicativo*, pois o verbo *haber* deve estar conjugado no presente e a restrição a restrição de UD *Feature presente* aplicada a esse EC reforça essa questão. Além disso, a esse EC é associada a restrição *lemma haber*, a qual determina que só esse verbo pode ocupar essa posição. A restrição *before* é aplicada, pois este EC deve obrigatoriamente vir antes do EC *Participio*.

Já o EC *Participio* é licenciado pela construção *Sintagma_verbal_participial*, por isso recebe a restrição Construção. A restrição *after* aplicada a esse EC refere-se ao fato de que este deve vir após o EC *Verbo_haber*. A esse EC também é aplicada a restrição UD *Feature passado*. O CC *participle* é evocado por esse EC.

A construção *Pretérito_perfecto_compuesto_de_indicativo* é filha da construção *Auxiliación*. Essa construção, assim como a construção em português, evoca o CC *auxiliary construction* e os CCs semânticos de *tense* e *punctual*.

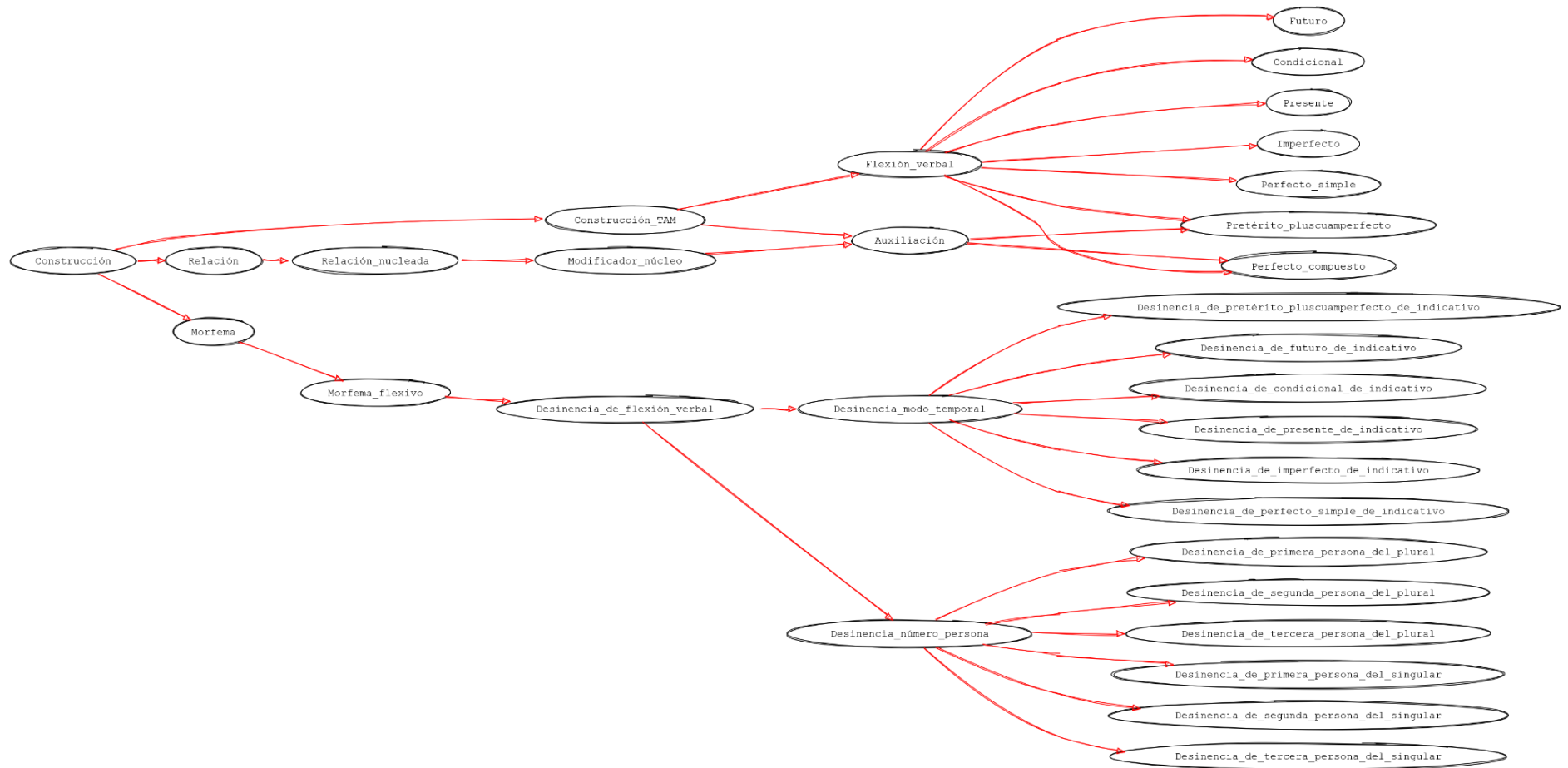
Cabe ressaltar que um dos pontos que mais diferenciam a construção em espanhol *Pretérito_perfecto_compuesto_de_indicativo* da construção

em português *Pretérito_perfeito_composto_do_indicativo* está ligado ao(s) *frame(s)* que elas evocam. Enquanto a construção em português evoca o *frame* de Frequência, isso é, esse tempo verbal em português é usado para expressar ações e situações reiteradas, a construção em espanhol evoca os *frames* *Actividad_terminada*, *Proceso_estado_completo* e *Proceso_fim*, deixando claro que esse tempo verbal é usado para descrever situações terminadas do passado, assim como a construção de *Pretérito_perfecto_simple_de_indicativo*.

Ao final da modelagem, chegamos a um total de 26 construções modeladas no *Constructicon* da FrameNet Brasil para o espanhol, sendo sete construções abstratas, sete construções TAM e 12 construções desinenciais. A diferença de uma construção do português para o espanhol se justifica, pois em espanhol não há uma forma simples para o pretérito mais-que-perfeito como há em português, só existe a forma composta.

Apresentamos na Figura 43 a rede taxonômica de construções que modelamos para a língua espanhola. Assim como o gráfico do português, o gráfico do espanhol também está submetido à relação de Herança. Logo, quanto mais à esquerda, mais abstrata ou genérica é a construção e quanto mais à direita, mais específica é a construção. Dessa forma, no extremo esquerdo, temos a construção mais abstrata, *Construcción*, a qual é mãe das construções, também abstratas, *Construcción_TAM*, *Relación* e *Morfema*. No extremo direito, temos as construções mais específicas, como as construções TAM, as construção de desinências modo-temporais e a família de construções de desinência número-persona. Para enriquecer a modelagem em espanhol, pois quase não haviam construções modeladas, traduzimos algumas construções que já estavam modeladas no *Constructicon* do português para o espanhol, como no caso das construções *Construcción*, *Relación*, *Relación_nucleada*, *Modificador_núcleo* e *Auxiliación*, e as construções que suportam estas em termos de relação e de restrição. Dessa maneira, podemos dizer que a tese não só contribuiu com a modelagem das construções TAM, mas também enriqueceu o banco de dados da FN-Br com mais construções em língua espanhola.

Figura 43 – Rede de construções TAM modeladas no *Constructicon* da FN-Br para o espanhol



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Todas as construções modeladas nesta tese, para ambas as línguas, podem ser acessadas através dos relatórios públicos da Webtool. O Apêndice I traz os *links* de acesso direto a cada construção.

6 ANÁLISE CONTRASTIVA DE CONSTRUÇÕES TAM EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

Para uma análise de como os CCs, modelados na forma de *constraints* no *Constructicon* da FrameNet Brasil, podem ser utilizados para mensurar similaridades e diferenças entre construções, tomamos como escopo as ocorrências de construções TAM, as quais foram coletadas em um *corpus* conforme descrito em 4.2.

Em seguida, seguimos para a seleção das sentenças, como descrito em 4.3. Feita essa pré-seleção dos dados, passamos a categorizar os dados válidos para nossa análise.

Para o Presente do indicativo 29 sentenças foram consideradas inválidas, 240 sentenças apresentaram correspondência nas traduções e 34 sentenças apresentaram discrepância na tradução entre espanhol e português. Para o presente trazemos os seguintes exemplos:

- (45) Inválida: ¿Te **refieres** a Víctor_Ribera? / Victor Ribera?
- (46) Correspondência na tradução: **Retiro** la pregunta. / **Retiro** a pergunta.
- (47) Discrepância na tradução: ¿Por qué **quiere** usted que me **aprecien** en este pueblo? / Por que **ia querer** que o povo desta cidade me **amasse**?

Para o Futuro do indicativo, em um total de 304 sentenças, apenas três foram excluídas, nem contabilizando 1% dos dados. Das 301 restantes, 238 sentenças não apresentaram discrepância na tradução, enquanto 37 sentenças apresentaram discrepância. Para o futuro apresentamos os seguintes exemplos:

- (48) Inválida: Si su imagen tiene puntos de interés rosados, existe una solución. Para una explicación del problema, adelante con la línea de comandos **solucionará** el problema, mire este mensaje de foro: "paisaje luminoso ": <http://luminous-landscape.com/forum/index.php?showtopic=23430>. / Se a sua imagem tiver tonalidades rosa,

existe uma solução. Para uma explicação do problema, em conjunto com a solução pela linha de comando para o mesmo, veja esta explicação no fórum " Luminous Landscape ": <http://luminous-landscape.com/forum/index.php?showtopic=23430>.

- (49) Correspondência na tradução: **Mostrará** los archivos normalmente ocultos./ Isto **irá alternar** entre revelar e ocultar os arquivos ocultos.
- (50) Discrepância na tradução: Se **mostrará** la versión de & kde; y otras informaciones básicas. / Isto **mostra** a versão do & kde;, bem como outras informações básicas.

Para o Pretérito Perfeito do indicativo obtivemos um total de 304 sentenças. Desse total tivemos uma exclusão de 121 sentenças, 114 sentenças com correspondência na tradução e 42 com discrepância na tradução. Como exemplos, trazemos (51), (52) e (53).

- (51) Inválida: Formatos de archivo RAW de la cámara digital Nikon. / Formatos de arquivos RAW das câmeras digitais da Nikon.
- (52) Correspondência na tradução: No se **pudo** iniciar & mplayer. / Não **foi possível** iniciar o & mplayer.
- (53) Discrepância na tradução: No se **pudieron** encontrar los archivos incluidos de X. / Não **é possível** encontrar os arquivos de inclusão do X.

Para o Pretérito Composto 83 sentenças foram consideradas com discrepância na tradução e 45 sem discrepância e excluímos 175 sentenças, como vemos nos exemplos a seguir:

- (54) Inválida: Los copyrights de cada extensión están indicados en los capítulos correspondientes. / Direitos autorais para cada plug-in estão listados no capítulo aplicável.
- (55) Correspondência na tradução: **He encontrado** un fallo. / **Descobri** um erro.
- (56) Discrepância na tradução: Si **ha introducido** algo aquí, todas las Redes con el mismo Grupo se listarán juntas en la pantalla Lista de

servidores. / Se **inserir** algo aqui, todas as Redes com o mesmo Grupo serão listadas em conjunto na janela da Lista de Servidores.

Já para o Pretérito Mais que Perfeito do indicativo 80 sentenças foram consideradas com discrepância na tradução e 122 sem discrepância, 100 sentenças foram excluídas, para esse tempo apresentamos os exemplos (57), (58) e (59).

(57) Inválida: Cada planeta estaba ligado a su esfera, móvil y transparente.
/ Cada planeta, uma esfera móvel dentro de sua própria elipse.

(58) Correspondência na tradução: Nadie **había amado** antes. / Ninguém **havia amado** antes.

(59) Discrepância na tradução: Hugh me contó lo que **había ocurrido**. / Hugh me disse o que se **passou**.

Por fim, para o Pretérito Imperfeito do indicativo, excluímos 27 sentenças, 115 sentenças foram consideradas com discrepância na tradução e 177 sem discrepância na tradução, como exemplos temos:

(60) Inválida: Y yo me **preguntaba** si **era** posible... / Estou preocupado com isso.

(61) Correspondência na tradução: ¿Cómo lo **sabías**? / Como você **sabia**?

(62) Discrepância na tradução: ¡No **teníamos** alternativa! / Você sabe que não **tivemos** escolha.

Para contribuir na análise comparativa entre as construções TAM do indicativo em português e em espanhol, associamos *Comparative Concepts* (CCs), conforme proposto por Croft (2022), a cada construção nas duas línguas. Seguindo a mesma metodologia utilizada por Tavares (2022) e Laviola *et al.* (no prelo), associamos CCs relevantes a cada construção e a cada elemento de construção (EC) delas.

Uma vez associados os CC às construções e seus elementos nas duas línguas, é possível mensurar a semelhança entre as construções originais em

espanhol e suas traduções para o português. O Quadro 9 apresenta os *scores* de similaridade de cosseno calculados para cada par de construção espanhol-português nos dados.

Observando os dados do Quadro 9, temos que as células marcadas em verde apresentam uma pontuação de similaridade de 1. Isso ocorre porque essas construções estão vinculadas exatamente aos mesmos CCs. Ademais, pela similaridade entre as construções, como vimos nas seções 2.3, 5.1 e 5.2, esse resultado já era esperado. Isso quer dizer que os dados apontam que se a construção de presente do indicativo é usada em espanhol, em grande parte, em tese, em sua tradução seu equivalente em português, isto é, presente do indicativo, poderá ser usado.

Para as construções de Pretérito Imperfeito, Pretérito Perfeito, Pretérito mais-que-perfeito composto, Futuro e Futuro do Pretérito, também já era esperado uma pontuação de similaridade 1, pelo fato de serem semelhantes em ambas as línguas e, principalmente, por serem atribuídas a elas os mesmos CCs nas duas línguas, como vemos no Quadro 10.

Cabe ressaltar que o pretérito mais-que-perfeito em português pode utilizar duas estratégias, notamos que, para a estratégia composta, sua similaridade com o Pretérito pluscuamperfecto se dá pelo fato de, no espanhol, também se usar a mesma estratégia, isto é, no caso do espanhol esse tempo só permite a forma composta. Logo, era esperado que a similaridade de cosseno fosse 1.

Quanto aos valores de similaridade de cossenos, os números do Quadro 9 devem ser interpretados sob dois pressupostos principais. Primeiramente, é preciso ter em mente que o português e o espanhol são línguas intimamente relacionadas. Portanto, dado que os CCs são concebidos como categorias orientadas tipologicamente, as línguas de uma mesma família tendem a utilizar conceitos mais estreitamente relacionados nos seus sistemas gramaticais. Em princípio, se a comparação fosse realizada para línguas distantemente relacionadas, as similaridades de cossenos seriam menores.

Quadro 9 – Semelhança de cosseno entre as construções TAM em português e as construções TAM em espanhol.

↓PB/Es→	Presente	Imperfecto	Perfecto simple	Perfecto compuesto	Pretérito pluscuamperfecto	Futuro	Condicional
Presente	1.0000	0.980708	0.980708	0.042205	0.041434	0.990307	0.990307
Imperfeito	0.980708	1.0000	0.980708	0.044605	0.04379	0.990307	0.990307
Perfeito	0.980708	0.980708	1.0000	0.053868	0.052883	0.990307	0.990307
Perfeito composto	0.042205	0.053868	0.044605	0.995553	0.977347	0.027198	0.027198
Mais que perfeito	0.971383	0.971383	0.990491	0.053356	0.07857	0.980891	0.980891
Mais que perfeito composto	0.041434	0.04379	0.052883	0.981713	1.0000	0.0267	0.0267
Futuro do presente	0.990307	0.990307	0.990307	0.027198	0.0267	1.000000	1.000000
Futuro do pretérito	0.990307	0.990307	0.990307	0.027198	0.0267	1.000000	1.000000

Fonte: Desenvolvido pela autora

Em segundo lugar, a rede de CCs implementada no C5 é muito densa, tanto em termos do número de instâncias de conceitos quanto de relações. Como a técnica utilizada para extrair as similaridades de cossenos envolve ativação espalhada, uma rede densa permite valores de ativação mais elevados.

Quadro 10 – CCs associados a cada construção em português e em espanhol

Tempo verbal	CC português	CC espanhol
Presente	verb (cnx); tense (sem); stative (sem)	verb (cnx); tense (sem); stative (sem)
Pretérito Imperfeito	verb (cnx); tense (sem); durative (sem)	verb (cnx); tense (sem); durative (sem)
Pretérito Perfeito	verb (cnx); tense (sem); punctual (sem)	verb (cnx); tense (sem); punctual (sem)
Pretérito mais-que-perfeito composto	auxiliary construction (cnx); tense (sem); punctual (sem); anterior (sem)	auxiliary construction (cnx); tense (sem); punctual (sem); anterior (sem)
Futuro	verb (cnx); tense (sem)	verb (cnx); tense (sem)
Futuro do Pretérito	verb (cnx); tense (sem)	verb (cnx); tense (sem)

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Como exemplos de contextos em que as traduções em português utilizaram as construções análogas às da língua de origem, no caso o espanhol, trazemos os pares de sentenças de (63) a (67).

(63) Presente: No sabe cuánto lo **lamento**. / Não sabe quanto eu **lamento**.

(64) Pretérito imperfeito: Ese hombre no **tenía** ninguna chance. / Esse homem não **tinha** nenhuma chance.

(65) Pretérito Perfeito: Devuelve la escena al estado en que estaba la última vez que la **grabó**. / Reverte a cena ao estado em que estava da última vez que a **salvou**.

(66) Pretérito mais-que-perfeito composto: Porque nunca nadie **había vuelto**. / Porque ninguém jamais **tinha regressado**.

- (67) Futuro: La opción de las imágenes por fila tiene un botón deslizante y un cuadro de edición para ajustar el número de miniaturas que **habrá** en cada fila de la galería./ A opção imagens por linha possui um índice deslizante e uma caixa de numeração para ajustar o número de miniaturas **existirão** numa única linha na galeria.

Os dados marcados em vermelho no Quadro 10, isto é, a pontuação 1 entre o Futuro do presente em relação ao Condicional em espanhol e o Futuro do Pretérito em relação ao Futuro do espanhol não eram esperados, uma vez que são tempos semanticamente distintos que possuem forma (morfemas) próprios. Logo, esperava-se que a pontuação não fosse 1. Esse fato ocorreu pois foram associados a esses tempos os mesmos CCs. Para as duas construções em português e as duas em espanhol foram atribuídos os CCs CXN verbo e tempo. Sendo assim, os resultados apontam que há correspondência entre essas quatro construções, o que é um problema e demonstra que, no MoCCA, deveria haver mais CCs para descrever o tempo verbal, pois não há nenhum CC mais específico do que o tempo (*tense*).

O contraste entre os Pretéritos compostos nas duas línguas é interessante, pois esperava-se que esses tempos recebessem a pontuação 1, entretanto, receberam a pontuação 0.995553. Esse valor é alto, mas indica que há algo de diferente entre esses tempos. Apesar de a estratégia ser a mesma em ambas as línguas, isso é, ambos são tempos compostos de um verbo auxiliar e um verbo no particípio, a construção Pretérito Compuesto em espanhol é entendida e, também, traduzida em português como uma alternativa ao Pretérito Perfeito simples, não apresentando prejuízo ao usar um ou outro. Contudo, observando as restrições de CC que foram aplicadas a essas construções nas duas línguas vemos as diferenças. Enquanto a construção Pretérito Perfeito em português recebe o CC durativo (*durative*) e evoca o *frame* de Frequência, a construção Pretérito Compuesto em espanhol recebe o CC pontual (*punctual*) e evoca os *frames* `Actividad_terminada`, `Proceso_estado_completo` e `Proceso_fim`, assim como o Pretérito Perfeito simples. Isso deixa claro que, apesar de apresentar similaridades e a mesma estratégia, essas construções possuem usos

bem distintos em suas línguas, logo podemos dizer que é uma distinção mais semântico-funcional do que formal.

Outro dado relevante apontado no Quadro 10 é a pontuação estabelecida no contraste entre a construção Pretérito Perfeito do português e o Pretérito Composto do espanhol, a qual é apenas de 0.053868. Esse dado é extremamente relevante, visto que, tanto Pretérito Perfeito simples quanto o Pretérito Composto em espanhol, são traduzidos, em sua maioria, para o Pretérito Perfeito simples em português, ou seja, são tidos como equivalentes. Todavia, os dados nos mostram que eles não são tão similares assim. Isso ocorre, principalmente, pelo fato de a estratégia ser diferente: em português é um tempo simples, enquanto em espanhol é um tempo composto (verbo haber+particípio), o que se reflete também nas restrições aplicadas às construções.

Para o Pretérito Perfeito simples em português foram atribuídos os CCs verbo, tempo e pontual e os *frames* *Atividade_terminada*, *Processo_estado_completo* e *Processo_fim*, já o Pretérito Composto em espanhol, recebe os CCs tempo, pontual e construção auxiliar e evoca os *frames* *Actividade_terminada*, *Proceso_estado_completo* e *Proceso_fim*. Como vemos, a diferença é de estratégia, enquanto um tempo é simples e lhe é atribuído o CC verbo, o outro é composto e recebe o CC construção auxiliar.

Essa diferença também é observada na comparação entre o Pretérito mais-que-perfeito e o Pretérito pluscuamperfecto. Enquanto, em português, se usa a forma simples, em espanhol só há a forma composta. Para a construção de Pretérito mais-que-perfeito, atribuímos os CCs verbo, tempo e pontual e a evocação dos *frames* *Atividade_terminada*, *Processo_estado_completo* e *Processo_fim*. Para a construção Pretérito pluscuamperfecto associamos os CCs tempo, pontual, anterior e construção auxiliar e esta evoca os *frames* *Actividad_terminada*, *Proceso_estado_completo* e *Proceso_fim*. Dessa forma, a pontuação de similaridade de cosseno entre essas duas construções é de apenas 0.07857.

Partindo para a última análise contrastiva, ou seja, o estudo de *corpus*, o Quadro 11 sumariza o total de sentenças compiladas em espanhol que a tradução manteve o tempo verbal em português, além de apresentar as números e as

porcentagens das discrepâncias de tradução que encontramos no *corpus* Indicativo.

Com base nos dados apresentados no Quadro 11, podemos notar que, a primeira vista não há uma correlação entre um maior índice de similaridade de cosseno e um menor índice de discrepância, ou seja, não há uma correlação inversa entre a similaridade de cosseno e os dados discrepantes, uma vez que há tempos que possuem pontuação 1 na similaridade de cosseno, mas que apresentam um alto número de discrepância, como no caso do Pretérito imperfeito, do que tempos verbais com similaridade de cosseno menor e discrepância mais baixa, como no caso do Presente.

Quadro 11 – Sumarização dos dados dos tempos verbais do *corpus* Indicativo

Tempo	Total	Exclusão	Correspondência	Discrepância
Presente	303	29 (8,78%)	240 (72,72%)	34 (10,30%)
Futuro	304	3 (0,91%)	225 (68,40%)	76 (23,10%)
Pretérito Perfeito	304	121 (36,78%)	141 (42,86%)	42 (12,76%)
Pretérito composto	303	175 (53,02%)	45 (13,63%)	83 (25,14%)
Mais que perfeito	302	100 (30,20%)	122 (36,84%)	80 (24,16%)
Imperfeito	319	27 (8,61%)	177 (56,46%)	115 (36,68%)

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Como exemplo, tomamos o tempo Presente, o qual possui a pontuação esperada de 1 na similaridade de cosseno e para o qual foram encontradas 34 sentenças com discrepância na tradução (10,3%). Ao analisarmos mais de perto os casos de discrepância, observamos que em 25 sentenças, ou seja, em 85% dos casos de discrepância, o Presente foi substituído por outro tempo verbal, como por exemplo Futuro do pretérito, Futuro do indicativo ou Pretérito Perfeito, trazemos os pares de sentenças de (68) a (70).

- (68) Futuro do pretérito: **Quiero** un bocadillo doble de rosbif, no muy hecho, con pan de centeno, mostaza por encima, mayonesa por debajo, un helado de café con caramelo y un refresco light grande. /

Eu **gostaria** de um sanduíche duplo de carne, mal passado com pão de centeio, mostarda por cima, maionese no fundo e um café, um sundae com calda quente com uma garrafa grande de qualquer coisa diet.

(69) Futuro do indicativo: **Podemos** viajar. / **Poderemos** viajar.

(70) Pretérito Perfeito: Tu hermano **quiere** brotes de bambú. / Seu irmão **pediu** broto de bambu.

Em cinco casos, o Presente em espanhol foi substituído na tradução em português por um predicado desranqueado (*deranking*), como Particípio ou Infinitivo, como podemos observar nos pares de sentenças em (71) e (72).

(71) Particípio: ¡Siempre se **ejecuta** como root! / Sempre **executado** como root!

(72) Infinitivo: Nada sucede aquí sin que yo lo **ordene**. / Nesta cidade não acontece nada sem eu **mandar**.

Em três casos houve nominalização em português para o tempo Presente em espanhol, Como observamos nas sentenças de (73) a (75).

(73) Tiempo antes de que **expire** la contraseña para emitir un aviso: / Tempo para exibição de aviso antes da **expiração** da senha:

(74) La casilla de Mostrar las dimensiones de la imagen le permite activar o desactivar el que **aparezcan** las dimensiones de el archivo bajo las miniaturas de la galería. / A caixa de verificação exibir tamanho do arquivo de imagem lhe permite ligar ou desligar o **uso** do tamanho dos arquivos abaixo das miniaturas da galeria.

(75) ¿A qué se **dedica**? / Sua **ocupação**?

Por fim, houve um caso em que o Presente foi substituído por uma preposição, a qual destacamos em (76).

(76) Voy en busca de algo que **tiene** un enorme significado histórico. / Vou atrás de algo **com** enorme significado histórico.

Apesar de notarmos que alguns contextos, como, por exemplo, as condicionais parecem favorecer a discrepância, conforme apontado por Marção e Torrent (2021), em nossa análise de *corpus* para esta tese, não foi possível encontrar dados que marcassem, de forma muito clara, que apenas o contexto de ocorrência do tempo verbal tem um papel prevalente nesse sentido, isto é, não só o contexto de ocorrência influencia na discrepância, existem outros fatores (até mesmo subjetivos do tradutor) que parecem acarretar uma tradução diferente da equivalente. Como evidência disso, voltamos ao exemplo (50). Nesse contexto, não é possível identificar e descrever os fatores motivadores da discrepância na tradução, entre n fatores, tais como indicação de polidez, por exemplo, um deles pode ser a subjetividade, pois o tradutor tem autonomia para selecionar qual construção quer usar em sua tradução.

Em relação aos contextos que podem ou não potencializar a discrepância, assim como para o Presente, chegamos à mesma conclusão para os demais tempos verbais analisados nesta pesquisa. Logo, não encontramos evidências fortes para afirmar que o contexto, somente, tem influência na discrepância nas traduções. Com base nisso, esta tese reafirma a importância de um estudo de *corpus*, visto que este pode auxiliar os estudos que buscam medir a comparabilidade entre construções de línguas distintas. Entretanto, esse estudo deve considerar um *corpus* de tradução que considere vários fatores, inclusive fatores atrelados ao tradutor, por exemplo, quem é o tradutor, qual o perfil desse tradutor, como e em que contexto a tradução foi feita, qual o objetivo dessa tradução e assim por diante. Apesar de interessantes e relevantes, esses fatores não entram no escopo desta tese. Assim sendo, nossa análise não confirmou a hipótese de que similaridades de cosseno mais elevadas estariam em uma correlação inversa com o percentual de discrepâncias de TAM entre as duas línguas analisadas.

7 CONCLUSÃO

Essa tese buscou apresentar a descrição e modelagem das construções TAM em português brasileiro e em espanhol com o objetivo de desenvolver um estudo comparativo entre essas construções.

O estudo comparativo se iniciou na bibliografia aplicada a cada língua, de modo que pudéssemos analisar a estrutura morfológica das construções TAM em ambas. Esse estudo demonstrou que essas construções apresentam muitas similaridades entre as línguas. Além disso, o estudo bibliográfico apontou os morfemas modo-temporais e número-pessoais que são aplicados ao português e ao espanhol, o que permitiu a implementação de uma nova restrição chamada *Morpheme* à ferramenta Webtool da FrameNet Brasil, a qual permite registrar os morfemas. Até o presente trabalho, essa ferramenta não operava no nível morfológico, logo, nosso estudo contribuiu para que construções como a TAM pudessem ser registradas no *Constructicon*.

Ademais, modelamos um total de 53 construções no *Constructicon* da FrameNet Brasil. Modelamos 27 construções para o português, sendo sete construções abstratas, oito construções TAM e 12 construções desinenciais e para o espanhol modelamos 26 construções para o espanhol, sendo sete construções abstratas, sete construções TAM e 12 construções desinenciais. Essa modelagem propiciou o adensamento do banco de dados da FrameNet Brasil, principalmente, ao que diz respeito ao espanhol, visto que, até então, havia pouquíssimas construções registradas para essa língua.

Ao associarmos os CCs à modelagem das construções, pudemos medir sua similaridade a partir do cálculo de cosseno. Os resultados dos cálculos apontaram que as construções de Presente, Pretérito Imperfeito, Pretérito Perfeito, Pretérito mais-que-perfeito composto, Futuro e Futuro do Pretérito, receberam uma pontuação de similaridade 1, o que, de acordo com nossa hipótese, já era esperado. Contudo, os dados também revelaram disparidades que não esperávamos, como a pontuação 1 entre o Futuro do presente em relação ao Condicional em espanhol e o Futuro do Pretérito em relação ao Futuro do espanhol. Portanto, concluímos que associar CCs às construções traz benefícios ao modelo, mas que a lista de CCs se mostra limitada, pois não

compreende muitos aspectos relevantes para a modelagem. Em específico, faltam, no MoCCA, CCs que especifiquem as categorias semânticas *tense* e *number*. Apesar de Croft (2022) apontar que a flexão tipicamente morfológica não seria objeto de seu estudo, a existência de uma pormenorização das categorias de aspecto – provavelmente motivada pelas construções auxiliares que o marcam – e de pessoa – motivada pelos pronomes pessoais – acaba causando um desbalanceamento no nível de granularidade do modelo para categorias analíticas muito proximamente relacionadas em uma infinidade de línguas.

Por fim, concluímos que um estudo de *corpus* bilíngue e/ou multilíngue pode ser relevante para contrastar construções, mas que este não fornece informações relevantes sobre o contexto de variação das traduções para contrastá-las com os originais.

Diante do que foi exposto, essa pesquisa implica os seguintes avanços:

- I. a modelagem de 27 construções para o português, sendo sete construções abstratas, oito construções TAM e 12 construções desinenciais;
- II. a modelagem de 26 construções para o espanhol, sendo sete construções abstratas, sete construções TAM e 12 construções desinenciais;
- III. a apresentação de um estudo comparativo entre construções de tempo verbal em português e espanhol pautado na aplicação dos *Comparative Concepts*;
- IV. a implementação de uma nova *constraint Morpheme* no *Constructicon* da FrameNet Brasil, o qual permite o registro de construções morfológicas.

Trabalhos posteriores poderão expandir o escopo da modelagem, de modo a incluir outros modos e tempos verbais, bem como outras categorias expressas morfológicamente. Poderão, ainda, ampliar o estudo de *corpus*, de modo a buscar identificar possíveis convergências entre a constructicografia multilíngue implementada via MoCCA e discrepâncias de tradução entre línguas relacionadas.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, A. C. R. **Modelagem linguístico-computacional de construções de modificação circunstancial do português brasileiro**. 116f. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2021.

ALMEIDA, V. G. **Identificação Automática de Construções de Estrutura Argumental: um experimento a partir da modelagem linguístico-computacional das construções Transitiva Direta Ativa, Ergativa e de Argumento Cindido**. 93f. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2016.

_____. **Modelagem e identificação automática de construções de estrutura argumental: uma proposta para o constructicon da Framenet Brasil**. 216f. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2022.

ALMEIDA, A. L.; LJUNGLÖF, P.; LYNGFELT, B.; TORRENT, T. T.; CROFT, W.; ZIEM, A.; BOBEL, N.; BÄCKSTRÖM, L.; UHRIG, P.; MATOS, E. E. MoCCA: A Model of Comparative Concepts for Aligning Constructicons. In: **Proceedings of the 20th Joint ACL - ISO Workshop on Interoperable Semantic Annotation @LREC-COLING-2024**. Torino: ELRA/ICCL, 2024. p.93 - 98

ARAÚJO, A. S.; CARVALHO, E. S. S.; SANTOS, J. L. C.; FREITAG, R. M. K. A expressão do tempo verbal passado no português: a descrição dos compêndios gramaticais. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 12, p. 257-269, 2013.

BARBER-SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole. 2004.

BARBOSA, J. B. **Tenho feito/fiz a tese**: uma proposta de caracterização do pretérito perfeito no Português. 2008. 280 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008.

BOAS, H. C.; SAG, I. A. (Ed.). **Sign-based construction grammar**. Stanford, CA: CSLI Publications/Center for the Study of Language and Information, 2012.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática Descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, S.A., t. 2, 1999.

BRASIL, **Guia de livros didáticos**: PNLD 2015: língua estrangeira moderna: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

BRITO, A. M. *et al.* **Gramática comparativa Houaiss: Quatro línguas românicas: português, espanhol, italiano, francês**. Houaiss, 2014.

CARVALHO, L. F. A expressão variável do imperativo no português brasileiro: uma análise sob o viés construcional. *In: Domínios de Linguagem*, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 1022-1058, 2021.

CASTILHO, A. T. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. *In: ALFA: Revista de Linguística*, v. 12, 1967.

_____. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

COIMBRA, L.; CHAVES, L. S. **Cercanía Joven**. 3vols., São Paulo: Edições SM, 2013.

CROFT, W. **Morphosyntax**: constructions of the world's languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

DINIZ DA COSTA, A.; TORRENT, T. T. A Modelagem Computacional do Domínio dos Esportes na FrameNet Brasil. *In: Proceedings of Symposium in Information and Human Language Technology*, Uberlândia: SBC, 2017, p. 201-208.

DINIZ DA COSTA, A.; GAMONAL, M. A.; PAIVA, V. M. R. L.; MARÇÃO, N. D.; PERON-CORRÊA, S.; ALMEIDA, V. G.; MATOS, E. E. S.; TORRENT, T. T. FrameNet-Based Modeling of the Domains of Tourism and Sports for the Development of a Personal Travel Assistant Application. *In: Proceedings of the Eleventh International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2018)*, Miyazaki, Japan: ELRA, 2018, p. 6-12.

FILLMORE, C. J. Scenes and frames semantics. *In: ZAMPOLLI, A. (Ed.). Linguistic Structures Processing: Fundamental Studies in Computer Science*, nº 59. Amsterdam: North Holland Publishing. 1977.

_____. Frame semantics. *In: Linguistics in the Morning Calm*. Seul: Hanshin Publishing Co., p.111-137, 1982.

_____. Border Conflicts: FrameNet Meets Construction Grammar. *In: Proceedings of the XIII Euralex international congress*. Barcelona: Universitat Barcelona Fabra, p. 49-69, 2008.

_____.; LEE-GOLDMAN, R.; RHOMIEUX, R. The FrameNet Constructicon. *In: BOAS, H. C.; SAG, I. A.(Eds.), Sign-Based Construction Grammar*. Stanford: CSLI Publications. p. 309–372. 2012.

_____. Berkeley Construction Grammar. *In: HOFFMANN, T.; TROUSDALE, G. Oxford Handbook of Construction Grammar* (Eds.). Oxford University Press, 2013.

FRIED, M.; ÖSTMAN, J. O. Construction Grammar: a thumbnail sketch. *In: ÖSTMAN, J.O.; FRIED, M. (eds.). Construction grammar in a cross-language perspective*. Amsterdam: John Benjamins, 2004, p. 11–86.

GOLDBERG, A. **Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure**. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

_____. **Constructions at Work: The nature of generalization in language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GONZÁLEZ, J. A. V. Los modos verbales del español actual. *In: Lingüística y literatura*, n. 63, p. 255-271, 2013.

KAY, P.; FILLMORE, C. Grammatical constructions and linguistic generalizations: The What's X doing Y? construction. *In: Language*, p. 1-33, 1999.

KOEHN, P. Neural machine translation. *In: arXiv preprint arXiv:1709.07809*, 2017. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/1709.07809>>. Acesso em julho de 2021.

LAGE, L. M. **Frames e Construções: A implementação do Constructicon na FrameNet Brasil**. 113f. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2013.

_____. **Modelagem linguístico-computacional das relações entre construções e frames no Constructicon da FrameNet Brasil**. 130f. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2018.

LAVIOLA, A. **Frames e Construções em Contraste: uma análise comparativa português – inglês no tangente à implementação de Constructicons**. 125f. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2015.

_____. **Constructicografia multilíngue em ação: diretrizes linguístico-computacionais para o alinhamento de constructicons**. 145f. Tese

de Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2019.

_____.; TORRENT, T. T.; MATOS, E. E. S. Connecting Constructicons: a flexible infrastructure for Constructional Alignment. *In*: ZIEM, A.; WILLICH, A.; MICHEL, S. **Multilingual Constructicography**. No prelo.

LAROCA, M. N. C. **Manual de Morfologia do Português**. Campinas: Pontes, 2011.

LYNGFELT, B.; BORIN, L.; OHARA, K.; TORRENT, T. T. (Eds.). **Constructicography**: Constructicon development across languages. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. 2018a.

_____.; TORRENT, T. T. Constructicography. *In*: **Reference Module on Social Sciences**. Amsterdam: Elsevier, 2025.

_____.; TORRENT, T. T.; BÄCKSTRÖM, L.; MATOS, E. E. Comparative Concepts as a Resource for Multilingual Constructicography. *In*: BLENSENIUS, K. (Org.). **Valency and constructions**. Gothenburg: Meijerbergs Institut för Svensk Etymologisk Forskning Göteborgs Universitet. 2022, p. 101-130.

_____.; TORRENT, T. T.; LAVIOLA, A.; BÄCKSTRÖM, L.; HANNESDÓTTIR, A. H.; MATOS, E. Aligning constructicons across languages. *In*: LYNGFELT, B.; BORIN, L.; OHARA, K. H.; TORRENT, T. T. (Orgs.). **Constructicography**: Constructicon development across languages. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2018b, p. 255-302.

MARÇÃO, N. D. **As construções interrogativas QU-no Constructicon da FrameNet Brasil**. 126f. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2018.

_____.; TORRENT, T. T. Modelagem de construções de pretérito imperfeito. *In: Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 3, p. e420-e420, 2021.

_____.; TORRENT, T. T.; DA SILVA MATOS, E. E. Descrição e modelagem de construções interrogativas QU-em Português Brasileiro para o desenvolvimento de um chatbot. *In: Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana (STIL)*. SBC, 2017. p. 209-216.

MARKIC, J. El aspecto verbal como problema de traducción del español al esloveno y del esloveno al español. *In: Vestnik. Filozofska fakulteta, Ljubljana*, v. 34, p. 365-369, 2000.

MATOS, E. **LUDI**: um framework para desambiguação lexical com base no enriquecimento da Semântica de Frames. 202f. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2014.

_____.; TORRENT, T.; ALMEIDA, V.; LAVIOLA, A.; LAGE, L.; MARÇÃO, N.; TAVARES, T. March. Constructional analysis using constrained spreading activation in a FrameNet-based structured connectionist model. *In: 2017 AAAI Spring Symposium Series*. 2017. Disponível em: <<https://cdn.aaai.org/ocs/15257/15257-68220-1-PB.pdf>>.

MCDONALD, R.; NIVRE, J.; QUIRMBACH-BRUNDAGE, Y.; GOLDBERG, Y.; DAS, D., GANCHEV, K.; LEE, J. Universal dependency annotation for multilingual parsing. *In: Proceedings of the 51st Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics (Volume 2: Short Papers)* (pp. 92-97). Sofia, Bulgaria: ACL, 2013.

MIGUEL, E. El aspecto léxico. *In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. Gramática Descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, S.A., t. 2, 1999, p. 2977-3060.

OLIVEIRA, M. A. A. Formando o professor para usar o livro didático: desafios e possibilidades. *In: Revista do SETA-ISSN 1981-9153*, v. 4, p. 713-725, 2010.

OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. **Enlaces: español para jóvenes brasileños**. 1ª ed., São Paulo, Macmillan, vol. único. 2010.

PERON-CORRÊA, S.; TORRENT, T. T. Constituição de Um Dicionário Eletrônico Trilíngue Fundado em Frames a partir da Extração Automática de Candidatos a Termos do Domínio do Turismo. *In: Proceedings of Symposium in Information and Human Language Technology*, Uberlândia: SBC, 2017, p. 193-200.

RAMALHO, M. B. El aspecto verbal. *In: Revista de Estudos Universitários-REU*, v. 28, n. 2, p. 89-98, 2002.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española** - manual. Madrid: Espasa Libros, S. L., 2010.

RIDRUEJO, E. Modo y modalidad. *In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. Gramática Descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, S.A., t. 2, 1999. p. 3209-3252.

RODRÍGUEZ, M. L. R. La dimensión espacial del tiempo verbal en español. *In: Revista Nebrija de Lingüística aplicada a la enseñanza de Lenguas*, n. 22, p. 78-81, 2017.

ROJO, G.; VEIGA, A. El tiempo verbal. *In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. Gramática Descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, S.A., t. 2, 1999. p. 2867-2934.

SANTANA, P. L. P. **O Pretérito perfecto compuesto nas coleções de livros didáticos de espanhol Aula Internacional e Español Lengua viva**. 43f. Monografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

SANTOS, B. D. **Modelagem construcional de anáforas pronominais na FrameNet Brasil: contribuições para o mapeamento computacional da referência**. 122f. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2022.

SALOMÃO, M. M. M. FrameNet Brasil: um trabalho em progresso. In: **Calidoscópico**, São Leopoldo: UNISINOS, vol. 7 n. 3, p. 171-182, set/dez 2009.

SIGILIANO, N. S. **A construção aspectual inceptiva do Português com verbos não canônicos**. 186f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

SOUZA, E. A. **Construção e avaliação de um treebank padrão ouro**. 193f. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2023.

SOUZA e SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. Cortez, 2011.

STEELS, L. Basics of fluid construction grammar. In: **Constructions and frames**, 9(2), 2017, p. 178-225.

TAVARES, T. S. **Requisitos para a modelagem de padrões de cunhagem e construções semi-produtivas no Constructicon da FrameNet Brasil com foco no fomento ao desenvolvimento de tradutores automáticos**. 146f. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2018.

_____. Comparing Portuguese and Swedish: the use of comparative concepts as a strategy for computational alignment of ConstructiCons. In: BLENSENIUS, K. (Org.). **Valency and constructions**. Gothenburg: Meijerbergs Institut för Svensk Etymologisk Forskning Göteborgs Universitet. 2022.

TORREGO, L. G. Los verbos auxiliares. Las perífrasis verbales de infinitivo. *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática Descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, S.A., t. 2, 1999. p. 3323-3389.

TORRENT, T. T.; MATOS, E. E. S.; COSTA, A. D.; GAMONAL, M. A.; PERON-CORREA, S. R.; PAIVA, V. R. L. A flexible tool for a qualia-enriched FrameNet: the FrameNet Brasil WebTool. *In*: **Language Resources and Evaluation**, p. 1-29, 2024.

TORRENT, T. T.; LAGE, L. M.; TAVARES, T. S.; LAVIOLA, A. Relações de herança entre construções e entre frames: desafios da extensão do modelo construcionista para o domínio computacional no âmbito da FrameNet Brasil. *In*: **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, 33, 2017, p. 45-77.

TORRENT, T. T.; MATOS, E.; LAGE, L. M.; LAVIOLA, A.; TAVARES, T. S.; ALMEIDA, V. G.; SIGILIANO, N. S. Towards continuity between the lexicon and the construction in FrameNet Brasil. *In*: LYNGBERG, B.; BORIN, L.; OHARA, K.; & TORRENT, T. T., (Ed.). **Constructicography**: Construction development across languages. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 107-140.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. EdUFU, 2016 [1981].

WALDEMARIM, K. K. **A percepção da variação entre a morfologia de modo subjuntivo e a morfologia de modo indicativo em orações subordinadas no português brasileiro**: um estudo psicolinguístico. 74f. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: Unicamp / Instituto de Estudos da Linguagem, 2020.

YLLERA, A. Las perífrasis verbales de gerundio y participio. *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática Descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, S.A., t. 2, 1999. p. 3391-3442.

APÊNDICE I - *Links de acesso às construções modeladas*

Construção	Link
Construção_TAM	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/386
Construcción_TAM	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/379
Flexão_verbal	webtool.frame.net.br/report/cxn/387
Flexión_verbal	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/378
Morfema (pt)	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/432
Morfema	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/437
Morfema_flexional	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/433
Morfema_flexivo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/438
Desinência_de_flexão_verbal	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/435
Desinencia_de_flexión_verbal	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/439
Desinência_modos_temporal	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/436
Desinencia_modos_temporal	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/440
Desinência_modos_temporal_de_presente_do_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/388
Desinencia_modos_temporal_del_presente_de_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/419
Desinência_modos_temporal_de_pretérito_imperfeito_do_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/391
Desinencia_modos_temporal_del_pretérito_imperfecto_de_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/395

Desinência_modo_temporal_de_pretérito_perfeito_do_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/409
Desinencia_modo_temporal_del_pretérito_perfecto_simple_de_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/400
Desinência_modo_temporal_de_pretérito_mais_que_perfeito_do_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/389
Desinência_modo_temporal_de_futuro_do_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/392
Desinencia_modo_temporal_del_futuro_de_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/394
Desinência_modo_temporal_de_futuro_do_pretérito_do_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/393
Desinencia_modo_temporal_del_condicional_de_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/402
Desinência_número_pessoal	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/398
Desinencia_número_persona	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/399
Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_singular	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/420
Desinencia_número_persona_de_primeira_persona_del_singular	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/427
Desinência_número_pessoal_de_primeira_pessoa_do_plural	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/421
Desinencia_número_persona_de_primeira_persona_del_plural	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/426
Desinência_número_pessoal_de_segunda_pessoa_do_singular	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/422
Desinencia_número_persona_de_segunda_persona_del_singular	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/429
Desinência_número_pessoal_de_segunda_pessoa_do_plural	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/423
Desinencia_número_persona_de_seg	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/

unda_persona_del_plural	428
Desinência_número_pessoal_de_terceira_pessoa_do_singular	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/424
Desinencia_número_persona_de_tercera_persona_del_singular	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/430
Desinência_número_pessoal_de_terceira_pessoa_do_plural	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/425
Desinencia_número_persona_de_tercera_persona_del_plural	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/431
Presente_do_indicativo	webtool.frame.net.br/report/cxn/371
Presente_de_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/380
Pretérito_imperfeito_do_indicativo	webtool.frame.net.br/report/cxn/376
Pretérito_imperfecto_de_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/384
Pretérito_perfeito_do_indicativo	webtool.frame.net.br/report/cxn/373
Pretérito_perfecto_simple_de_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/382
Pretérito_perfeito_composto_do_indicativo	webtool.frame.net.br/report/cxn/418
Pretérito_perfecto_compuesto_de_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/396
Pretérito_mais_que_perfeito_do_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/377
Pretérito_mais_que_perfeito_composto_do_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/408
Pretérito_pluscuamperfecto_de_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/397
Futuro_do_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/372
Futuro_de_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/381
Futuro_do_pretérito_do_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/390

Condicional_del_indicativo	https://webtool.frame.net.br/report/cxn/379
----------------------------	---